PROCESSO N.º 17270 ANO 1.970

S.C.E.T.

nº Bem 26856

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 17270

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 2/03/70.

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL: 1323/70

ASSUNTO: Presidenta - Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em CAMPINAS.

Ex-ofício

Recapeada em 16-05-84 (WP).

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

PROCESSO N.º 17.270/70

CONDEPHAAT

1

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.
23.08.07	G.J.		
10/09	Elânio Moraes.		
02/10.	Centro de Documentação		

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 17270/70

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	02-03-70	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	Condephaat				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.		Bairro			
Mun.		UF			

LOCAL

Ender:	R. Regente Feijó, 841		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	Campinas	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, _____ de _____ de _____

_____
Assinatura

8/8

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

CONSELHO DA DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO.

SEC. CULT. ESP. E TURISMO
30 FEV 1033 01323
PROTOCOLO

São Paulo, 28 de fevereiro de 1970.

Autuado
C.D.P.H.A.A.T.
Ondina P. de Castro
Chefe da Seção de Comunicações 2.3.70

Senhores Conselheiros :

Conforme Decreto de 19 de dezembro de 1969, que dispõe sobre a regulamentação da Lei n.10.247, de 22 de outubro de 1968 e do Decreto-Lei n.149, de 15 de agosto de 1969, ficou este Conselho autorizado a inscrever nos Livros do Tombo competentes, os bens móveis e imóveis " TOMBADOS " na área do Estado, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conforme Capítulo III, artigo 27.

Isto posto, venho por meio deste solicitar aos Senhores Conselheiros a permissão para entrar em entendimentos urgentes, no sentido de se firmar um convênio com aquela Diretoria (Capítulo IV, artigo 28- Decreto de 19 de dezembro de 1969), visando a atividade conjunta na consecução dos fins objetivados pelo Decreto de TOMBAMENTO", por se tratar de uma emergência quando se esboça nos meios oficiais da cidade de Campinas (Prefeitura e Câmara), um movimento no sentido de ser " DESTOMBADO" o antigo edifício, conhecido como " PALÁCIO DOS AZULEJOS".

Junto a este um "dossier" de noticiarios e recortes de jornais, enviados pelo nosso DD. Delegado deste Conselho em Campinas, Sr. Celso Maria de Mello Pupo, dando publicidade sobre o assunto desde 1957, onde opiniões dos mais autorizados historiadores, arquitetos, cronistas e etc., são absolutamente favoráveis à conservação daquele magnífico exemplar das construções do II Império, único restante no gênero naquele Municipio, com raro acabamento como proporções e equilíbrio, podendo ser posto na mesma linha dos solares do Rio de Janeiro da época.

Peço portanto aos meus dignos companheiros do Conselho todo o interêsse e providências cabíveis que julguem nescessarios para a defesa deste patrimônio histórico de São Paulo.

Atenciosamente

Lucia Piza F. de Mello Fallenberg.
Presidente

2.3.70
Proc. Nº 17.276

Aos Senhores Conselheiros do
Conselho da Defesa do Patrimonio H.A.A e Turístico do Estado

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

CS

fôlha de informação rubricada sob n.º _____

do Processo n.º 17270 / 70 (a) _____

Interessado CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO,
Assunto ARQUEOLÓGICO e TURÍSTICO DO ESTADO.- - CAPITAL

Presidenta - Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.-

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado

158/70

Ondina P. de Castro
Chefe da Seção de
Comunicações
9.3.70

Segue-m, juntada-s nesta data, documento 5 rubricad-as sob N.º 9a 32
folha de informação

em 4 de 3 de 19 70

(a)

O MUSEU QUE NÃO TEMOS

Durante muito tempo, por estas colunas, pregamos a necessidade de possuir Campinas o seu museu histórico, tal como acontece com outras cidades brasileiras que não contam, possivelmente, com o lastro de tradições cívicas de que dispomos. A idéia encontrou generosa repercussão, esteve em dia nos debates do Rotari Clube, e acabou, até, em projeto de lei no Legislativo, encabeçado, se não nos falha a memória pelo antigo edil Floriano de Azevedo Marques. Naquela oportunidade, sob o clima de entusiasmo que então envolvia o empreendimento, aqui esteve participando de reunião havida no Centro de Ciências, Letras e Artes, o sr. Afonso de Taunay cujo renome, como especialista da matéria, vai bem além das fronteiras nacionais. E dêle ouvimos palavras de encorajamento à iniciativa, que se lhe afigurava indispensável à complementação da cultura campineira.

Pelágio Lôbo, o notável e saudoso cronista da cidade, também se empolgou pela concretização da idéia. Deu-lhe, desde o início, a mais dignificante das acolhidas. Por carta, mandou-nos a sua solidariedade e, mais tarde, numa de suas visitas a Campinas, aqui estêve, nesta redação, para testemunhar de viva voz o interêsse que o movimento lhe despertava No Legislativo, Floriano de Azevedo Marques fêz o que estava ao seu alcance para que o museu campineiro se tornasse realidade, e entre nós, como sempre acontece quando se trata de campanhas daquela ordem, José de Castro Mendes, foi um vanguardeiro incansável e esclarecido. Chegou mesmo a recolher algumas peças destinadas ao museu, mas que, com o tempo, tomaram outro rumo, já que a iniciativa não se corporificou na realidade que tantos pretendiam.

A vitória de uma campanha de imprensa é sempre objetivo secundário — já proclamava, no seu tempo, o velho Girardin, pai do moderno periodismo francês. O que importa ao articulista é difundir idéias e pregar princípios, cabendo ao poder público e às coletividades humanas dar-lhes o pedestal do êxito ou os crepes do esquecimento. Ao jornalista, quando convencido da legitimidade de sua causa, o que compete é insistir, insistir mais uma vez, insistir sempre, a fim de que o seu pensamento possa, eventualmente, ser acolhido pelos leitores.

Nessa questão do museu, a nossa posição é exatamente essa: a de insistir, batendo na mesma tecla, com a esperança de que Campinas, dia mais, dia menos, possa contar entre seus estabelecimentos de cultura com o museu histórico que tanta falta lhe faz. Ainda há poucos dias, no período em que fomos honrados com a presença do presidente da Republica Portuguêsa, um dos mais conceituados jornais dêste país pedia ao Govêrno que incluisse no rol das recepções programadas ao ilustre hóspede uma visita aos museus nacionais, sem o que ficaria truncado o roteiro do chefe da Nação irmã.

Passou o tempo em que se pensava que museu fôsse apenas uma espécie de bricabraque ou adelo destinado à satisfação intima de impenitentes saudosistas com almas cheias de teias de aranha. Não. Museu é centro de estudos, é casa que, guardando coisas de um tempo morto, dá ao vivo, através de suas mostras e exposições, o retrato de um povo e de um país que se afirmam e revelam através do acervo de suas tradições artísticas e culturais. E' dentro dêsse espirito que pugnamos pela criação do museu de Campinas, cidade onde se agita uma esplêndida mocidade estudantina com percepção, inteligência e sensibilidade capazes de amparar um movimento de tal ordem.

O Palácio dos Azulejos, sede da administração municipal, é uma jóia arquitetônica que não deve, jamais, ser demolida. Guilherme de Almeida, certa vez, dedicou-lhe uma crônica primorosa, realçando suas características, pondo em evidência o que representa o edifício para o patrimônio histórico nacional. Alí, sim, Campinas poderia instalar condignamente o seu museu, aliando-o, sob as mesmas telhas, ao museu da Diocese — que é um dos sonhos de D. Paulo de Tarso Campos, o culto e eminente bispo que tanto se preocupa com os fastos históricos de nossa lande. Ora, se foi o Palácio dos Azulejos recentemente negociado com a Santa Casa de Misericórdia, pois é dos planos da atual administração construir um novo Paço Municipal, seria de conveniência que as entidades culturais campineiras se movimentassem, desde já, com o objetivo de recolher fundos para a aquisição daquele prédio a fim de nêle ser oportunamente instalado o nosso museu histórico. Os poderes públicos municipal, estadual e federal poderiam ser mobilizados para coadjuvar o empreendimento, dando à cidade os recursos financeiros para a realização de uma iniciativa de indiscutivel finalidade cívica e educativa.

Aqui deixamos a sugestão. Ela se submete ao exame dos homens que realmente amem e respeitem as tradições campineiras, particularmente os representantes do povo com assento nas câmaras legislativas das três esferas — municipal, estadual e federal.

LUSO VENTURA

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 30/6/1957

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 7/7/1957.

5

Uma idéia em marcha

Pela criação do Museu Histórico de Campinas no Palácio dos Azulejos

Repercutiu intensamente um artigo do redator-chefe do "Correio Popular" Palavras de louvor à iniciativa externadas pelo genealogista Celso Maria de Melo Pupo — Jolumá Brito, o laureado autor de "O Tonico de Campinas" e de substanciosa história de nossa terra, entusiasticamente favoravel à preservação das riquezas do passado — Opinião do livreiro e escritor João Amendola

Encontrou a mais simpática receptividade, principalmente no seio daqueles que venceram a tradição e amam o passado, o artigo de autoria do jornalista Luso Ventura, inserto na edição de domingo último desta folha. Referimo-nos ao lançamento da idéia de se dar um aproveitamento útil e condigno ao Palacio dos Azulejos, antigo solar do Barão de Itatiba, hoje sede do Govêrno do Municipio, e que está fadado a desaparecer. Um Museu Histórico de Campinas, alí instalado, viria a calhar, como bem acentou o redator-chefe do "Correio Popular", tornando, assim, em realidade um velho sonho de muitos bons campineiros, preocupados na conservação de objetos, documentos e de tudo quanto possa traduzir para as gerações futuras o quanto a nossa terra tem de glorioso.

A sugestão mereceu, como não podia deixar de suceder, os encomios de nossos conterrâneos e, para as linhas a seguir, iremos trasladar as opiniões que nos foram concedidas a respeito da oportuna questão por pessoas autorizadas, cujos conceitos são dignos do maior acatamento.

FALA O GENEALOGISTA CELSO MELO PUPO

Assim é que tivemos ensejo de ouvir sôbre o palpitante assunto o dr. Celso Maria de Melo Pupo, que ás suas árduas funções de diretor da Recebedoria de Rendas do Estado, em nossa cidade, alía acendrado devotamento á História, mormente num dos seus ramos mais dificeis, a Genealogia, á qual se dedica desde os 18 anos de idade e para a qual tem dado valiosas contribuições.

"Li com o mesmo prazer que me causam sempre os escritos elegantes e escorreitos de Luso Ventura, a sua cronica de domingo último sôbre o "Museu que não temos", mas que deveriamos ter no Palacio dos Azulejos. Lembrete sábio e de bom gosto, só aplausos merece de todos os campineiros em Campinas nascidos ou aqui fixados com o coração de bairrista, que fêz seu êste berço encantador" — com essas palavras, iniciou o dr. Melo Pupo a entrevista que nos proporcionou.

UMA FALHA LAMENTAVEL

E s.s. prossegue: "Lamentavelmente, até hoje não temos o nosso museu histórico, a despeito da nossa história estar cheia de vida intensa e dinâmica, cheia de sentimentos e convicções sólidas, quer no campo politico, quer no campo religioso, de onde vieram feitos e obras de subito valor e de onde nasceram demonstrações exuberantes do alto nivel moral dos campineiros. Campinas tem assitido em silêncio e pezarosa dispersarem-se grandes monumentos do seu passado, perdendo-se no esquecimento pela incúria ou pela impossibilidade material de conservação. testemunhos, documentários e reliquias de merecida estima, fugindo para cidades outras, até de menor importância e que, sob êste aspecto, nos ultrapassam. Aspiração de muitos campineiros, historiadores ou amigos da tradição, a criação do museu histórico tem preocupado intelectuais dedicados ao interêsse de Campinas e, já uma vez, foi objeto de esforços de poderes públicos. Em 1949, o Presidente de nossa Câmara Municipal, dr. Arlindo de Lemos Júnior, nomeou uma comissão para estudos sôbre o assunto. Pela generosidade dos amigos, tive a honra e o prazer de presidir essa comissão, que se compunha de Azael Lobo, Celso Ferraz, Floriano Azevedo Marques, João Lourenço Rodrigues, Castro Mendes, José Dias Leme, Luso Ventura e Teodoro de Sousa Campos, e, como assistentes e conselheiros, Afonso de Taunay e Pelagio Lobo, que vieram á nossa cidade especialmente para participar dos nossos trabalhos".

Continua

MOVIMENTO DO "CORREIO POPULAR" QUE VEM DE TEMPOS ATRAZ

Prosseguindo na sua narrativa, o nosso entrevistado refere-se ao desfecho do caso, surgido naquela época em conseqüência de campanha encetada, já então, pelo nosso redator-chefe:

"Resultante desses trabalhos, entregamos a Câmara um anteprojeto de criação do museu, que teria por fim, como dissemos em seu artigo primeiro, "estimular a difusão de conhecimentos e a educação civica do povo, em tudo quanto se refira ao passado social e politico".

"E não poderia essa comissão ter outro objetivo que não fosse a instalação do museu moderno, de carater pedagógico, uma história viva a ser lembrada aos velhos e ensinada aos moços, um centro de estudos e de investigações, um relicário de preciosidades, de documentos, de reconstruções, de registros, que permitissem compôr um relato histórico de Campinas, como uma escola de amôr patriótico e de bairrismo, de honra e de dignidade".

PALACIO DOS AZULEJOS E OUTRAS VETUSTAS CONSTRUÇÕES

Voltando ao assunto central do artigo, o nosso entrevistado acrescenta:

— "Conservar o Palacio dos Azulejos é um ato de acrisolado amôr á cidade. E' êste prédio um dos mais indicados para a séde do museu, embora não nos faltem nobres edificios para tal fim.

Em 1943, no "Correio Popular", pena brilhante a serviço de uma das inteligências mais cultivadas do nosso jornalismo, lamentava a destruição do sobrado dos Barões de Atibaia, um dos mais velhos de Campinas, lar do primeiro baronato campineiro. E, ainda hoje, no terreno baldio da rua Francisco Glicerio, vislumbramos a sombra do velho sobradão típico das éras imperiais, com suas portadas grandiosas, monumental escadaria e magni-

O genealogista Celso de Melo Pupo quando falava ao "Correio Popular" e o sr. João Amendola ao defender a preservação do Palacio dos Azulejos.

PEL.. CRIAÇÃO DO MUSEU HIS.ÓRICO DE CAMPINAS NO PALACIO DOS AZULEJOS

(Conclusão da 1.a pág.

ficas sacadas de rendilhados gradis, contendo internamente um deslumbramento de luxo e de riquezas que faria da fidalga residência um tesouro de antiguidades, raras e de valores artisticos. Tudo se esvaiu na voragem do tempo.

Sem esquecer as memórias da vida média, da vida humilde e dos párias da época, poderiamos, de passagem e sem nos alongarmos, rememorar construções marcantes de uma data, padrões de progresso, sinais de uma realização. Ainda alcançamos, antes das reformas que o desfiguraram, o sobrado do Visconde de Indaiatuba, exemplar interessantissimo de arquitetura oitocentista com o seu nobre saguão, seus salões de apurado gosto e acabamento. Seu proprietário possuia ainda um palacio magnifico que fez construir na fazenda Sete Quedas, e que nada ficava a dever as faustosas residências de outras regiões".

Com o mesmo ardor entusiástico, prossegue o nosso entrevistado:

— "Aos Aranhas, de Itapura, que nos fazem lembrar os Tavoras, notaveis pela grandiosidade e luxo dos seus solares, devemos o palacio que hoje abriga a Universidade de Campinas, construção que se destaca não só pelo exterior grandioso cercado de jardins, como maravilha pelo estupendo mobiliario europeu, lustres de cristal, apresto de grande luxo, galeria de retratos, prataria de alto valor e obras de arte. A êste, somavam-se residências rurais de bom gosto e grandiosidade, onde se guardavam valiosas pinturas murais.

Ataliba Nogueira é, tambem, um nome que se perpetuou na crónica solarenga de Campinas, com exemplar digno de estudos, teatro de festas inesquecíveis e ambiente de elegantissimas reuniões do poderio e do intelecto.

Como os demais, destaca-se entre as vetustas construções de Campinas, o Palacio dos Azulejos, solar de Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, campineiro de bom cerne, Camargo como a maior parte da nobreza campineira, elevado ao barcnato dois anos depois de suas bôdas de ouro e que foi, no seu tempo, e em sua terra, o decano dos titulares do Império. Seu belo solar ainda contem caracteristicos valiosos de sua época e ainda permite restauração que nos mostre a verdadeira arquitetura do passado; prestar-se ia muitissimo para museu histórico, a se instalar nos salões numerosos dos seus dois andares e nos vastos páteos da ampla residência.

Como antiguidade, modesto mas solene, temos o duplo sobrado da velha Santa Casa, que conserva uma preciosa igreja, internamente muito interessante e que acompanha a capela de Santa Cruz, como as duas únicas igrejas oitocentistas de Campinas, além da nossa suntuosa Catedral".

QUE SE ALISTEM OS CAMPINEIROS

Encerrando as suas declarações, terminou o dr. Celso M. de Melo Pupo com estas frases conclamadoras:

— "Da minha parte, posso afirmar que a criação do museu é cogitação cotidiana e que mil projetos têm-se passado pela mente. Escrevi a ricos campineiros, tenho agitado o problema em rodas sociais, sôbre êle falei em reunião-jantar do Rotary e, até há tempos atraz, redigi um estatuto de fundação, á qual competiria criar e manter um museu histórico. Que se alistem os campineiros nesta cruzada, antes da destruição completa do nosso documentário do passado glorioso de Campinas".

OPINA O HISTORIADOR JOLUMA' BRITO

Tambem, quizemos interpelar o nosso confrade João Batista de Sá (Jolumá Brito), sôbre a idéia lançada pelo redator chefe do "Correio". E o historiador da nossa cidade e da vida de Carlos Gomes foi preciso nas suas declarações, apoiando, integralmente, a iniciativa:

— "Essa pergunta que se me faz agora, sobre a criação de um Museu naquêle velho casarão dos Ferreira Penteado, na antiga rua do Pórtico, por onde desceu a caravana de campineiros que foram esperar D. Pedro II na sua primeira visita à Campinas, em 1846, só pode ter uma resposta: magnifica! Excelente a idéia do Luso Ventura, muito bem lembrada em seu artigo lançado há alguns dias pelas colunas de seu jornal. Aliás, o Luso tem se batido pela criação de um Museu em Campinas, que ha tanto tempo eu sonhei, primeiro, fundado no antigo prédio do "Raimundinho", que existiu no bairro do Guanabara. Depois, lembrou-se do edificio das Irmãs Alves Pinto, à rua Barreto Leme, levantado justamente no local onde morou o fundador da cidade, em sua casa "na Vila para onde vinha descançar aos domingos e feriados". Em seguida, lembrou-se do edificio do Bosque Municipal, agora mais ou menos transformado em centro de curiosidade, onde ha um mixto de meio-museu, de coisas antigas, de trabalhos de taxidermistas e que tem chamado a atenção daquêles que não descrêm de um passado tão grandioso como Campinas teve no século XIX. A' seguir foi idealizado esse Museu na "Casa das Andorinhas", hoje derrubada, que poderia se transformar, afinal, no encantado deposito dos reliciarios e das coisas lendárias do passado faustoso da metropole de agora. Também, recentemente, a Cadeia Publica que foi inaugurada em 1896 e é obra de engenharia de Ramos de Azevedo não foi esquecida. Mas, ao que parece, vai ser derrubada para desaparecer e dar lugar ao desenvolvimento de uma Campinas moderna. Agora, vem o Luso Ventura e outra vez solicita aos poderes competentes um Museu para Campinas e lembra o predio tradicional como o é o antigo solar do Barão de Itatiba, o hoje chamado "Palácio dos Azulejos".

PREDIO APROPRIADISSIMO

E o prédio seria adequado? — foi a nossa segunda pergunta.

— "Parece que já respondi suficientemente à sua pergunta, pelas minhas palavras, que também esse prédio serve. Qualquer um serviria. Esse mais do que outro qualquer, no momento. O redator chefe do "Correio Fa-

Responde Jolumá Brito ás perguntas formuladas pelo "Cor
sôbre a criação do Museu Histórico.

[illegible]

"PELA CRIAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE CAMPINAS NO PALÁCIO DOS AZULEJOS - conclusão.

7

pular" em bom instante teve sua memoria voltada para o velho casarão que tende a desaparecer, si ninguem fôr de encontro à sua idéia. Ele tem de tudo para se tornar no recinto sagrado que guardará para sempre os despojos de tanta riqueza que esta terra teve no passado e que estão desaparecendo. Foi, como disse, solar de uma estirpe que descendeu do capitão mor Floriano de Camargo Penteado. Ali morou um dos titulares do Império, suas salas são vastas e abrigaria, certamente, tudo o que muita gente ainda guarda com tanto carinho em seu próprio lar e que não pode ser visto por todo mundo. Veja-se, por exemplo, si o Departamento Cultural da Prefeitura fundar efetivamente o Museu das Reliquias da Revolução de 1932 quanto de interesse traria aos próprios paulistas que vivem hoje na ignorancia de um mundo que parece irreal até agora a nós mesmos. Sinta, o senhor, como jornalista, o calor e o entusiasmo que despertam aquelas lembranças que ali estão no saguão do Teatro Municipal, nessa exposição retrospectiva da arrancada vibrante de 1932, coisa de hontem. Que dizer, portanto, da criação de um Museu no Palácio dos Azulejos, reunindo tudo aquilo que está no Bosque Municipal, no predio do Centro de Ciências e em casas de familias antigas campineiras que guardam, religiosamente, objetos que pertenceram aos seus ancestrais e que não teriam duvidas em confiá-lo à guarda de um Museu."

O PROBLEMA DA INSTALAÇÃO

E acha que seria dificil a sua criação? — interpelamos, finalmente, Jolumá Brito.

— "Claro que, não, si houver boa vontade. Mas, como da outra vez em que o "Correio Popular" me entrevistou sôbre o mesmo assunto, não acredito na sua criação. Ele tem sido um sonho, uma utopia, um verso que não encontra rima no coração de qualquer... Porque, si fosse ha um século atrás e perguntassem aos campineiros dessas éras: "Vamos fundar um Museu em Campinas", como criaram o Teatro em 1836 e o inauguraram em 1846; como fundaram uma Catedral em 1807 e a inaugureram em 1883; como sonharam com uma estrada de ferro em 1839 e a construiram em 1870 ou quando plantaram as bases de uma Estação Agronomica em 1835, si a pergunta fosse feita ha século e meio atrás, acredito que o Museu de Campinas seria uma realidade. Agora, no momento, duvido de sua criação... porque duvido dos homens que possam apoiá-lo!"

RECEBE O SR. JOÃO AMENDOLA COM ENTUSIASMO AQUELA ESCOLHA PARA MUSEU

Tambem quizemos conhecer o pensamento de João Amendola, o popular e antigo livreiro de nossa terra e que, nas horas vagas, se dedica à literatura, tendo recentemente, lançado um livro interessante sobre impressões de viagem. E' um estudioso, tambem, de tudo quanto interessa a Campinas, tanto assim que o seu estabelecimento comercial se converte, ás vezes, em centro de debates dos intelectuais campineiros, entre os quais ele pontifica com o seu espirito analitico.

Sua opinião, portanto, é valiosa e para as linhas seguintes a trasladamos:

— "Antes de mais nada, devo dizer que seria mais um crime contra a alma de Campinas a demolição do Palácio dos Azulejos. Ele é inegávelmente uma das provas (das poucas que ainda restam) vivas da nossa história de cidade. Num lugar onde tudo é igual e uniforme, onde tudo fala uma linguagem só, o interesse acaba logo e o sentimento não tem em que se fixar. O que dá ás cousas, como tambem as pessoas, êsse ar de veneração e de respeito que chega a emocionar e a comover, é justamente a consagração que lhes vem de uma existência que atravessou as eras.

O Palácio dos Azulejos é um testemunho patente dos fastos de Campinas: a idéia de nêle se instalar um Instituto Histórico Campineiro é idéia que devia ter nascido no mesmo instante em que se pensou em instalar a prefeitura em outro local.

Não compreendemos como uma cidade que pretende ser tambem centro de cultura possa pôr de lado o problema da própria história; se ela não registra, não conserva e não ilustra o que de importante ou de interessante se processa na sua vida, como é que poderá indicar aos outros uma rota no dominio das idéias, quando se pensa que a arte como a cultura, por novissimos que sejam ou aparentam ser, não são senão o reflexo do que as gerações transmitiram?

Por isso é que as cousas grandes do passado nos parecem maiores e melhores do que as coisas grandes do presente. Aquelas o juízo dos séculos deu um prestigio suficiente para que continuem a ser tidas como realmente grandes; as de hoje podem ser fruto de influências ou de interesses; ou então da inveja e do despeito; em tudo isso reflete-se o temperamento do homem."

UMA NECESSIDADE

E conclue o sr. Amendola:

— "O Museu de Campinas (histórico) é uma necessidade, se quer considerar que uma comunhão de cidadãos vive não sómente em função de uma existência puramente material, mas tambem em função do espirito. Coisas, homens, fatos notáveis pelo seu alcance moral e humano fazer parte do patrimonio ideal de uma comunidade; devem ser registrados para serem transmitidos aos posteros como exemplo e como estimulo para que continuem e perpetuem a tradição, aumentando e glorificando a história de sua cidade.

UM DEVER DAS ATUAIS GERAÇÕES

Reconhecida a necessidade da instalação do Museu Histórico no Palacio dos Azulejos

"Representaria também justa homenagem ao ilustre cidadão Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba." — afirma o historiador e genealogista Teodoro de Souza Campos Júnior — Apoia, integralmente a iniciativa o sr. José de Castro Mendes, amante das coisas do passado e criador e diretor dos Museus de Carlos Gomes e Campos Sales, no Centro de Ciências, Letras e Artes

Lançada a idéia, através de artigo do "Correio Popular", de autoria do nosso redator-chefe, no sentido de se preservar o Palacio dos Azulejos, para nele se instalar o tão desejado Museu Histórico de Campinas,— impõe-se, agora, um movimento coletivo tendente a se concretizar tão justa aspiração dos campineiros que amam a sua terra e veneram-lhe o passado. Bem porisso, aqui já registrámos os pensamentos dos srs. Celso de Melo Pupo, Jolumá Brito e João Amendola, todos sustentando o ponto de vista de que o oportuno alvitre merece o máximo acatamento de quem de direito. E para hoje, temos as declarações do dr. Teodoro de Souza Campos Júnior e do sr. José de Castro Mendes, ambos nossos conterrâneos que hão se dedicado ao árduo mistér de manter vivo o pretérito glorioso da nossa terra.

O dr. Teodoro de Sousa Campos Júnior, ao expôr seu pensamento favoravel ao Museu Histórico no Palacio dos Azulejos

A PALAVRA DO HISTORIADOR E GENEOLOGISTA DR. TEODORO DE SOUZA CAMPOS JU'NIOR

O nosso primeiro entrevistado de hoje, com inumeros trabalhos publicados sôbre História, Genealogia e Biografia, é delegado do Instituto Genealógico do Brasil em Campinas e membro do Grande Conselho dessa instituição, além de pertencer a várias outras instituições culturais e ter sido membro ativo da Comissão Executiva da Monografia de Campinas em 1952.

Trata-se, portanto, de uma autoridade na matéria e a sua opinião, assim, traz valiosas credenciais para ser pesada e meditada.

UMA VELHA ASPIRAÇÃO DOS CAMPINEIROS

E s.s. manifesta-se, de inicio, com estas entusiásticas expressões:

— "Cogita-se, novamente que um projeto que representa velha aspiração dos campineiros bairrista e que amam a sua terra, sendo, sem dúvida alguma, uma necessidade a sua concretização. Numa cidade culta como a nossa a inexistência de um Museu Histórico constitue uma falha e é um dever das atuais gerações corrigi-la.

Como campineiro de velha estirpe, [illegible]mos asseverar que as m[illegible]eis campanhas em favor d[illegible]ação do Museu, encetadas [illegible] o brilhante jornalista Luso Ventura, vieram em cheio ao encontro do nosso grande desejo de se fundar em Campinas tão útil e nobre instituição.

Distinguidos pelo presidente da Câmara Municipal, de então, dr. Arlindo de Lemos Júnior, para integrar a comissão especial pró criação do Museu Histórico de Campinas, foi com satisfação que fizemos parte da mesma, cooperando com entusiasmo na elaboração de um ante-projeto apresentado à Edilidade pelo vereador Florindo Peixoto de Azevedo Marques, autor, na época, do projeto respectivo. Esse projeto, infelizmente até os nossos dias, não mereceu, que desta, quer das passadas Câmaras o carinho e a atenção a que fazia jús, pois ainda não constou da pauta para ser debatido e apenas figurou em ordem do dia, recentemente, mas foi retirado, a pedido de vistas de um vereador."

TRABALHOS DA COMISSÃO

E s.s. prossegue:

"A comissão mencionada, instituida a 15 de janeiro de 1949, a nosso convite, contou com a presença do notavel historiador e antigo diretor do Museu Paulista, dr. Afonso Escragnolle Taunay, que, com os seus conhecimentos profundos da matéria, prestou a mais valiosa colaboração e aprovou, incondicionalmente, a idéia de se criar um Museu Histórico, bem como o referido projeto, achando-o de notável alcance, maximé considerando a situação excepcional que Campinas oferece no cenário cultural e cívico do país.

Nesta entrevista, não podemos deixar de lembrar, com saudade e admiração, também, a prestimosa cooperação do ilustre conterrâneo e amigo dr. Pelagio Alvares Lobo, que, como bom e prestante campineiro, se colocou, inteiramente, à disposição, auxiliando, sobremaneira, à elaboração do referido ante-projeto. Recebendo e hospedando o dr. Taunay, com êle tivemos ocasião de visitar diversas residências solarengas e tradicionais desta cidade e, de modo especial, o antigo edificio da Cadeia Pública de Campinas, soberba Construção de Ramos de Azevedo, posta ao centro de vasto terreno, a qual foi julgada em condições privilegiadas para instalar o Museu Histórico de Campinas".

TODA A SIMPATIA E ATENÇÃO A' IDE'IA DO JORNALISTA LUSO VENTURA

Reportando-se, depois, à necessidade de se criar um Museu Historico com o aproveitamento do Paço Municipal, sob a ameaça possivel de ser demolido, fala-nos o dr. Teodorinho, como é conhecido entre os seus intimos e amigos:

— "Portanto, conhecendo e aprovando, com toda sinceridade, a idéia apresentada pelo jornalista Luso Ventura, em favor da instalação do Museu, entendemos que a mesma merece toda a simpatia e atenção, não podendo, de maneira alguma, no nosso entender, ser injustificavelmente relegada para ocasião posterior porque o Museu já devia ter passado do terreno das cogitações para o da absoluta realidade.

E nós campineiros já deviamos, sem dúvida, contar com o Museu Histórico da cidade ha muitos anos atráz, porque assim teviamos impedido, de fórma irremediavel, a dispersão de preciosos documentos e objetos históricos, que desapareceram uns pela ação do tempo e outros pela cubiça de colecionadores e negociantes de antiguidade.

Ha muitos anos atraz, ainda quando o dr. Perseu Leite de Barros era diretor do D.O.V., tivemos ocasião de externar o nosso ponto de vista, com relação à escolha do Palacio dos Azulejos para séde do Museu. Não mereceu, no entanto, o nosso alvitre o acolhimento devido, por julgar aquele engenheiro a edificação imprópria para a finalidade.

Portanto, não é recente o nosso modo de pensar com referência a que seja o vetusto edificado aproveitado para tão nobre e elevado cometimento. Não podemos, porisso, deixar de endossar a iniciativa, ora lançada pelo redator-chefe do "Correio Popular", uma vez que razões existem de sobejo não só para louva-la, como também para a apoiarmos com a máxima satisfação.

UM POUCO DE HISTORIA

"Nesta oportunidade é interessante recordar-se que o atual Paço Municipal compõe-se de dois edificios perfeitamente iguais, ambos com frente para a rua Regente Feijó e cada um com o seu portal, sendo o da esquina a velha residência do comendador Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, e o anexo pertencente ao seu filho, Ignacio Ferreira de Camargo Andrade. Mais tarde, a Prefeitura, adquirindo as duas edificações, tornou-as uma só, adaptando-as para os seus fins.

O Barão de Itatiba, que era natural de São Roque, neste Estado, para cá mudou-se ainda criança e aqui viveu toda a sua vida. Casou-se em 1830 com sua prima em segundo gráu, d. Francisca de Paula Camargo, natural de Campinas, filha do capitão-mór agregado da então Vila de São Carlos, Floriano de Camargo Penteado, e de sua primeira esposa, d. Paula Joaquina de Andrade.

Foi Joaquim Ferreira Penteado um cidadão dotado das mais acrisoladas virtudes, a tal ponto que fundou em 1880 a escola, até hoje ali existente, defronte à Prefeitura, fundação essa que fez parte das comemorações das bodas de ouro do venerando casal. Tal estabelecimento foi construido à sua custa, exclusivamente, em terreno de sua propriedade e destinava-se à alfabetização das crianças pobres. Ficou a seu cargo a manutenção, inclusive de professores, com o compromisso de permanecer a mesma sempre por conta dos seus herdeiros, com a formação de um patrimonio próprio. O gesto do respeitavel cidadão, beneficiando os pequenos deserdados da fortuna, foi de grande significação, pois que surgiu juntamente com as festas profanas e religiosas que assinalavam feliz efemêride para o venturoso e respeitavel par. Muito mais tarde, o Municipio encampou a escola, que até agora está derramando os seus beneficios, graças ao ato magnânimo do ilustre cidadão.

Ao Govêrno Imperial não passou desapercebido tão nobre gesto, galardando Joaquim Ferreira Penteado com a condecoração da Ordem da Rosa e, em 1882, com o titulo nobiliárquico de Barão de Itatiba. Faleceu o respeitavel titular nesta cidade em 1884, sendo o seu corpo inhumado na Capela Ferreira Penteado, no cemitério desta cidade e por êle construida".

Continua

RECONHECIDA A NECESSIDADE DA INSTALAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO NO PALACIO DOS AZULEJOS

9

(Conclusão

SERIA TAMBEM UMA HOMENAGEM A GRANDE VULTO DO PASSADO

Encerrando as suas declarações, o dr. Teodoro de Souza Campos Junior aduziu novos e mais poderosos argumentos:

— "Assim, a instalação do Museu Histórico de Campinas no vetusto prédio, construido em 1878, justifica-se não só pelo seu passado como residência que foi de nobre cidadão, cuja memória será assim homenageada, como ainda por se tratar de uma edificação típica da época e que representa a opulência da terra campineira no fastigio da cultura do café e que a elevou a um plano bastante destacado de prestigio e grandesa na comunhão nacional.

Finalizando a entrevista, queremos acentuar que o Museu precisa ser instalado sem demora, porquanto não só como relicário do que Campinas possue do seu passado, mas principalmente como fator de cultura e progresso. Campinas é uma cidade conhecida no país inteiro como centro intelectual e civico de primeira grandesa, e não se compreende uma cidade nessas condições sem a instalação de um Museu Histórico, a exemplo de outras cidades cultas do mundo, particularmente na Europa, e em outras muito menos importante que a nossa."

O PARECER DO SR. JOSE' DE CASTRO MENDES, CULTOR DO PASSADO DE CAMPINAS

Consigamos nas linhas que se seguem a opinião do sr. José de Castro Mendes, pintor e intelectual conterrâneo, e que foi o idealizador e é diretor dos Museus de Carlos Gomes e de Campos Sales no Centro de Ciências Letras e Artes, dois empreendimentos que ora servem de cartões de visita da cidade. Alem de mais, "Zék", como é por todos conhecido, tornou-se intimo cá da redação com as suas "Efemêrides Campineiras" diariamente figurando no "Correio Popular", mas tal circunstância, auspiciosa apenas aos nossos leitores, não impede que o seu ponto de vista tenha o mais justo acatamento. E' uma autoridade na materia e constitue um reforço a mais ao movimento de instalação do Museu Histórico no tradicional edificio que hoje sedia o Govêrno do Municipio.

Vejamos o seu pensamento, externado quando o procurámos em sua residência e tivemos ensejo de conhecer muitos documentários de Campinas, que "Zék" de bôa vontade doará à instituição a ser criada, como no-lo afirmou com verdadeiro entusiasmo:

A FIM DE SE ACABAR COM A DISPERSÃO DE COISAS VALIOSAS

— "Para os bons campineiros, e todos aquêles que se interessam pelas tradições de nossa terra, não deixa de ser auspicioso esse movimento ora encetado pelo Correio Popular, no sentido de se criar um Museu Histórico nesta cidade, falha sem duvida lamentavel, notada entre as nossas progressistas realizações. Um empreendimento dessé gênero não constitui obra de luxo ou vaidade, mas sim, de alto valôr cultural, congregando os remanescentes de outras épocas que são páginas vivas a ensinar constantemente com inegualavel força de expressão.

Cada objeto exposto, constitui uma lição palpitante de emoções transmitindo-nos a mensagem educativa, e o conhecimento real de usos e costumes já desaparecidos. E quanta coisa bonita e valiosa existe por aí, dispersa, a espera dessa casa que deverá guardar carinhosamente o acervo preciso de nossa história, revivendo a cidade nascida em 1774, que cresceu e se agigantou graças aos esforços e à tenacidade de su[illegible]

[illegible] mais a criação [illegible] museu campineiro, seria tornar quasi impossivel a sua formação. Vários colecionadores de antiguidades já andaram por aqui levando muitas peças importantes e de grande significação, cujo destino se ignora. Em[illegible] ainda seria tempo de [illegible] novas dispersões que [illegible] desfalcar irremediavelmente esse precioso acervo ainda existente."

QUE SE INSTALE A NOSSA CASA DE HISTO'RIA NO PALACIO DOS AZULEJOS

No que tange à escolha do Palacio dos Azulejos para servir de Museu Histórico, sustenta o sr. José de Castro Mendes, em têrmos categóricos:

— "Em 1949, quando na Camara Municipal se tratou do assunto, vários predios tradicionais, foram lembrados para a instalação do Museu, o que infelizmente não se realizou. Agora, pelas colunas do Correio, reavivase o movimento, lembrando-se como local apropriado o antigo solar do Barão de Itatiba, Joaquim Ferreira Penteado, onde se acha instalada a Prefeitura Municipal. Datado de 1878, o vetusto sobrado de linhas nobres e sobrias, com seus azulejos, gradis de ferro trabalhado e alegorias de louça portuguesa, por si só constitui uma peça valiosa, representativa de uma época de prosperidade agricola que deu a Campinas prestigio impar entre as demais cidades da provincia. Nada melhor portanto do que alí para se efetivar a nossa casa de história. Porem, caso isso no fosse viavel por qualquer circunstância, mesmo assim o Museu deveria ser instalado em outro lugar qualquer, provisoriamente, tornando-se uma realidade a confirmar os nossos fôros de cultura e apêgo às nossas tradições. Com um pouco de boa vontade, e cooperação dos poderes competentes, estamos certos que a idéia magnífica sob todos os aspectos, desta vez não perecerá."

Mostrando-nos curiosos documentarios de Campinas antiga, o sr. José de Castro Mendes reconhece a necessidade de se criar uma casa de história para conserva-los

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 11/7/1957

10/

FALAM DOIS PROFESSORES DE HISTÓRIA

"Que se respeitem as paredes solarengas do Palacio dos Azulejos com a instalação de um museu"

"Chama viva do nosso passado, avivando-nos a lembrança das nossas glórias"

Integral apoio á idéia lançada pelo "Correio Popular" por parte dos profs. Celso Ferraz de Camargo e Amaral Santos, respectivamente, do Instituto de Educação "Carlos Gomes" e do Colégio Campineiro — Para que as tradições de Campinas não sejam esquecidas

Vem ecoando de maneira retumbante a sugestão lançada pelas colunas do "Correio Popular", através de editoriais do seu redator-chefe, no sentido de se preservar o Palacio dos Azulejos de uma possivel demolição em porvir, talvez, não muito remoto, e para que nele seja instalado o Museu Histórico de Campinas, uma necessidade que o passado glorioso e a cultura de nossa terra estão exigindo. Essa acolhida simpatica, á idéia lançada, constatou-se nas edições anteriores desta folha, com as declarações, muito bem fundamentadas, de historiadores, genealogistas, cultores do nosso passado, tais como os srs. Celso de Melo Pupo, Jolumá Brito, João Amendola, José de Castro Mendes e Teodoro de Souza Campos Junior. E para hoje temos os depoimentos de dois conceituados professores de História, em nossa cidade, os srs. Amaral Santos e Celso Ferraz de Camargo, os quais advogam, tambem, a grande causa.

PENSAMENTOS DE UM MESTRE DE FUTURAS PROFESSORAS

O prof. Celso Ferraz de Camargo leciona a matéria ha muitos lustros no Instituto de Educação "Carlos Gomes", já se achando até com os direitos de aposentadoria assegurados e para assuntos históricos tem dedicado a maior parte de sua vida. Incrementando o ensino, na sua especialização, fundou ali, e o orienta, o Centro de Debates Históricos "Euclides da Cunha", integrado dos seus alunos, pelo qual hão sido promovidas palestras e reuniões, assás interessantes. Como membro de várias comissões oficiais, inclusive uma que se incumbiu da nomenclatura das ruas de Campinas, sempre demonstrou ser um amante do passado campineiro. Está, plenamente, credenciado, dois para opinar sôbre a tese da nossa campanha.

— "Não escondo meu entusiasmo — falou logo, de inicio, — e nem regateio meus aplausos, pela feliz ideia de dotar Campinas de um Museu Histórico. Só aspiro que a ideia se concretise o mais breve possível. Não é a primeira vez que me manifesto assim. Campinas é uma cidade de grandes tradições, que se vão sendo esquecidas, com o passamento das venerandas figuras de nosso passado. Urge, pois, cuidar, sem tardança, de mantê-las vivas nas gerações atuais. Isto só é possivel com a criação do Museu Histórico."

EVITE-SE A DISPERSÃO DE VALIOSOS DOCUMENTOS

Reforça, mais, o nosso entrevistado, as suas considerações com êstes argumentos: :

— "Não é só isso, como bem frisou o sr. José de Castro Mendes, é preciso evitar a dispersão, o desaparecimento de tantos e valiosos documentos de nosso passado artistico, religioso, social e econômico, agora espalhados na cidade, nas fazendas, nos museus particulares, etc. Necessitamos criar o serviço do patrimônio histórico de Campinas, com o fim de zelar, preservar e impedir a demolição, a saida do municipio de tudo que relembre o passado e as riquezas artísticas de Campinas. Não é tudo. O Museu Histórico, com o ser uma chama viva de nosso passado, avivando-nos a lembrança de nossas glorias, reanimando em nós a fé no futuro, tem um aspecto educativo de alta relevância, que não posso olvidar como professor de História.

O desamor manifesto pelos alunos pelos estudos históricos, em grande parte, é devido a não encontrarem materia objetiva do que foi a vida dos povos. Será algo como um "laboratório". Sei de experiência que êste trabalho não é facil e rápido, demanda tempo e esforço. Tem que lutar contra o indiferentismo, o apego e a ganância; o primeiro, quebra-se indo de encontro ao material desejado, o segundo, se vence contrapondo ao apego o amor próprio, o terceiro... proibindo a sua saida do municipio?"

FAVORAVEL A' ESCOLHA DO PALACIO DOS AZULEJOS

Até à nossa pergunta sôbre a escolha do atual Paço Municipal para sediar o Museu Histórico, disse-nos o prof. Celso Ferraz de Camargo, encerrando a sua entrevista:

— "Quanto a escolha do local, não poderia ser mais feliz, um velho solar que relembra o esplendor antigo de Campinas, que deve ser conservado com carinho e amor. Assim, só aplausos e apôio de todos, merece a ideia, e que se torne em breve realidade, é o que se deve aspirar."

VALIOSA OPINIÃO DO PROF AMARAL SANTOS

Não menos credenciado para se manifestar sôbre o assunto e

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 11/VII/1957

conclusão.

Ouvidos pelo "Correio", os profs. Ferraz de Camargo e Amaral Santos revelam-se partidários da instalação do Museu Historico no Palacio dos Azulejos

o prof. Amaral Santos, tambem ocupando a catedra de Historia ha muitos anos em Campinas, que é a sua terra natal, onde se encontra ligado a ancestrais que muito por ela trabalharam. Intelectual de renome nos meios literários da cidade, é s.s. colaborador apreciado e assiduo do "Correio Popular", focalizando os assuntos de momento, os mais diversos. A nossa reportagem o apanhou folheando brochuras expostas na Livraria Universal e, pegando-o, assim, à vontade, deixou-o, igualmente, à vontade para nos responder à "enquete" formulada.

E a resposta inicial veiu precedida de uma pergunta:

— "Como não aplaudir, de viva alma êsse movimento agora reiniciado por Luso Ventura? Digo reiniciado pois a idéia não é nova, em 1949 foi ela sustentada com o mesmo brilho por essa pena incansavel.

Nessa época também nós alinhavamos entre os que pugnaram pela instalação de um Museu Histórico e, como colaborador do "Correio Popular" escrevemos dois artigos onde apontavamos os prédios que, em Campinas, podiam recoletar tudo quanto falasse do passado campineiro".

ONDE A INSTALAÇÃO

A essa interpelação, obtemperou o mestre de Historia:

— "Há muita coisa dispersa por aí que lembra o que foi a nossa terra e constituiu valiosa lição aos contemporâneos e porvindouros. Em 1949 foi lembrado o prédio da Cadeia. Embora de linhas magestosas está fora do centro. Restam dois predios que julgamos corresponder às finalidades de um museu:: o em que se acha instalado o Clube de Cultura Artística e o Palácio dos Azulejos, êste em melhores condições de adaptabilidade e muito mais artístico do que o outro.

Acresce a tudo isso a tradição historica que possui o edifício solar do barão de Itatiba e cenário de memoraveis sessões de passadas edilidades, que muito honraram a cidade com seu desprendimento e sacrificio. A demolição dêsse solar será mais um sacrilégio a acrescentar a outros já perpetrados em Campinas, como por exemplo, a demolição da antiga Matriz Velha. E' preciso que fique alguma coisa da cidade antiga."

SUPÕE-SE O MUSEU

E prossegue o prof. Amaral Santos:

— "Quem não respeita a tradição não merece ter história. E um povo que não tem história não tem alma. O velho historiador portugues Alexandre Herculano ao presenciar, certa vez, em Lisboa, a demolição de um edifício historico encheu-se de indignação, foi a um jornal e escreveu violento artigo contra os autores daquele atentado chamando-os de burros para baixo. Oxalá os futuros historiadores, ao procurarem, em Campinas, os monumentos que falam do passado, não tenham a mesma atitude para com esta geração de picaretas.

Haja vista o que agora acaba de acontecer em Berlim, com a igreja de Kaiser Guilherme que ficou isolada no meio de uma praça.

Como a sua torre ficasse meio destruida pelos bombardeios surgiu um projeto para derrubá-la e construir, em seu lugar, um templo moderno. A Igreja era o símbolo de uma época histórica, o povo protestou e a tradição venceu. A Igreja lá está e, provavelmente lá ficará para sempre. Por aqui, como somos mais civilizados, as coisas se resolvem de maneira diferente!"

UM BRADO DE ALERTA

E, assim, termina o nosso entrevistado:

— "Que façam alto as picaretas deante do Palácio dos Azulejos, que se respeitem aquelas paredes solarengas e, quando se levantar o Novo Paço Municipal, que haja aí alguem com os pulsos fortes e a coragem necessaria para concretizar êsse ideal que eleva e dignifica um povo.

Campinas merece ter o seu Museu."

"CORREIO POPULAR" - Campinas. 18/8/1957.

12

DEVEM SER PRESERVADAS AS RELIQUIAS DE CAMPINAS

Impõe-se a criação de um Museu Histórico com o aproveitamento do Palacio dos Azulejos

Continúa encontrando éco a campanha encetada pelo "Correio Popular" — Expressões entusiásticas do advogado campineiro Milton Duarte Segurado, professor da Faculdade de Direito da nossa Universidade — Interessante entrevista de colorido diferente

Através de artigos lançados pelo redator-chefe desta folha, jornalista Luso Ventura, e depois, por intermédio de manifestações de figuras de alto conceito em nossa cidade, hão demonstrado as nossas colunas quanto imperioso se torna a instalação de um Museu Histórico em Campinas. Ficou patente, tambem, nessa campanha que, com tal objetivo, se devia aproveitar o atual Palacio dos Azulejos, cujas linhas arquitetônicas, só por si, o recomendariam para tão elevada finalidade. Seria uma dupla homenagem que se prestaria ao passado glorioso da terra campineira. E está em curso o movimento surgido sob à inspiração do mais acendrado ardôr civico, a fim de que o cometimento se torne vitorioso.

A PALAVRA DO DR. MILTON DUARTE SEGURADO

Hoje, apraz-nos registrar o pensamento do conceituado causídico conterrâneo dr. Milton Duarte Segurado, a propósito de oportuno e palpitante problema, e que se prontificou a nos prestar declarações, num prosseguimento à série de outras, bastante valiosas que publicámos.

E' o nosso entrevistado de agora um dos membros da novel Academia Campinense de Letras, e sem querermos nos estender no seu "curriculum vitae", a titulo de apresentação, basta lembrarmos que ocupa o cargo de professor assistente da cadeira "Introdução à Ciência do Direito", na Faculdade de Direito da Universidade de Campinas, isso desde 1952, quando começou a funcionar êsse nosso estabelecimento de ensino superior. Alem do mais, é também, um profundo estudioso da nossa Historia.

FRANCAMENTE FAVORAVEL A' CAMPANHA DO "CORREIO"

Logo de inicio, falou-nos o dr. Milton Duarte Segurado:

"Estou completamente de acôrdo com a idéia lançada pelo "Correio Popular" (leia-se: Luso Ventura) de não só conservar-se o nosso "Palácio dos Azulejos", mas também de adaptá-lo para Museu Municipal. Aliás, só me restaria repetir aquí o que já foi tão bem exposto por entendidos no assunto, quais, Teodoro de Souza Campos Júnior, Celso de Melo Pupo, António Mendonça de Barros Celso Rezende, Jolumá Brito, Celso Ferraz, Amaral Santos, em entrevistas concedidas a êste matutino."

E s.s. prossegue:

"Campinas necessita de um Museu Histórico. Assim como Lineu e Orfeu, foi Museu dos mais célebres aedos gregos. Orfeu já acha muito bem representado em nossa cidade, tal o número de conservatórios aquí existentes. Resta agora fazer-se representar oficialmente o aedo Museu...

Já existem, além do Museu de História Natural do Bosque, os Museus especiais de Carlos Gomes e Campos Sales, criados no Centro de Ciências, Letras e Artes tão bem dirigido por Rodolfo Bueno, pela cultura, bom gôsto e dedicação de José de Castro Mendes, que agora, naturalmente, irá organizar o Museu Cesar Bierrenbach... E, agora mesmo, o sr. Secretario de Cultura, Prof. Mário Giannini, acaba de criar novo Museu — o Museu da Revolução Constitucionalista — também no Bosque, adjunto ao Museu de História Natural, mas em sala separada. Em boa, em ótima hora, isto vem de ser feito. Sim, porque sêlos e bonus e demais objetos referentes à saga de Trinta e Dois, não ficam bem entre bichos empalhados, num Museu de História Natural, como vinha acontecendo até agora. Está de parabéns o sr. Secretário de Cultura pelo ato que determinou a separação dêsses documentos históricos em outra dependência, onde serão exibidas ao público outras relíquias históricas, entre as quais o fardamento completo do Marquês de Três Rios."

NECESSIDADE DE UM MUSEU HISTORICO

Reforça, depois, seus angulos:

"Mas, apesar disso, Campinas precisa de um Museu Histórico. Onde conservar-se as cartas de Leopoldo Amaral, a pena que usou Benedito Otávio para compor o "Hino de Campinas", a espada (mesmo incruenta) empunhada pelo general Francisco Glicério, uma ode autografada de Chico Quirino dos Santos, um soneto autógrafado de Orlando Carpino, um poema didático de René Barreto, as partituras de operas, nunca representadas, de Sant'Ana Gomes, fotos e postais antigos da Princesa do Oeste, ou mesmo, se me permite, o guarda-chuva usado por Ricardo Gumbleton Daunt? Não se veja ironia em minhas palavras. Um simples guarda-chuva, usado por Ricardo Gumbleton Daunt, para mim, já é relíquia histórica, digna de ser conservada em Museu, para recordação do autor do brazão de armas da cidade.

O dr. Milton Duarte Segurado quando falava ao "Correio Popular"

E, desde que Museu não é mais monopólio de defunto, — onde guardar o primeiro escopro manobrado por Lélio Coluccini, ou o primeiro pincel manuseado por Cardarelli? ou pelo pintor Pancetti, que aquí residiu, como também residiu em nossa cidade o grande romancista Cornélio Penna, que poderia então ofertar ao Museu o original de seu primeiro romance, o extraordinário "Fronteira"?

Assim, há muitos objetos preciosos que precisam de ser conservados para a posteridade. E lá no Museu do Bosque ainda há muita coisa que deve ser transferida para um Museu Histórico. Gargalheiras, algemaduras, mordaças, impressos e outros documentos históricos importantes, também não são coisas a se guardar entre uma coruja e um condor embalsamados (oh! manes de Alvares de Azevedo e de Castro Alves!) num Museu de História Natural. Exigem Museu próprio.

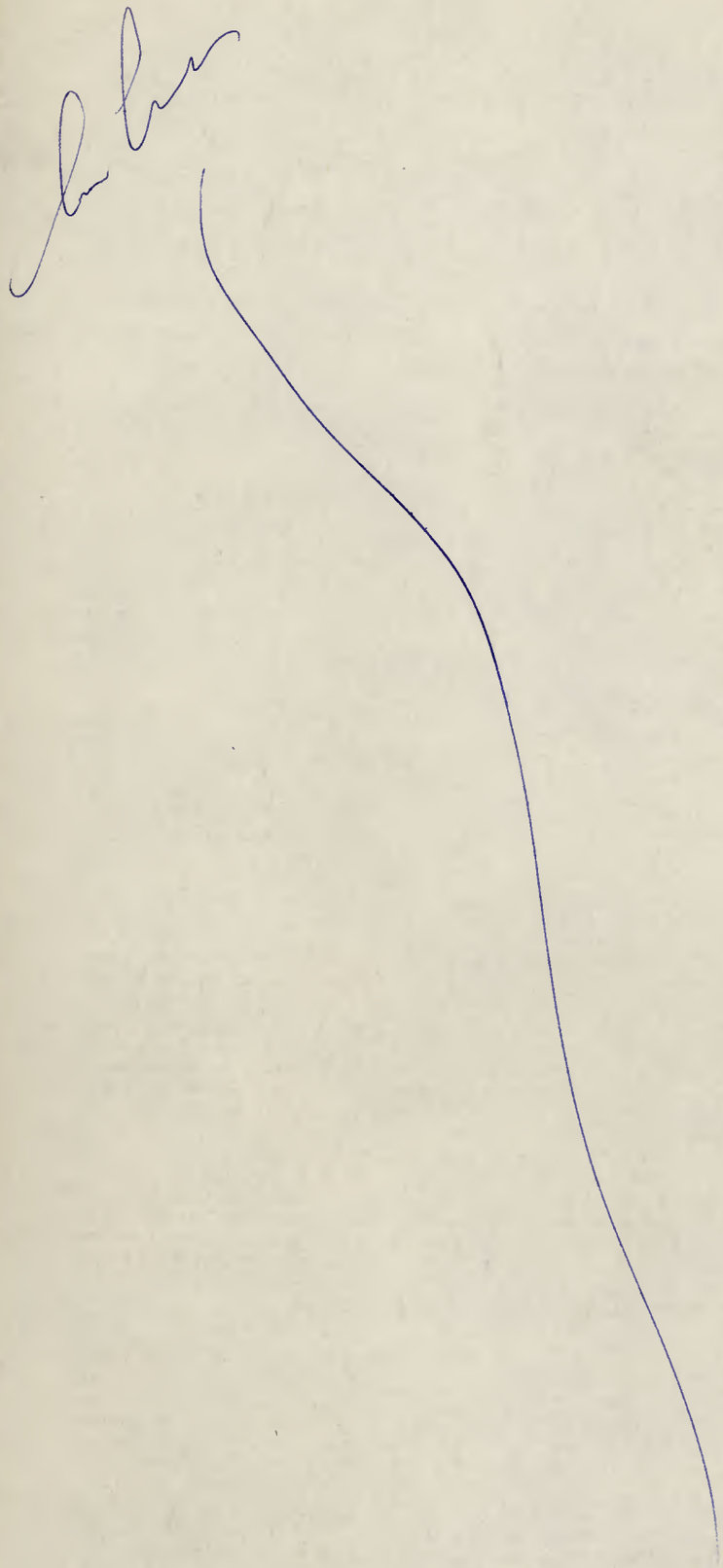
Agora, quanto ao instrumental da Banda do Boi, de tão grata memória carnavalesca, pode continuar guardado — justamente por ser do "Boi" — no Museu do Bosque, entre um sapo mumificado e um cachorro-do-mato. Levei duas meninas, a Angela e a Maria, num sábado à noite, para lhes mostrar o Museu do Bosque. Ficaram com mêdo da cara do cão, de caninos à mostra. Não quizeram ver o resto..."

EDIFICIO APROPRIADO O PALACIO DOS AZULEJOS

Referindo-se, a seguir, á preservação do prédio que hoje sedia o executivo da cidade, o nosso entrevistado apoia a idéia e cita, por um sinal, um artigo publicado na imprensa paulistana de autoria do poeta e membro da Academia Brasileira de Letras, Guilherme de Almeida, trabalho êsse que, pela sua atualidade, publicaremos numa das próximas edições, aliás como bem recomendou o dr. Duarte Segurado, com muita justeza:

"E, onde instalar o Museu Histórico, senão no tradicional palacete monárquico que pertenceu a Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, e depois foi residência de seu filho Elisiário F. de Camargo Andrade. As linhas arquitetônicas do conhecido "Palácio dos Azulejos" são tão brasileira, tão tradicionais, tão "nossas", que Guilherme de Almeida em artigo publicado no "Diário de S. Paulo, sôbre o futuro "Paço Municipal" de S. Paulo, não teve, ao expor suas idéias a respeito, melhor exemplo a citar que o nosso atual Paço Municipal, cuja fotografia ilustrou o artigo, então publicado. Seria mesmo interessante reproduzir-se êste artigo, então publicado. Seria mesmo interessante reproduzir-se êste artigo de Guilherme de Almeida nas colunas do "Correio Popular, a fim-de-que o povo constate o valor artistico e histórico de tal edifício. Edifício que deverá a tôda fôrça ser conservado e, de preferência, como Museu. Aliás, em outro artigo, mesmo Guilherme de Almeida clama pela sua conservação. Demolir tal prédio seria ato comparável a torrar no fogo tôdas as atas de nossa Câmara Municipal. O que, entretanto, devia a Prefeitura torrar a fogo rápido — diga-se de passagem — e o mais depressa possível, é aquela "jóia" pictórica que orna o Teatro Municipal — o seu pano-de-boca. Aquilo é um chute na cara das pessoas de bom senso, não fôsse, além disso, ofensa à memória de Carlos Gomes, o mastrá-lo compor, cercado de vacas leiteiras, que dançam o minueto de Gluck, tocado por violinistas com nhotos e harpistas de pés sujos com o barro vemelho do bairro de Pindurasaia...

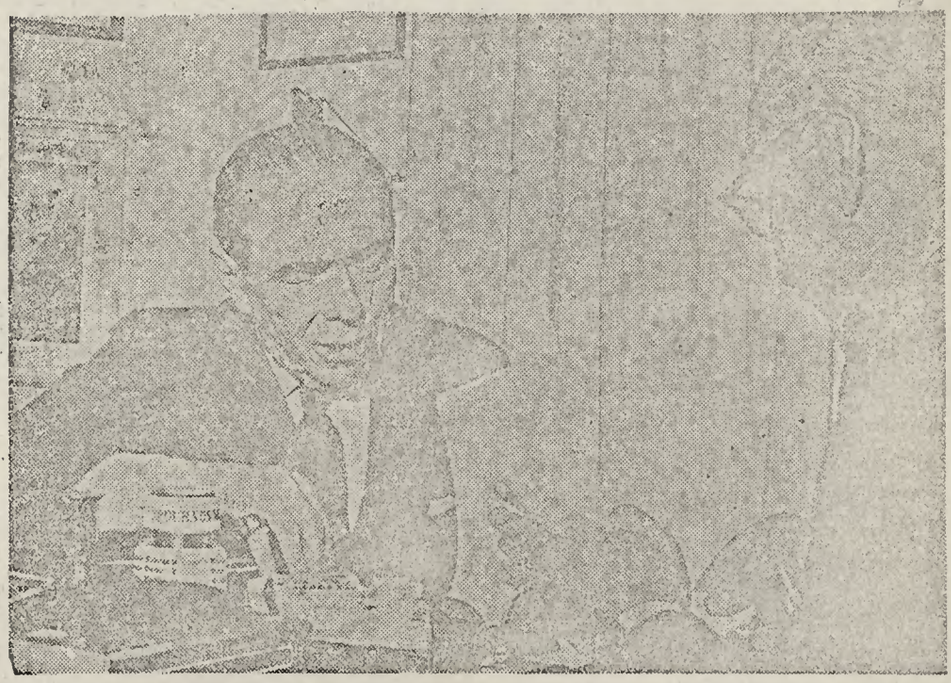
E, concluindo, vai ficar muito bonito o Museu do Palácio dos Azulejos, com tudo isto que eu disse, bem arrumadinho, lá dentro..."



"DIÁRIO DO POVO" - Campinas, 26/11/1967.

13/18

Contrário à demolição do Palácio dos Azulejos



Poeta Guilherme de Almeida acha que não se deve demolir o Palácio dos Azulejos.

Voltou a debate a questão da pretendida demolição do Palácio dos Azulejos, cujo terreno o prefeito inicialmente decidira transformar em praça pública, alterando agora o projeto original. Seria construida no seu subsolo, uma grande garagem. A pretensão do chefe do Executivo provocou reação em circulos de opinião da cidade, que não concordam com o desaparecimento do edifício do atual Paço Municipal. Quando da primeira decisão do prefeito, entre os que não se mostraram de acôrdo com a demolição do velho Palácio dos Azulejos, situou-se o poeta Guilherme de Almeida, cujo ponto de vista exposto em entrevista ao Diário do Povo, foi divulgado na ocasião.

MANTÊM PONTO DE VISTA

No intuito de novamente abordar o festejado poeta paulista, notabilidade tambem em História e Heráldica, a respeito de tão debatida questão, a reportagem procurou ouvi-lo. Queriamos saber se, à sua primeira entrevista, tinha outros argumentos a acrescentar. Em resposta, apenas afirmou que mantinha sua posição contrária à demolição, e quanto ao assunto já o havia esgotado da primeira vez.

Assim, julgando o tema daquela entrevista plenamente atual, e para que se rememore o ponto de vista de Guilherme de Almeida inconteste autoridade no assunto, reproduzimos com sua autorização aquela entrevista.

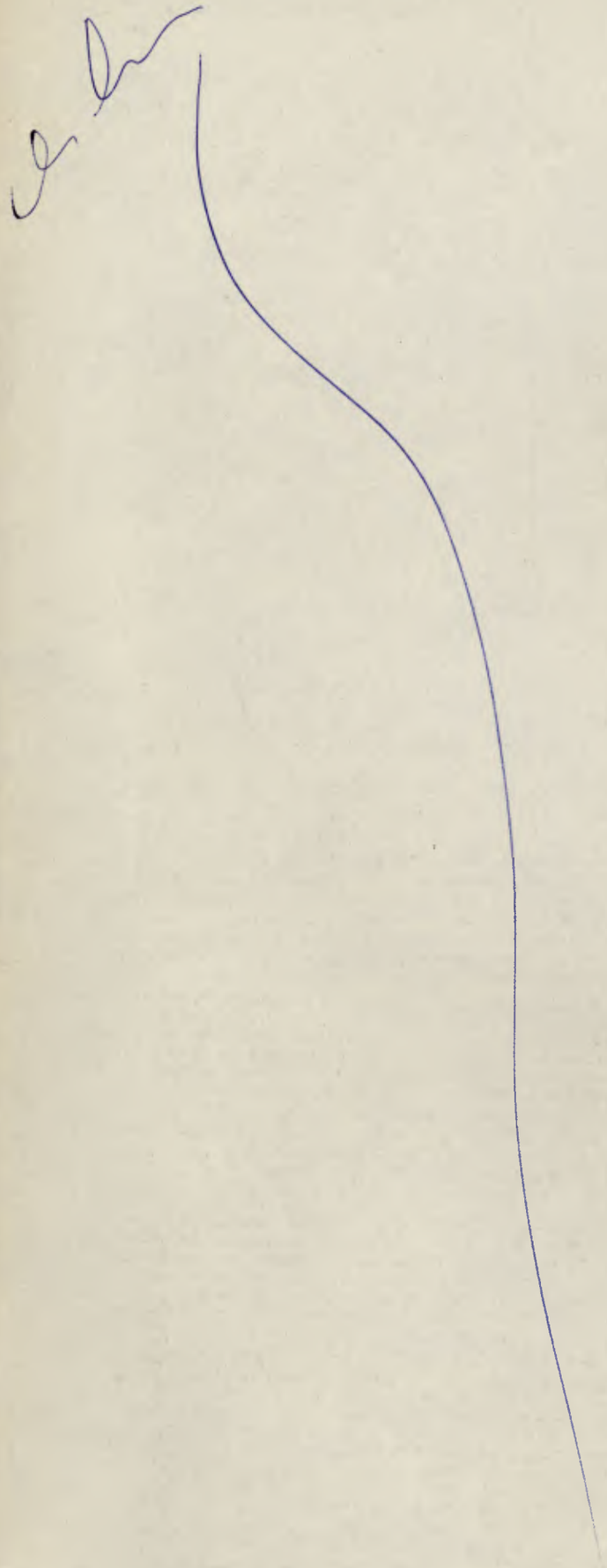
Ei-la:

"Há quase vinte anos, quando São Paulo cogitava de erigir o seu Paço Municipal, abrindo concorrência para a elaboração dos projetos, tive oportunidade de publicar no Diário de São Paulo uma série de artigos atinentes à matéria. Embora profano, valia-me de observações pessoais sôbre a arquitetura dos paços municipais em várias grandes cidades européias e norte-americanas, observações essas que me levaram à conclusão de que o Hotel-de-Ville dos franceses, e o City Hall dos inglêses e americanos, primavam em apresentar-se como paradígmas do estilo regional. Rigorosamente tradicionalista, a "casa da cidade" teria que se ater ao passado, definindo definitivamente a arquitetura nacional, o que lhe daria o caráter de monumento. Como tal, o mais perfeito espécime que conheço é o Hotel-de-Ville, de Bruxelas. Flamengo na Bélgica, gótico na Alemanha, renascentista na Itália e na França, Tudor na Inglaterra, Early Colonial nos Estados Unidos..., como deveria ser o nosso Paço Municipal? Manuelino como os Jerônimos de Lisbôa, ou barroco, Dom José, ou Dom João V, ou Missões?...

— Não e não. Nada disso. Nada disso é estritamente nosso.

O que é nosso mesmo, é o que floresceu no Brasil independente, no Brasil-Império, no Brasil brasileiro. É o estilo que nasceu com a Pátria, ao qual chamei de "monárquico" — brasileiro": — aquêle inconfundível casarão todo revestido exteriormente de azulejos, o cimalhão coroado pela louça branca das alegorias mitológicas — deuses, estações, continentes — e pinhas e compoteiras e com a grande clarabóia de vidros de côr despejando a luz irisada sôbre os dois mouros-negros venezianos do ádito, que empunhavam o lampadário ou a salva para os cartões-de-visita... Era aquela nobre mansão, exatamente aquele que há quase vinte anos eu evocara e invocara nos meus artigos do Diário de S. Paulo como modêlo perfeito da nossa melhor arquitetura monárquica, no qual se instalou a Prefeitura Municipal de Campinas, e hoje segundo me informam...

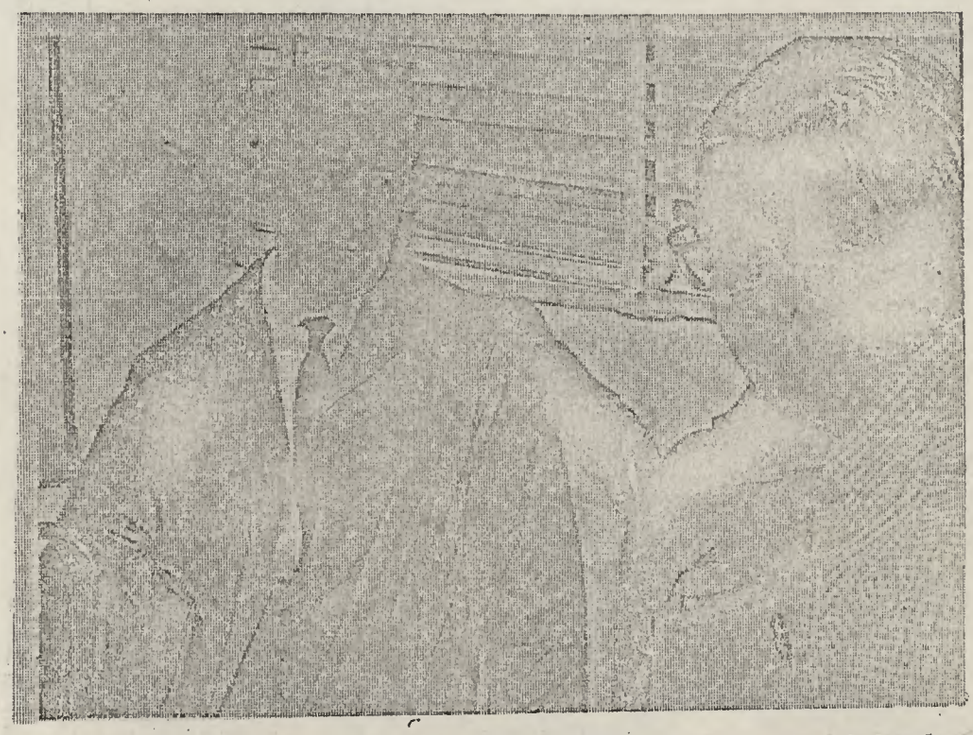
...hoje ("horresco referens") as picaretas oficiais estão querendo trabalhar, digo "trebelhar". Será possível?... Não posso crer. Campinense, por mercê de Deus, embora, distante, estou presente aí, mercê do meu sangue, do meu pensamento e da minha fé, ao lado de vocês, para o que der e vier. "Campinas é bom pra nascer" — dizia o meu velho parente Rafael Duarte. Tinha razão. Tão bom mesmo que, onde, porque, como e quando quer que seja, sempre ao inimigo soube dizer "Não". E o dirá desta vez também".



"CORREIO POPULAR" - Campinas, 18/11/1967.

Palácio dos Azulejos tem valor arquitetônico

Historiador Celso de Mello Pupo



O historiador e museologo Celso Maria de Mello Pupo, quando prestava declarações ao Correio Popular, com respeito a demolição ou preservação do Palacio dos Azulejos, atual sede do Executivo Municipal.

Dando continuidade à série de reportagens que temos publicado, visando levar ao conhecimento do público os depoimentos de pessoas capacitadas a opinar sôbre o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico, ou demolição do Palácio dos Azulejos, procuramos manter na tarde de ontem contato com o historiador e museólogo Celso Maria de Melo Pupo, responsável por vários ensaios sôbre a História do Brasil, e particularmente de Campinas, além de manter e organizar o Museu da Cúria Metropolitana, de importância no acêrvo campineiro, detentor de inúmeras peças de valor inestimável.

PRAÇA & PRÉDIO

Dando início às suas declarações, o sr. Mello Pupo, que foi por nós localizado no "seu" museu, ou seja, no Museu da Cúria, tomando assento e alento num antiquíssimo sofá estiló colonial holandês, faz uma pausa e começa: — "Devo esclarecer que vou opinar sôbre o prédio atual da Prefeitura, com base rigorosamente técnica, sem sofrer qualquer influência de simpatia ou de sentimento hostil; o meu objetivo é sòmente o interêsse da cidade.

Louvo o projeto da Prefeitura de abrir uma praça na quadra composta pelas ruas Ferreira Penteado, José Paulino, Morais Sales e Regente Feijó. O poder municipal dispõe das facilidades de ser proprietário da maior parte dos prédios a serem demolidos; em Campinas, tôdas as praças que se abram, merecem aplausos, pois, de muitas outras, carecemos para melhoria da cidade e bem estar do município.

Ficará interessantíssimo um jardim iniciado na Avenida Morais Sales, na quadra que já descrevi, tendo por fecho o belíssimo Palácio dos Azulejos, e eu gostaria muito de que um competente projetista fizesse uma perspectiva tomada da Morais Sales, para mostrar como seria interessante a conservação dêste prédio histórico.

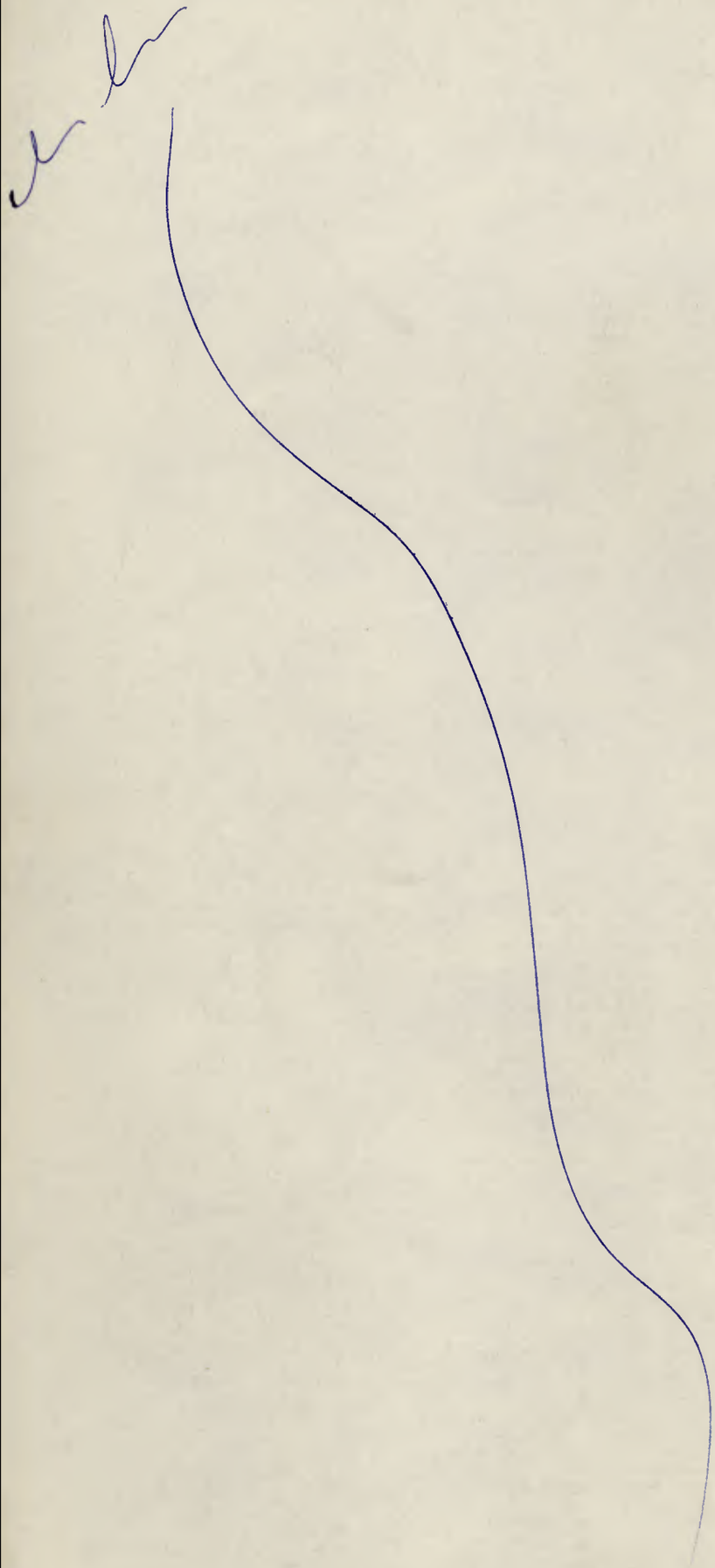
Prédio construído em 1873, é um exemplar magnífico da arquitetura coetânea, e seria de se lamentar profundamente o desaparecimento dêste melhor e mais belo exemplar das nossas construções do século passado; êle representa a riqueza e o progresso da cidade, obtidos com a cultura do café, marcando a fase que Campinas ombreava, e até se sobrepunha sob certos aspectos, com a capital da província.

Não tem mais a cidade qualquer outra edificação que recorde, condignamente, a cultura e a riqueza da cidade no século passado; o sobrado do Visconde de Indaiatuba, está completamente desfigurado; o de Custódio Manuel Alves, não tem o explendor do Palácio dos Azulejos; o do Barão de Ibitinga, onde esteve o Ateneu, foi completamente mutilado externa e internamente, conforme verificação que fiz, recente, constando que nada mais significa como documentário histórico; o do Barão de Itapura, belo edifício, é mais nôvo e tem característicos mais europeus e menos brasileiros; o que foi construído pelo Barão de Ataliba Nogueira, não representa, também, a época, pela sua figura bem mais moderna".

UM DOCUMENTO ARQUITETÔNICO

"Nada há de melhor em Campinas, que o Palácio dos Azulejos, como documento arquitetônico do trancorrer da segunda metade do século passado. Além disto, sempre foi êle o de mais fausto e maior valor, como se prova com as avaliações fiscais de 1879. Neste ano, as duas residências que compõem o Palácio dos Azulejos, foram avaliadas, a da esquina, por sessenta contos de réis, e a anexa, por quarenta contos, dando ao conjunto que é hoje ocupado pela Prefeitura, um valor global de cem contos de réis.

Em segundo lugar nos valores, estava o de Dona Teresa Miquelina do Amaral Pompeo (do Visconde de Indaiatuba) avaliado em cinquenta e um contos; depois o de Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, hoje demolido, também valendo cinquenta e um contos; em quarto lugar o de Francisco de Campos Andrade, demolido, e que tinha frente para o Largo da Catedral, esquina de Francisco Glicério, onde se acha o Términus, valia quarenta e sete contos; em quinto lugar o do Barão de Atibaia avaliado por quarenta e



"CORREIO POPULAR" - Campinas, 18/11/1967

conclusão.

15

em prédios de mais nova construção; possuindo cômodos com ótima iluminação natural, e ficando isolado em suas quatro faces, aberta a praça, o museu teria mais uma alta qualidade que é a claridade abundante.

Sendo dois prédios residenciais reunidos, a sua vastidão é inigualável para um museu, não encontrada em qualquer outro prédio da cidade, vastidão começada no saguão de entrada que, retirados os guichês, ofereceria área ampla para cômodo de recepção.

Quanto a idade do prédio para ser museu, basta relacionar museus que tem sido instalados em prédios antigos: O Histórico Nacional; o Museu Nacional no antigo Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista; o atual Museu da República no Palácio do Catete que foi construido no século passado para residencia particular; o Museu Imperial de Petrópolis, antiga residencia dos Soberanos; o Museu da Inconfidência de Ouro Preto, instalado no antigo edificio da Câmara e Cadeia da Vila Rica, construido em 1785; o Museu das Bandeiras, de Goiás, instalado na antiga Casa da Câmara e Cadeia, construção de taipa; o Museu de Arte Sacra da Bahia, organizado pela Universidade Federal que escolheu para sua instalação, o velho prédio de um convento; assim tambem, o Museu do Estado da Bahia que foi montado no velho Convento do Carmo; o museu que se constitui do velho Forte da Bertioga, restaurado e conservado graças ao trabalho do Instituto Histórico Guarujá-Bertioga.

Em nosso Estado, tambem sobram os museus instalados em antigos prédios residenciais, como o Museu Republicano "Convenção de Itu"; o Museu Prudente de Morais em Piracicaba, instalado no mesmo edificio onde residiu este grande brasileiro; o museu de Rio Claro que se vai instalar no Palácio da Baronesa tombado pelo Patrimônio Histórico; o museu de Parnaiba que é museu por estar na casa que foi do Anhanguera; o museu dos Andradas em Santos, para o qual se está restaurando a velha cadeia que fecha a praça dos Andradas, e outros que poderiam ser indicados com maior vagar.

O Clube dos 21 Irmãos Amigos, de Campinas, está mostrando seu valor e seu grande amor por esta terra, esforçando-se em movimento a favor dos museus da cidade e de seus valores culturais; certamente, outras entidades tambem se interessam por estes valores, às quais, ainda, dirijo a afirmativa de que o prédio da Prefeitura deve ser conservado para qualquer fim, asseguro que ele se presta magnificamente para museu, e que é de facilima restauração.

Aliás, não só eu digo que o prédio se presta para museu, pois o Correio Popular publicou, há tempos, uma série de reportagens com a mesma afirmativa, expendida por S. Exa. D. Paulo de Tarso Campos, Theodoro de Souza Campos, Celso Ferraz de Camargo, Jolumá Brito e eu mesmo que tambem fui interpelado, e possivelmente outros, cujos nomes não me ocorrem no momento".

cinco contos, também demolido; em sexto lugar o do Culto à Ciência, que ainda existe, de valor de quarenta e um contos; em sétimo lugar o do Barão de Ibitinga, depois Ateneu Paulista, hoje completamente mutilado, valendo quarenta contos; depois o sobrado da rua Barão, esquina de Bernardino de Campos, onde está a Orly, por vinte e oito contos.

Nas avaliações de 1891, doze anos depois, estava em 1.o o atual da Universidade Católica e que não existia quando se fêz a avaliação anterior, mas que era de um luxo inigualável; mas já em segundo lugar, o Palácio dos Azulejos, também muito luxuoso e que só cedeu lugar para o mais nôvo do Barão de Itapura. Vê-se, pois, que o atual prédio da Prefeitura, foi um dos mais ricos da cidade, como ainda hoje indica ao observador competente; êle é fàcilmente restaurável e, apesar do pouco cuidado com que tem sido tratado, possui abundantes adornos e obras de acabamento pora orientar o técnico que cuide de sua restauração.

Entendo, pois, que deve ser conservado como marco histórico da vida de Campinas, por ter êle, para ser histórico, a ancianidade, a arquitetura sua contemporânea, o significado de sua época, o esplendor da riqueza antiga da cidade, a grandiosidade como construção excelente e o apuramento como arte oitocentista. Deve ser conservado carinhosamente, para qualquer fim, mesmo que não seja para museu".

O MUSEU

Inquirido pela reportagem, sobre a possibilidade de se converter o Palacio dos Azulejos (desde que seja preservado) em um museu, o historiador Celso Maria de Mello Pupo, aduziu as suas declarações anteriores, o seguinte parecer:

"Inicio baseado em ensinamentos de um dos maiores museologos do país, Gustavo Barroso, o grande diretor e organizador do Museu Histórico do Rio de Janeiro, no qual figura uma das maiores coleções de nossa história. Para este grande mestre, autor de um dos melhores tratados nacionais de museologia, o fim do museu é "instruir seduzindo"; trata ele da disposição das salas e da circulação, para o que muito se presta o Palácio dos Azulejos com suas duas amplas alas; outra qualidade que oferece o prédio, a altura do seu pé direito, ideal para um museu e que se não encontra

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 22/11/1967.

164

Arquiteto Waldemar Strazzacappa

Garagem subterrânea não exige demolição da Prefeitura

Tido como uma das maiores autoridades paulistas em projeto e construção de estilo, o engenheiro arquiteto Waldemar José Strazzacappa, abordado na tarde de ontem pela reportagem do Correio Popular, vem acrescentar a serie de depoimentos que vimos registrando com respeito ao tombamento pelo Instituto do Patrimonio Histórico, demolição pelo poder municipal, ou mesmo preservação por iniciativa da propria cidade, do antigo Palacio dos Azulejos, atual sede do Executivo local.

Declarando-se de inicio a favor de que seja conservado o prédio, "por ser o ultimo resquicio que resta da nossa arquitetura da segunda metade oitocentista" o arquiteto que tem a seu crédito obras de grande porte como a futura sede da Sociedade Hipica Campineira, ou mesmo algumas das mais luxuosas vivendas de estilo da cidade, prosseguiu em seu depoimento:

"Considero mais uma vez nosso Prefeito de parabens pela brilhante iniciativa de por em execução o projeto de mais uma área verde no centro de Campinas.

É verdadeiramente louvável tal resolução e todos os campineiros devem se rejubilar com isso.

Alia ainda mais, sua excelência ao projeto do parque, uma garagem subterrânea.

Não é de agora que se faz sentir em nossa cidade a crise de áreas de estacionamento. Será assim mais um grande feito dentro da administração Ruy Novaes a execução dessas tuas obras.

Não há porém razão para se pensar em demolir o Palácio dos Azulejos para a execução desse plano. Não se considere que como documento histórico a construção tem valor relativo. Muito ao contrário: trata-se de um belo exemplar da segunda metade do século XI, aí por volta de 1870, isto é, do segundo império.

Foi uma fase em que a arquitetura no Brasil deixou completamente os moldes coloniais cujos indicios ainda aparecem nas construções até 1850 mais ou menos.

Dessa data em diante, inicia-se no Rio de Janeiro um movimento de apuro nas construções. É a época no sentido para o neo-clássico ou italiano. É a fase das casas mão de obra e ao espirito creador (às vêzes brilhante) dos artistas locais."

EXEMPLO DO II IMPERIO

Dando continuidade a suas valiosas declarações, o engenheiro Strazzacappa, afirmou: que

"O Palácio dos Azulejos é bem um exemplo das construções do II Império Brasilero, raro como acabamento, raro como proporções e equilibrio; principalmente em se tratando de duas residências que receberam o tratamento externo de uma só. Pode ser posto na mesma linha dos solares do Rio, da época, como acabamento e proporções. Chego a crer que não só a planta como também o acabamento foi executado por especialistas habituados a construir na Capital do País.

Os azulejos portuguêses, as estátuas e vazos eram encontrados como acabamento muito "dentro" do estilo, "dentro" e de bom gosto, quando em perfeito equilibrio de fachada. Para tanto é necessário com timpanos ornamentados com relevos, platibandas com vasos, estátuas, pinhas e azulejos no revestimento exterior, (isso de caráter bem português).

Naturalmente a pureza de estilo tomou suas "nuance" conforme o lugar em que eram feitas as construções, não só devido aos materiais existentes, como também a também que e chame a atenção às cimalhas e cornijas pela sua proporção e desenho.

Não vamos, porém, considerar sòmente externamente.

Existem salas com acabamentos de teto verdadeiramente notáveis, quando a beleza, não só mas principalmente quanto a fidelidade em seus detalhes, nunca fugindo dos elementos característicos decorativos da época. Como exemplo é interessante observar o teto e clarabóia da escada principal.

Nos acabamentos em ferro forjados as grades da sacada são obra prima do artezanato da época.

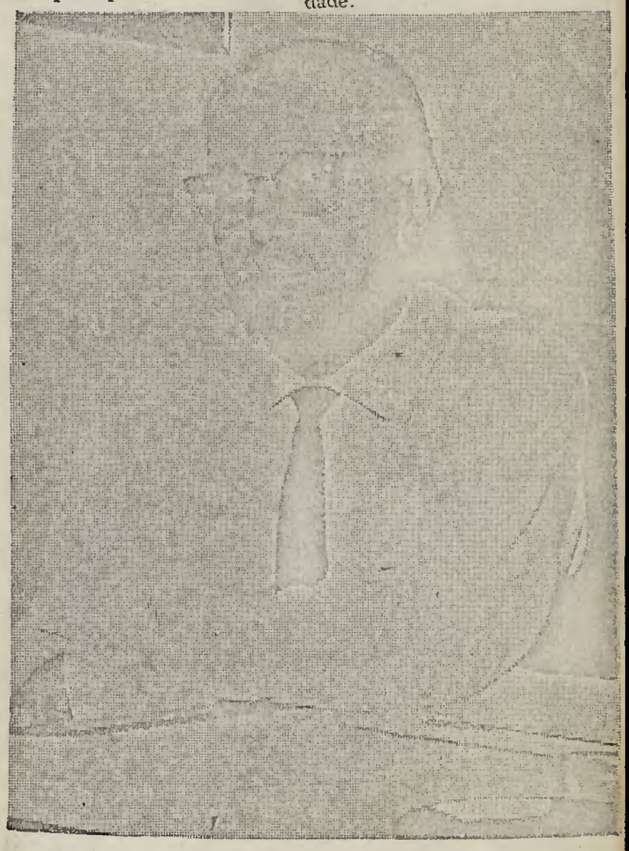
Em sintese, creio ter sido a melhor construção no gênero, executada na época, em Campinas, pela pureza de estilo e proporções; de qualquer maneira é a única que nos resta.

Não há, a meu ver, dificuldades quanto a restauração interna. Existem salas suficientemente amplas para abrigar um museu de boas proporções.

Os serviços de restauração, confiados a pessoas bem integradas no estilo, poderiam transformar o velho palácio em ponto alto de atração de uma Campinas Império, Campinas Café; dentro do ambiente verde do parque que o dinamismo de Ruy Novais saberá construir.

Em conclúsão, o Palácio dos Azulejos é uma construção que por suas características, por sua autenticidade e fidelidade de linhas deveria ser conservado, não só em Campinas, mas em qualquer lugar em que estivesse.

Naturalmente dentro do esquema dos brilhantes engenheiros que por certo vão planejar o parque haverá lugar para o velho Palácio dos Azulejos, integrado na vegetação e espelhos d'água, como um belo e honesto museu da cidade.



O engenheiro arquiteto Waldemar José Strazzacappa, uma das maiores autoridades em projeto e construção de estilo quando falava à reportagem do Correio Popular, sobre a conveniência de se preservar o Palácio dos Azulejos, atual sede do Executivo Municipal.

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

fôlha de informação rubricada sob n.º 17

do Processo n.º 17.270/70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Convênio com a DPHAN sobre o "PALÁCIO DOS AZULEJOS" CAMPINAS

25/11/63 Estado

Edifício deve ser preservado

Da Sucursal de Campinas

O engenheiro Waldemar Strazzacappa declarou que o "Palacio dos Azulejos", onde se localiza a Prefeitura Municipal de Campinas, deveria ser preservado e integrado no projeto do prefeito Ruy Novaes que visa dar a Campinas uma garagem subterranea.

Afirmou o sr. Strazzacappa que o edificio constitui "um belo exemplar da segunda metade do seculo XIX, fase em que a arquitetura do Brasil deixou completamente os moldes coloniais cujos indicios ainda aparecem nas construções até 1850". Acrescentou que o predio é um exemplo raro como acabamento, proporções e equilibrio.

FEIRA DO LIVRO

Hoje, ás 16 horas, na praça Imprensa Fluminense, será inaugurada por d. Maria Abreu Sodré a IV Feira do Livro, promovida pela Prefeitura Municipal. Os livros serão vendidos com descontos de 30 a 50 por cento, esperando-se sejam adquiridos cerca de 10 mil exemplares.

CIDADÃO CAMPINEIRO

A Camara Municipal de Campinas reuniu-se há dias para entregar o titulo de "Cidadão Campineiro" ao sr. Millard Lee Johnson Jr., ex-diretor-executivo do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados á cidades.

Amanhã a Edilidade entregará a mesma honraria ao major Rodolpho Petenná, presidente do Circulo Militar de Campinas.

PESQUISAS AGRÍCOLAS

O Instituto Agronomico firmou convenio com o Banco Nacional do Desenvolvimento Economico, visando a intensificação das pesquisas relacionadas com o desenvolvimento da agricultura paulista.

O convenio é da ordem de 300 mil cruzeiros novos, destinados á complementação de recursos para as atividades de pesquisa do estabelecimento cientifico da Secretaria da Agricultura.

Segue____, juntada____ nesta data, _____ rubricad____ sob N.º_____
documento
fôlha____ de informação

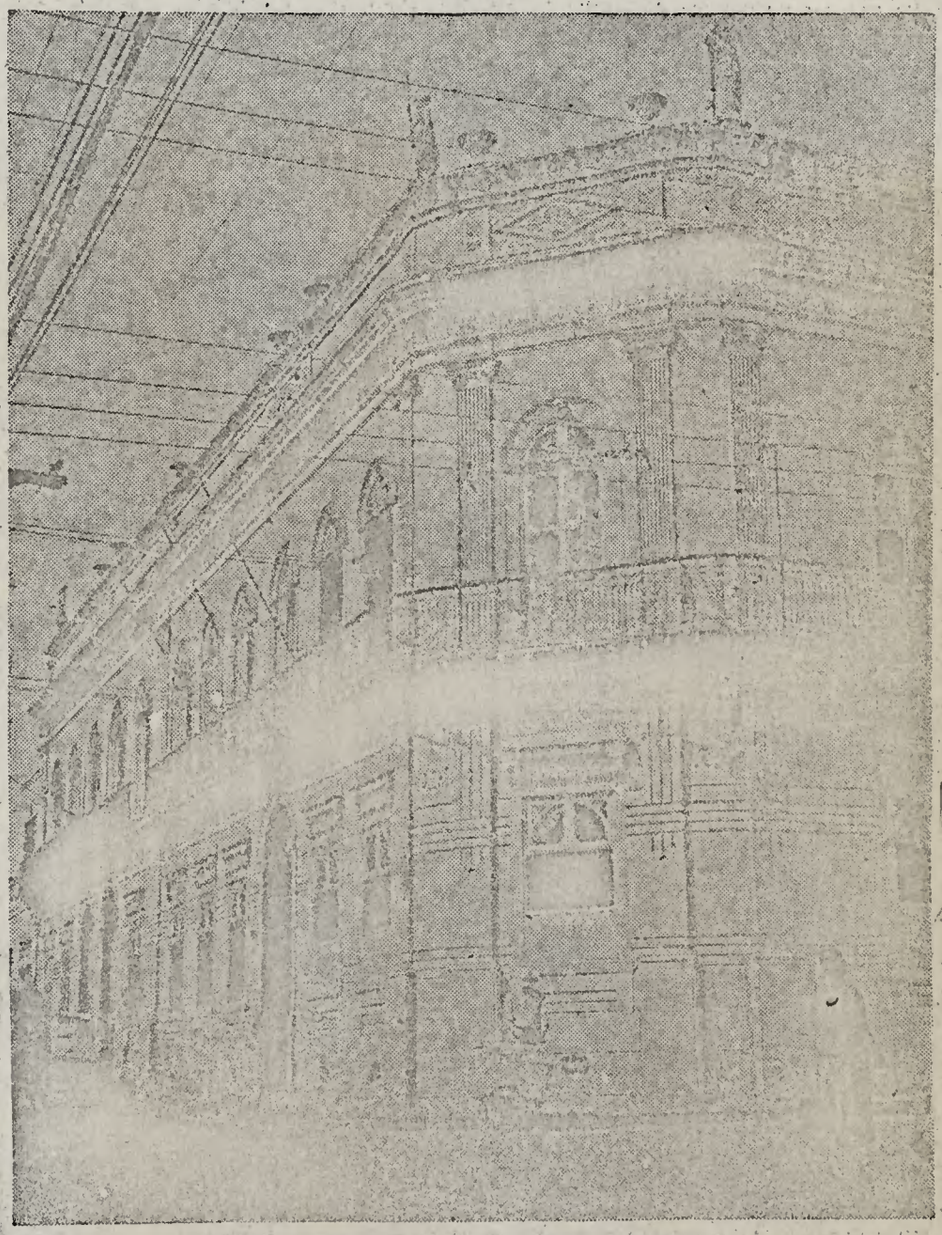
_____ em _____ de _____ de 196____

(a)_____

"DIÁRIO DO POVO" - Campinas, 1º/12/1967.

18

Palácio dos Azulejos não será destruído



Não poderá mais ser demolido o Palácio dos Azulejos, uma vez que, desde ontem passou a ser considerado monumento histórico nacional, conforme notificação n.º 1.002, datada de 28 último, e já entregue ao prefeito Ruy H. Novaes, pelo sr. Armando Pezollo, arquiteto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. Leia na página 8.

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 1º/12/1967.

Patrimônio Histórico preserva Palácio dos Azulejos

19

O «Palácio dos Azulejos», cuja demolição ou preservação tem sido assunto capaz de levantar polêmica em tôda a cidade, será realmente preservado, por fôrça de uma decisão da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que vê no antigo sobrado uma obra de arquitetura oitocentista, de grande valor. Tal medida, foi comunicada ao Prefeito Ruy Novaes, por meio de uma notificação que leva o número 1002, expedida do Rio de Janeiro, a 23 de novembro.

Na íntegra, é o seguinte o texto que compõe a mensagem:

«Senhor Prefeito:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa., para os fins estabelecidos no artigo 5.o do Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição nos Livros de Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a que se refere o artigo 4.o do mesmo diploma legal, da seguinte obra de arquitetura, pertencente à municipalidade de Campinas, de que V. Exa. é digno representante legal: Edifício sito à rua Regente Feijó, esquina de rua Ferreira Penteado, em Campinas, Estado de São Paulo, conhecido como Palácio dos Azulejos, atual sede da Prefeitura Municipal.

Solicitando o obséquio a V. Exa. de acusar o recebimento da presente notificação, apresento-lhe os protestos de meu elevado apreço.

Renato Soeiro — Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional».

AS CONSEQUENCIAS

Quem vai sair perdendo com tudo isso são os proprietários de terrenos e prédios das vizinhanças, que para qualquer construção nos seus próprios, vão ter que submete-la a apreciação dos técnicos do "IPHAN". Isso trocado em miudos quer dizer que, num ráio de várias quadras, não se vai poder construir nada mais que casas de dois andares (térreo e um pavimento), e tudo dentro de um estilo arquitetónico que faça sobressair sempre o Palácio dos Azulejos, sendo esta parte, também sujeita à opinião dos homens do Patrimônio.

Quem trouxe a carta-ofício ao Prefeito, foi Luiz Saia, um dos que compuseram a comissão de estudos, constituida em São Paulo. Os peritos do IPHAN, só estiveram em Campinas, há três anos, em 1.964, quando principiou o processo de tombamento, últimamente, sòmente deram seu parecer, outras pessoas, tidas como conhecedoras do assunto.

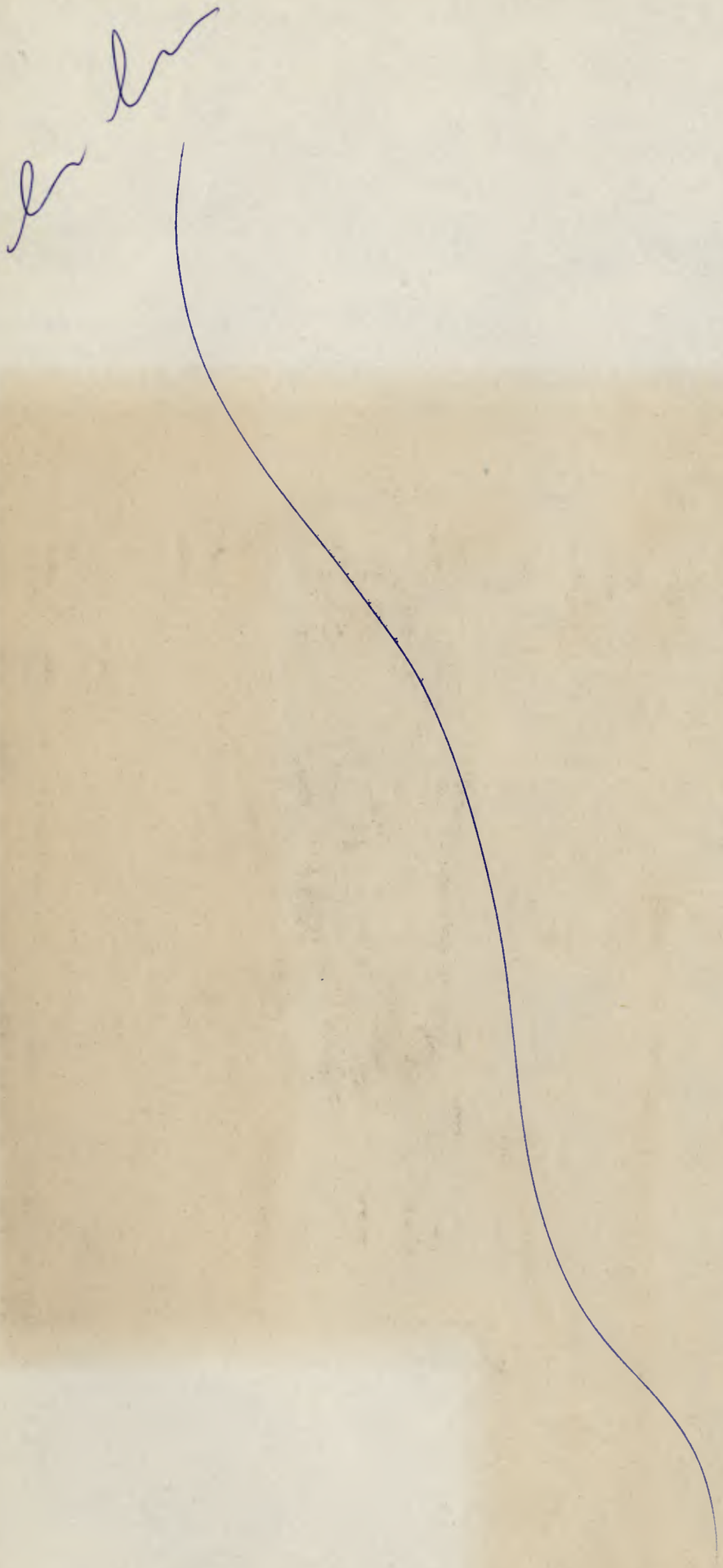
COMO FOI ACEITA A NOTICIA

Na Prefeitura, na tarde de ontem, pouca gente sabia da notícia, e quem já tinha conhecimento, externava invariàvelmente, a sua contrariedade, muitos lembrando do estado lamentável em que se encontra a armação que sustenta o teto do prédio, totalmente corroida por cupins. Outros, menos pessimistas, atribuiam a sua opinião contrária, ao custo exorbitante da operação de restauração, que vai exigir gente altamente especializada, na sua maioria artesões e esgenheiros arquitetos, conhecedores do estilo médio oitocentista, no qual foi erigido o Palácio dos Azulejos. No gabinete, ninguém quiz declarar-se contra ou a favor; oficialmente, acredita-se, que todos aguardem a nota oficial do Executivo, a ser expedida nos próximos dias.

A RESTAURAÇÃO

O dinheiro para custear a restauração, por certo terá que vir do Instituto do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, pois no orçamento municipal, não há fundos para esta obra de grande porte.

O grande sobrado, que já foi residência de nobres, e que atualmente sedia o Executivo Municipal será preservado.



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

fôlha de informação rubricada sob n.º 20

do Processo n.º 17270/70 (a)

Interessado CONDEPHAAT
Assunto Convênio com a DPHAN sobre o "PALÁCIO DOS AZULEJOS" CAMPINAS

ESTADO

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1967

Obra histórica é patrimônio

Da Sucursal de Campinas

O Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional comunicou á Prefeitura de Campinas o tombamento como obra historica do "Palacio dos Azulejos" — atual sede do Executivo campineiro — que, assim, não mas será demolido. A notificação do SPHAN esclarece que o edificio não poderá receber sequer reparos ou pintura sem a previa autorização do orgão federal, proibindo também a construção de quaisquer edificações na vizinhança que impeçam ou reduzam a visibilidade do "Palacio dos Azulejos", sob pena de destruição das novas obras.

O vereador Eder Leme, que pretende ingressar com ação popular contra o prefeito, para impedi-lo de demolir a historica edificação, requereu a constituição de uma comissão a fim de opinar pela conveniencia de ser o Legislativo de Campinas transferido para o "Palacio dos Azulejos".

Quanto á Prefeitura, poderá transferir-se para o novo Paço Municipal.

Da Sucursal de Campinas

A atual sede do Executivo campineiro foi tombada pelo SPHAN.

AVES NO QUINTAL

O secretario da Saude e do Bem-Estar Social de Campinas, sr. Alfredo Gomes Julio, esclareceu ontem que a proibição da criação de aves nos quintais não abrange os pequenos galinheiros, onde se criam frangos e galinhas para uso domestico. "O que a Prefeitura quer coibir é a existencia de granjas na cidade", disse.

Uma sindicancia realizada apurou que, numa residencia do centro da cidade, havia 120 galinhas destinadas a açougues e restaurantes. Gatos e cães poderão ser criados normalmente, não se permitindo, todavia, canis, porcos, cabras e cavalos nos quintais.

50.000 — III-969 Imp. Serv. Gráf. SCET

Segue____, juntada____ nesta data, documento / fôlha____ de informação rubricad____ sob N.º_____

_____ em ____ de _____ de 196____

(a)_____

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 28 /1/1969.

É TEMPO DO GRANDE MUSEU DE CAMPINAS

21

A idéia do "Grande Museu de Campinas", que centralizará tôdas as entidades do gênero, bem como o seu acervo num só órgão, tem um de seus maiores defensores na pessoa de Celso Maria de Mello Pupo, historiador, pesquisador e museólogo responsável pelo Museu da Arquidiocese. Dentro da sua campanha pela concretização desta idéia, Celso Maria estêve recentemente na Guanabara de onde trouxe o apoio e idéias do diretor do Museu Histórico Nacional, Léo Fonseca e Silva.

O Pesquisador, Museólogo, e Historiador, Celso Maria de Mello Pupo, um dos maiores defensores da unificação dos museus de Campinas, quando falava ao Correio Popular

O ENCONTRO

Falando à reportagem do Correio Popular sôbre o seu encontro com o destacado museólogo, diz que:

"Desde muito vimos agitando a idéia de se juntarem nossos pequenos museus num só prédio, para a composição de um museu à altura da cidade de Campinas, cidade que cada vez mais se projeta como de importância entre as do nosso país.

Não esmorecemos na divulgação da idéia e na conquista de fôrças que atuem em favor dêste objetivo, conscias do valor de um museu moderno em Campinas, cuja tradição, cuja história cheia de grandes feitos, cuja cultura honrosa, estão a exigir uma página de história viva e dinâmica em museu científica e pedagògicamente organizado para a cultura local.

Um auspicioso encontro foi o que tivemos, há poucos dias, no Rio de Janeiro, com o diretor do Museu Histórico Nacional, o Comandante Leo Fonseca e Silva, brilhante oficial da nossa Marinha de Guerra, museólogo de vasto saber e competência, que, sucedendo Gustavo Barroso, está se valendo da boa orientação do nosso atual govêrno da Republica, para novos e vastos aperfeiçoamentos, no magnífico museu histórico que ocupa, na antiga capital federal, o grande prédio chamado "A Casa do Trem", por ter sido ocupada em velhos tempos, para guarda da artilharia real e imperial."

FUNCIONAMENTO

"O dinamismo do Comandante Leo Fonseca e Silva, prosseguiu — além do apuramento a que está levando o Museu Histórico Nacional e da organização e funcionamento moderno do Museu da Republica instalado no Palácio do Catete e também submetido à sua direção, ainda se eleva com o muito carinho de preparar pessoal para a direção e funcionamento dos museus. E' de sua autoria, um projeto de lei regulamentando a profissão de museólogos, tão raros em nossa pátria, assim como tão necessários para sanar o mal comum de entregarem-se museus a leigos e incapazes.

Foi com esta autoridade que tivemos uma longa palestra, impressionando-nos o seu especial interêsse pelo problema de Campinas; a êle expusemos francamente a situação modesta dos museus campineiros e o projeto de reuní-los, em convênio, num só prédio, compondo um museu condigno ao adiantamento de nossa cidade.

O Comandante Leo, ouviu-nos atentamente, discutiu o assunto em detalhes, interrogou, objetou, penetrou bem no problema e rematou assegurando seu desejo de participar dos nossos esforços pelo grande museu de Campinas, pela sua montagem, pela sua organização, pela sua direção técnica, dando-nos integral e entusiástico apoio. Sua Senhoria se dispôz a vir a Campinas para, com sua competência e com seu prestígio, ajudar e reforçar nossas débeis fôrças neste cometimento que representa um progresso cultural da nossa cidade; êle nos transmitirá seu amplo e irrestrito prestígio."

MARCOS DE CIVILIZAÇÃO

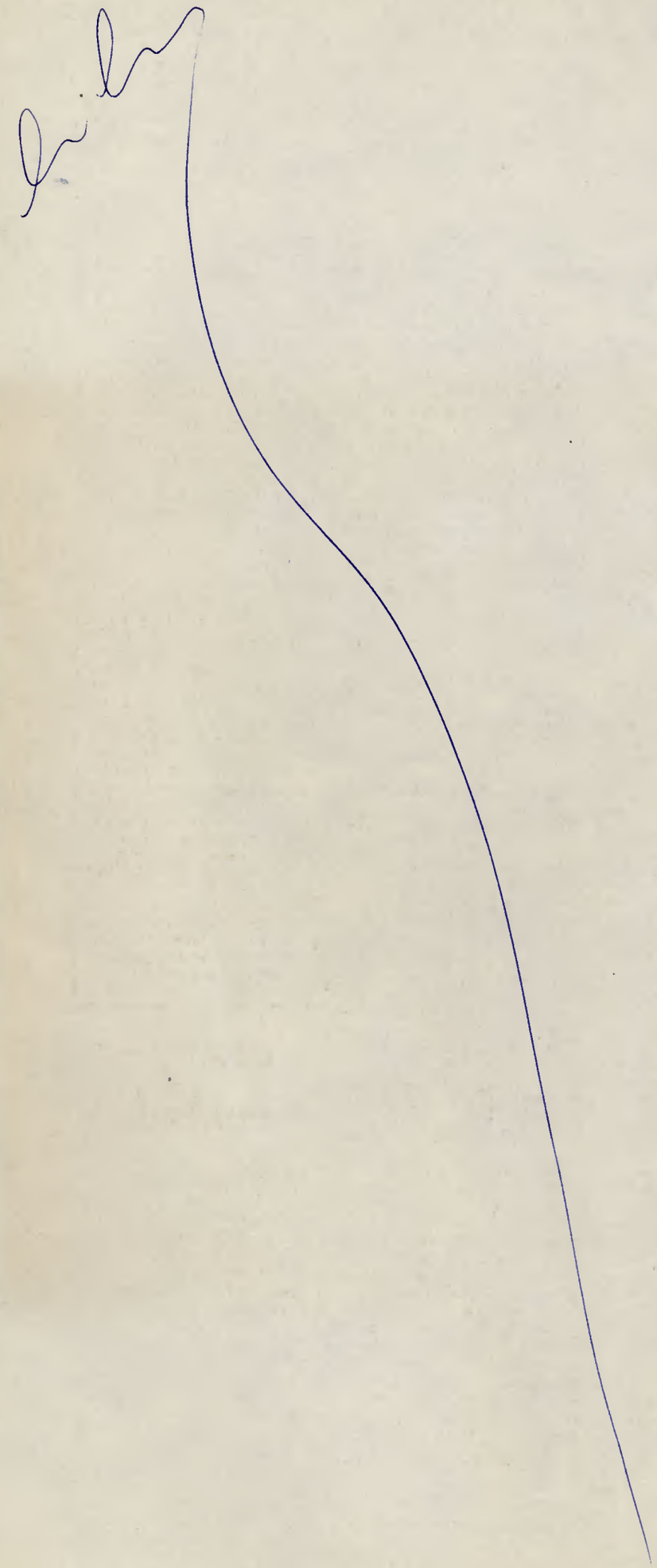
"Os museus, em todos os grandes paises, são marcos de civilização e de cultura, cada vez maior importância, e objeto do mais acendrado carinho do mundo intelectual.

Das autoridades estaduais, podemos informar que não é menor o interesse pelo nosso grande museu; do diretor dos Museus Pedagógicos do Estado, o Professor Vinício Stein Campos, que já nos visitou várias vêzes, ministrou aqui aulas de museologia e ofereceu-nos dedicada contribuição, recebemos a manifestação do seu empenho em que Campinas realize mais esta obra cultural.

Sugerimos à Prefeitura que destine o Palácio dos Azulejos para o grande museu de Campinas. Quando na Secretaria da Educação Dona Jacy Milani, ela abraçou integralmente êstes projetos. Mas o grande museu poder-se-ia ir compondo e instalando desde já em outro prédio, mudando-se para o Palácio depois de sua restauração.

Nós falamos como diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas, que é uma instituição complementar da Universidade Católica de nossa cidade, o que dará ao museu um nível de cultura universitário. E acreditamos que todos os projetos expostos mereçam o apoio do nosso atual Secretário Municipal da Educação, o culto professor Hilton Federice, que participou de uma comissão do Clube dos 21 Irmãos Amigos para empenhar-se perante o Prefeito Municipal no sentido de destinar o Palácio dos Azulejos para museu, assim como do futuro Secretário Municipal.

Para a realização do grande Museu de Campinas, só falta a decisão final e indispensável dos poderes municipais, decisão que será o ponto de partida para um vasto trabalho e que será a pedra fundamental para uma esplêndida realização campineira, em bem do povo, de sua cultura e, sobretudo, formosa atração turística."



"O ESTADO DE SÃO PAULO" - São Paulo, 30/1/1969.

22

Museu de Campinas

Campinas está de parabéns pela criação do seu Museu Histórico, resultado de uma perfeita compreensão do problema pelos homens da Municipalidade, prefeito e vereadores. Uma cidade da importancia de Campinas não podia permanecer mais tempo sem uma instituição em condições de coletar, reunir, conservar, expor e oferecer à consulta dos estudiosos o material de interesse para a história da sua terra e da sua gente. E a solução encontrada pelas autoridades é a unica que pode levar a alguma coisa de sério, de concreto, de construtivo — a criação, por lei, do museu municipal.

A pobre experiencia dos chamados museus históricos e pedagogicos, frutos de simples decretos que nada criam, nem sequer a responsabilidade dos funcionarios que deles vão tomar conta, está servindo para abrir os olhos dos homens do Interior e já várias cidades optáram pela solução certa. Antes da criação do Museu de Campinas, a última cidade paulista a trilhar o mesmo caminho foi Sorocaba, com a felicidade de fazer instalar o seu museu dentro de magnifico parque publico que já por si se constitui em motivo de atração. Vamos esperar que esses dois exemplos sirvam para alertar prefeitos e vereadores de outros municipios paulistas, livrando-os de uma tutela que somente os prejudica, sem trazer qualquer beneficio.

O museu de Campinas vai ser instalado num prédio histórico, assim como sucedeu com o de Sorocaba e de Atibaia: o chamado Palacio dos Azulejos, localizado na parte central, ou seja numa esquina da rua Regente Feijó. E este será mais um motivo de satisfação para os campineiros. A lei que o criou determina-lhe a função de "reunir e guardar documentos, livros e peças de diversas espécies, como sejam móveis, estampas, fotografias e objetos que possam contribuir para o conhecimento e estudos das atividades sociais, religiosas, politicas, artisticas, históricas, economicas, comerciais, industriais e agricolas do municipio de Campinas". E uma de suas tarefas será preparar a "biografia dos seus grandes filhos ou homens ilustres e prestimosos nele radicados, a fim de estimular a difusão dos seus conhecimentos e a educação civica do povo em tudo quanto se refira ao seu passado social e politico". Trata-se de um programa tanto quanto possivel completo, que abrange o colecionamento do material e a utilização deste material de museu em estudos e pesquisas.'

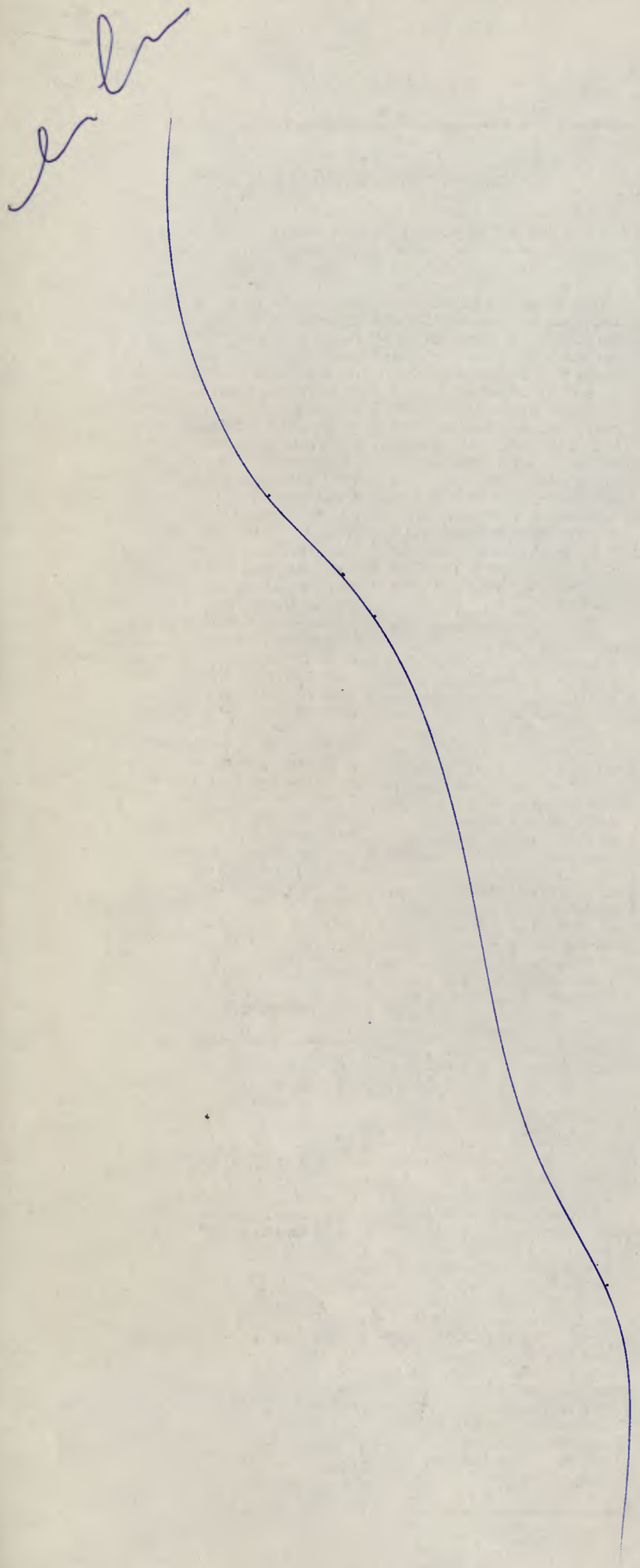
Menção muito especial cabe à iniciativa, por todos os titulos digna dos maiores aplausos, de convidar o poeta Guilherme de Almeida para o cargo de assessor de museologia do Museu Histórico. Aliás, é preciso salientar que esse "assessor" começou a trabalhar já há muito tempo, pois a ele se deve, graças à tenacidade e ao vigor com que defendeu a causa, a preservação e restauração do Palacio dos Azulejos, magnifico exemplar de arquitetura que teria desaparecido irremediavelmente não fôsse a luta de Guilherme de Almeida por conservá-lo.

Assim todas as cidades paulistas pudessem contar com assessores de tão amplos conhecimentos e tão alto gabarito como êsse!

Usina receberá maior

Da Su
BR

Diversas
de Arealv
ceia, Itaju
foram
publica
ção, s
pelo
A
nec
ur
U



"DIÁRIO DO POVO" - Campinas, 3/4/1969.

221

- Um só museu -

RAUL MARTINS COSTA

Sempre fui contra — visceralmente contra — à demolição do Palácio dos Azulejos, antiga séde da Prefeitura Municipal, em vias de ser inteiramente desocupado com a transferência das repartições para o maravilhoso Palácio dos Jequitibás, sem dúvida nenhuma a maior e a mais arrojada realização do ex-prefeito Ruy Novaes. Eu defendia, com unhas e dentes — como se diz — a tese esposada por uma pleiade de bons campineiros, que não aceitava e não se conformavam com a idéia da simples derrubada do velho e belo edifício — cenário de tantos acontecimentos importantes da vida política da cidade — para a transformação do local num prosaico estacionamento de veículos, como era do desejo de todos aquêles que têm horror a tudo que diga respeito ao passado e que consideram um museu uma velharia ou um simples depósito de trastes antigos e documentos cheirando a bolor.

Na dura batalha que se travou em torno do assunto, com as opiniões prós e contras, prevaleceu, no final, o bom senso. O Patrimônio Histórico entrou na liça e com a sua autoridade máxima e indiscutível "tombou" o edifício da rua Regente Feijó, impedindo, assim, que a projetada derrubada se consumasse, por obra e graça das chamadas "picaretas do progresso".

E assim, para desespero de certos "historiadores" que insistiam em dizer que o prédio não tinha valor histórico nenhum, o edifício teve sua sobrevivência garantida, devendo estar inteiramente desocupado dentro de dois meses, pois é propósito do prefeito Orestes Quércia reunir o mais breve possível, no Palácio dos Jequitibás, todas as repartições municipais, inclusive as que funcionam em casas de aluguel e que tanto pesam no orçamento da Prefeitura.

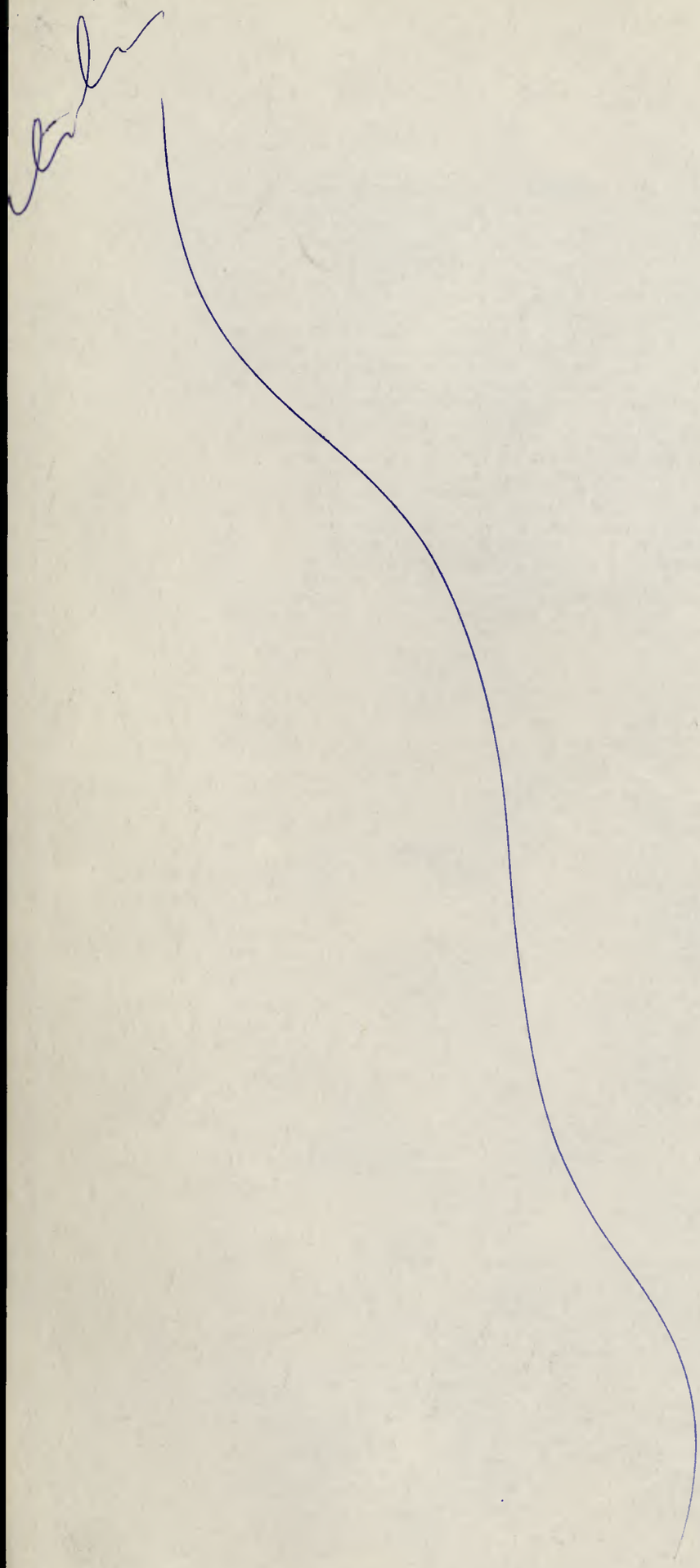
Com essa medida, chega a hora, ansiosamente esperada pelos campineiros que amam verdadeiramente sua terra, de ser instalado o Museu Histórico, tão necessário para uma cidade que se orgulha de ter sido o berço da república e da participação magnífica que teve nos grandes acontecimentos que empolgaram a nacionalidade e que deu ao Brasil os vultos extraordinários de um Carlos Gomes, um Campos Sales, um Glicério, um Bierrenbach e tantos outros.

Temos a certeza de que o atual prefeito não desviará um milímetro sequer da meta traçada, qual seja a de instalar imediatamente — depois de proceder alguns reparos necessários no sólido edifício do Palácio dos Azulejos, o Museu Histórico que a cidade reclama, realizando uma obra que será, indiscutivelmente, o lance maior e de maior expressão do seu governo, repudiando, com veemência os pedidos que vem recebendo para permitir a instalação "provisória" de sédes de outras repartições e de clubes de futebol e "ligas" disto ou daquilo, etc..

O Palácio dos Azulejos deve ser destinado exclusivamente para sede do Museu de Campinas. A repartição que lá se instalou deve se retirar o mais cedo possível, pois abriu um precedente perigoso, desvirtuando as finalidades do edifício. Se o nosso jovem alcaide não agir com energia, logo teremos o edifício transformado num aglomerado de repartições e sédes de ligas de malha, box ou clubécos de futebol. O resto que se dane, ora essa...

As condições são propícias para a instalação imediata do Museu Histórico, sem quebra do princípio de austeridade econômica adotada pelo Prefeito. Ali poderão funcionar, de imediato, o Museu "9 de Julho", reunindo documentos e peças relativas à grande epopéia paulista de 32, o Museu Arquidiocesano, que já possui um valioso acervo, as peças históricas pessimamente instaladas no Museu do Bosque, o Museu de Imprensa, formando um conjunto admirável, numa lição perene de brasilidade, culto ao passado, sem considerar o valor pedagógico e a motivação turística.

Faça isso, senhor prefeito e receba as homenagens e o reconhecimento da cidade.



"CORREIO POPULAR" - Campinas, 11/4/1969.

23

"Museu de Campinas"

Conceição Arruda Toledo

O último ato do ex-prefeito Ruy Novais foi a criação do Museu de Campinas, lacuna que já se tornava incômoda para uma cidade da importância da nossa, com uma tradição e uma historia das mais notáveis do país.

Para o cargo de assessor de museologia, foi escolhido o poeta campineiro Guilherme de Almeida, membro da Academia Brasileira de Letras, e estudioso da materia. E o local destinado à sua instalação seria o Palacio dos Azulejos, antiga sede da Prefeitura Municipal.

Com a transferencia da Prefeitura para o Palacio dos Jequitibás, era de se esperar, imediatamente o Patrimônio Histórico, que efetuara o tombamento do imóvel com a finalidade de preservá-lo e destiná-lo a Museu, iniciasse sua restauração e o entregasse à cidade, pronto para receber o acervo que ela já possue espalhado por seus diversos cantos.

No entanto, isso não se deu, e pelo visto, nem dar-se-á tão cedo, pois é do nosso conhecimento, que as salas do vetusto casarão, nem bem se vêem livres de uma repartição pública, logo já são invadidas por outras, impedindo, dessa forma, a evacuação definitiva do prédio. Até clubes esportivos pleiteiam, e parece que já conseguiram ali instalar algumas dependências!...

Se isso realmente está acontecendo, é natural que façamos ao Sr. Secretario da Educação e ao responsável pela chefia do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, a indagação a respeito do quê a Municipalidade, através de seus respectivos orgãos, tem em mente quanto à instalação do Museu de Campinas.

Teremos ou não o nosso decantado Museu, cujo problema — "unificação" — o Clube dos 21 Irmãos Amigos, em tão boa hora já debateu?

Por que razão não se procede imediatamente a evacuação do Palácio dos Azulejos, e não se reclama do Patrimonio Histórico Nacional, prioridade para sua restauração indispensável?

Sabemos do interêsse com que o atual Governo vem determinando a preservação dos imóveis e das obras de arte do Estado, sugerindo mesmo às cidades que os possuam, escrevam solicitando ao Patrimonio, seu tombamento, e até sua desapropriação, se o caso assim o exigir, para preservá-los da iconoclastia característica da maioria dos brasileiros, alheios aos valores históricos, que são um elo entre o presente e o passado.

Um povo sem história, sem tradições, sem o culto de seus antepassados, é um povo impatriótico, débil, incapaz de atos de bravura, quando a Pátria os exigir dêle.

Onde, em Campinas, mostrar às crianças, aos jovens, aos estudiosos, as fontes salutares daqueles ensinamentos? Onde reunir tôdas as riquezas já adquiridas, a fim de facilitar a visitação pública, permitindo a todo cidadão campineiro entrar em contato facilmente com a Historia da cidade, com os feitos de seus filhos notáveis, que são tantos e em tão variados campos? Onde destinar todo o material que qualquer um de seus filhos sentir-se-á honrado em oferecer para que o patrimonio do Museu seja enriquecido?

Enquanto não se efetuar definitivamente a sua instalação, tudo ficará como até aqui, não saindo do papel a lei que o instituiu. E isso não é admissível, sabendo o quanto necessitamos e o quanto aspiramos por essa realização. O Artigo 5.o, da lei 3.751, promulgada pelo sr. Ruy Novais criando o Museu Histórico de Campinas, determina: 'Como órgão diretivo do Museu Histórico fica criado um Conselho de Administração, composto de pessoas reconhecidamente capazes pela ilustração, cultura e conhecimento de museologia e história". E no parágrafo 1.o, esclarece: "O Conselho será integrado por cinco (5) membros, no mínimo, escolhidos pelo Prefeito Municipal, entre intelectuais, em sua maioria residentes no Município".

Agora pergunto: Já foi constituido êsse Conselho? Se afirmativamente, quais foram os membros escolhidos pelo Sr. Prefeito? Em caso contrário, qual a razão por quê estaria sendo adiada tão importante determinação?

A meta dêste Governo, tantas vêzes repetida, é a Educação e a Cultura do povo. Para quê melhor e mais eficiente meio de objetivá-la, do que por intermédio de um Museu?

No Artigo 9.o da mesma lei, há a abertura de um crédito na Secretaria da Fazenda, de cinquenta mil cruzeiros novos, destinados às despesas iniciais de instalação e funcionamento do Museu Histórico, com vigência até 31-12-69. Já estamos em abril. Com o atravancamento sucessivo do Palácio dos Azulejos, por repartições as mais heterogêneas, conforme as informações obtidas, prevemos o findar do prazo vigente, sem nada de concreto positivarmos.

Que dirão a isso os senhores edis? Não haverá nada que se possa fazer? Foram êles constituidos nossos representantes. Sua missão é procurar, centro do Regimento que regula sua atuação na Câmara, da lei orgânica dos municípios, alguma solução para problemas de interesse geral. E êsse é um dêles. Esperamos que algo se faça urgentemente, para que uma falha tão grave seja logo sanada. E que nossas palavras encontrem eco e repercutam proficuamente nos meios governamentais. Se houve êrro, em deprimento da Educação e de Cultura do povo que seja o mais breve possível corrigido, com humildade e boa vontade para que Campinas possa se orgulhar de contar, como cidade civilizada, com um Museu Histórico a altura de suas honrosas tradições

e h

"DIÁRIO DO POVO" - Campinas, 26/6/1969.

24

Carta ao senhor Prefeito

RAUL MARTINS COSTA

Meu caro prefeito Orestes Quércia.

Eu poderia chamá-lo de você, pois tenho idade para ser ser pai. Seria, também, uma maneira mais afetuosa de tratamento. Mas respeitando a importância do cargo que você exerce e para que ninguém pense que eu esteja tentando demonstrar uma intimidade que não tenho com o prefeito, que mal conheço e que nem ao menos foi o meu candidato nas eleições, vou, nesta carta aberta, empregar um cerimonioso e solenissimo "senhor".

Pois bem, senhor prefeito. O assunto já está meio batido, repizado. Eu mesmo já o abordei, no mínimo, três vezes, aqui mesmo, neste cantinho de página. Mas se volto a bater na mesma tecla, se estou, outra vez, martelando o mesmo assunto, é porque existe uma razão plausível. E o senhor vai concordar. O senhor e os meus possíveis leitores.

Trata-se, senhor prefeito, nada mais, nada menos, do que a questão ligada ao Palácio dos Azulejos, tombado pelo Instituto Histórico e Geográfico, porque representa, de fato, pela sua arquitetura, pelo seu estilo, algo evocativo do passado, de um tempo que já vai distante, quando existiam os Barões, os escravos, o bondinho de burro, a iluminação a gaz e que uma viagem à Lua parecia coisa fantástica que Julio Verne imaginava nos seus livros cheios de fantasias.

Preocupo-me, senhor prefeito, como campineiro, cioso das coisas da minha terra, com o destino daquele velho solar, edifício realmente histórico, cenário que foi de acontecimentos marcantes na vida social, política e administrativa da cidade e que recebeu tanta gente importante, inclusive, se não estou enganado, do próprio Imperador Pedro II.

Ouço aí, pelas esquinas, que a idéia da instalação do Museu Municipal no velho edifício vai ficar para as calendas gregas. Que as dependências vagas, com a transferência das repartições para o Palácio novo, serão destinadas, a "título provisório", para outras repartições espalhadas aqui, acolá e por ligas esportivas.

O pretexto alegado, senhor prefeito, é pueril. Sabemos o que significa o "provisório" neste País. Quase sempre eterniza-se. A palavra ganha, entre nós, uma nova interpretação. Não é assim mesmo? O caso da Faculdade de Medicina, que foi ocupar dependencias da Maternidade por dois ou três meses, mas lá ficou anos, é bem recente.

Porque o senhor, caríssimo prefeito, mandando às favas todos os pedidos, todas as injunções que porventura esteja sofrendo, não determina logo a instalação do Museu Municipal no velho casarão? Estou sendo precipitado? Não há dinheiro?

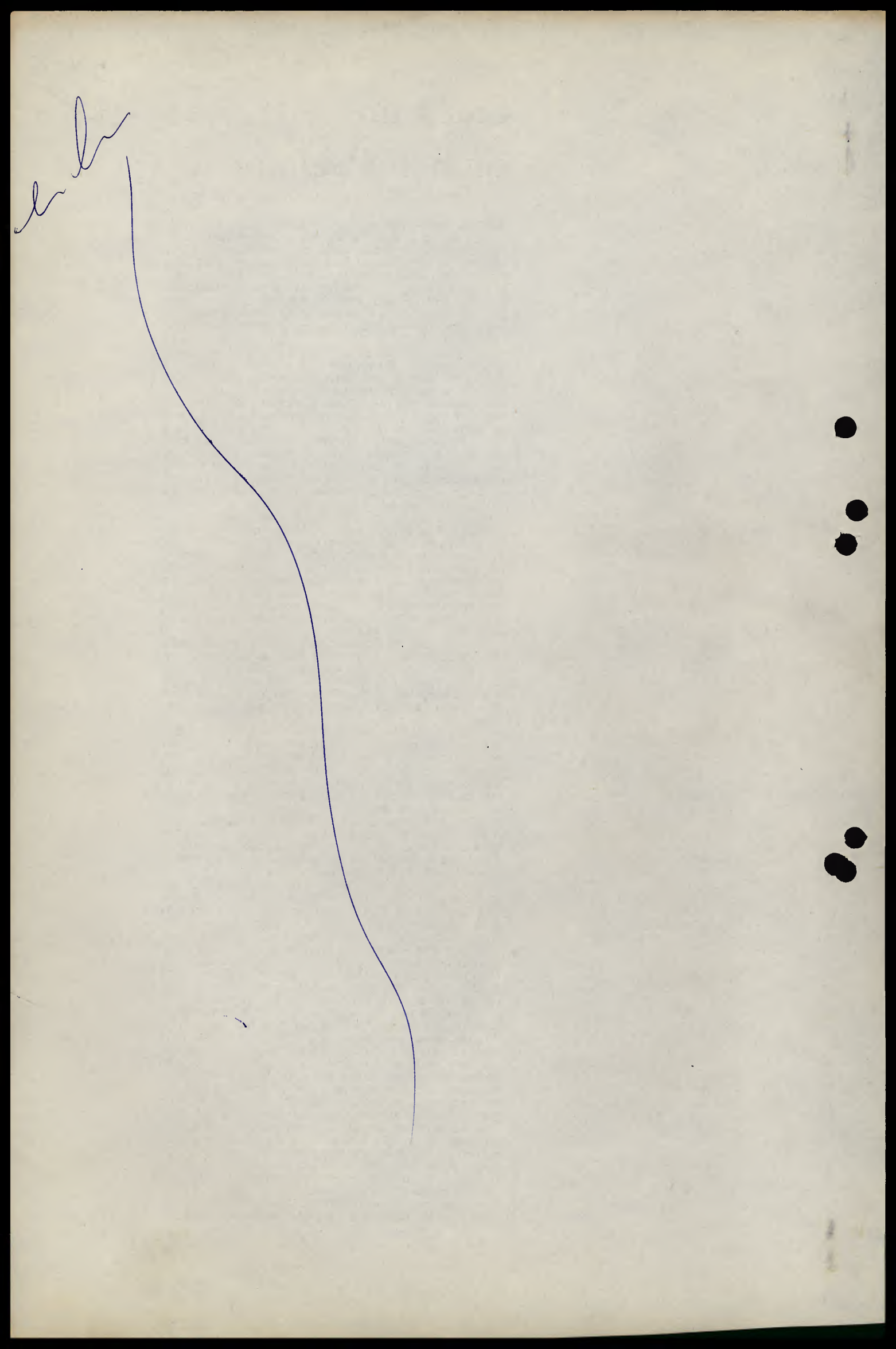
Ora, a turma do MMDC — pessoal formidável que mantém bem viva a chama do ideal que a levou para as trincheiras de Buri e Eleutério está com o seu museu prontinho da silva para ser instalado, inclusive com os armários e estantes, disposto mesmo a fazer a mudança por sua conta, sem que a Prefeitura gaste um centavo sequer. O que não representaria para Campinas, senhor prefeito, o Museu 9 de Julho, mostrando a essa meninada de hoje o que foi a gloriosa epopéia que sacudiu São Paulo no ano de 1932?

O Museu Arquidiocesano, que o sr. Celso Maria de Melo Pupo e o com. Thedoro de Souza Campos Junior, dirigem com tanta dedicação, está também em condições de ser transferido para o Palácio dos Azulejos.

Tem mais, senhor prefeito. A parte histórica do Museu do Bosque, tanta coisa preciosa, pode, muito bem, ser transferida para o velho Paço, sem nomeações onerosas, questão apenas de boa vontade e de querer realizar alguma coisa marcante e indelével.

Aceite minha sugestão, senhor prefeito. Não permita que o Palácio dos Azulejos se transforme num cortiço de repartições e sedes de clubes esportivos. Dê a Campinas o Museu que ela tanto necessita. Como homenagem ao passado glorioso da cidade. E num gesto de alta expressão cultural.

Faça isso senhor prefeito. Seu nome ficará na história. Na historia e na gratidão de todos nós.



Campinas, 6 de fevereiro de 1970.

25

Exma Senhora D. Lúcia Piza Figueira de Mello Falkenberg
D.D. Presidenta do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico.

Pelo xerox incluso, verá V. Excia. que, em 1º de maio de 1969, fiz aviso sôbre o desrespeito à Lei Federal de Tombamento, por parte da Prefeitura de Campinas, permitindo construções próximas à Praça tombada, sem audiência do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional.

Depois dêste aviso, fui pessoalmente ao mesmo Serviço e, mais tarde, me informou pessoa que nele trabalha, não ter o citado serviço pessoal para fiscalização.

Como complemento do que já vem fazendo o Conselho do Patrimônico Histórico do Estado, seria de grande utilidade para Campinas que êste nosso Conselho acordasse um convênio com o Serviço Federal, para executarmos a fiscalização e exigências da Lei.

Junto um desenho rudimentar do local tombado, com a indicação de mais um pôsto de gazolina, recentemente construido, e que se vê na fotografia anexada.

Cordiais saudações.

Celso Maria de Mello Pupo

Celso Maria de Mello Pupo,
delegado municipal de Campinas.

Campinas, 1º de maio de 1969.

24

Exma. Senhora D. Lúcia Piza Figueira de Mello Falkenber,
D.D. Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico e Turístico do Estado.

Embora se trate de tombamento executado pelo Serviço Nacional de Patrimônio Histórico, julgo de meu dever enviar a presente comunicação, para quaisquer providências que êsse Conselho julgue cabíveis.

Pelo Patrimônio Nacional, foi tombado em Campinas o chamado Palácio dos Azulejos, vasto sobrado oitocentista de valor histórico e arquitetônico.

O tombamento abrangeu tôda a quadra onde êle se localiza, e que está destinada a um jardim, devendo-se submeter à apreciação do Patrimônio Federal, tôdas as construções que lhe são fronteiriças e até afastadas.

Entretanto, estamos vendo construções, até de posto de gazolina, e reconstruções próximas, sem aquiescência do Serviço Federal de Patrimônio, o que levo ao conhecimento dêsse Conselho.

Cordiais saudações.

Celso Maria de Mello Pupo.

Avenida Morais Sales

27

Nôvo Posto de Gasolina

Futura praça ajardinada

Rua Regente Feijó

Rua José Paulino

Palácio dos Azulejos

Rua Ferreira Penteado

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO.

DELEGACIA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

28

Exma. Senhora Presidenta D. Lúcia Piza Figueira de Mello Falkenberg.

Dando continuidade às comunicações sôbre o Palácio dos Azulejos, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, volto agora ao mesmo objetivo, com alarmante e recente notícia.

Declarou a Prefeitura de Campinas o seu intento de anular o tombamento e demolir o Palácio, como se ve no anexo.

Junto cópia de um ofício dirigido pelo Museu Arquidiocesano de Campinas, ao diretor do Patrimônio Histórico Nacional, sôbre o qual será muito vantajoso que êsse Conselho se manifeste no sentido de defender a conservação do Palácio.

Cordiais saudações.

Celso Maria de Mello Pupo,
delegado.

Campinas, 15 de fevereiro de 1970.

MUSEU ARQUIDIOCESANO DE CAMPINAS
Rua Aquidabam, 734 - Cx. Postal 98
CAMPINAS S. P.

Campinas - S.P. - 13 de fevereiro de 1970.

Exmo. Senhor Renato Soeiro
D.D. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

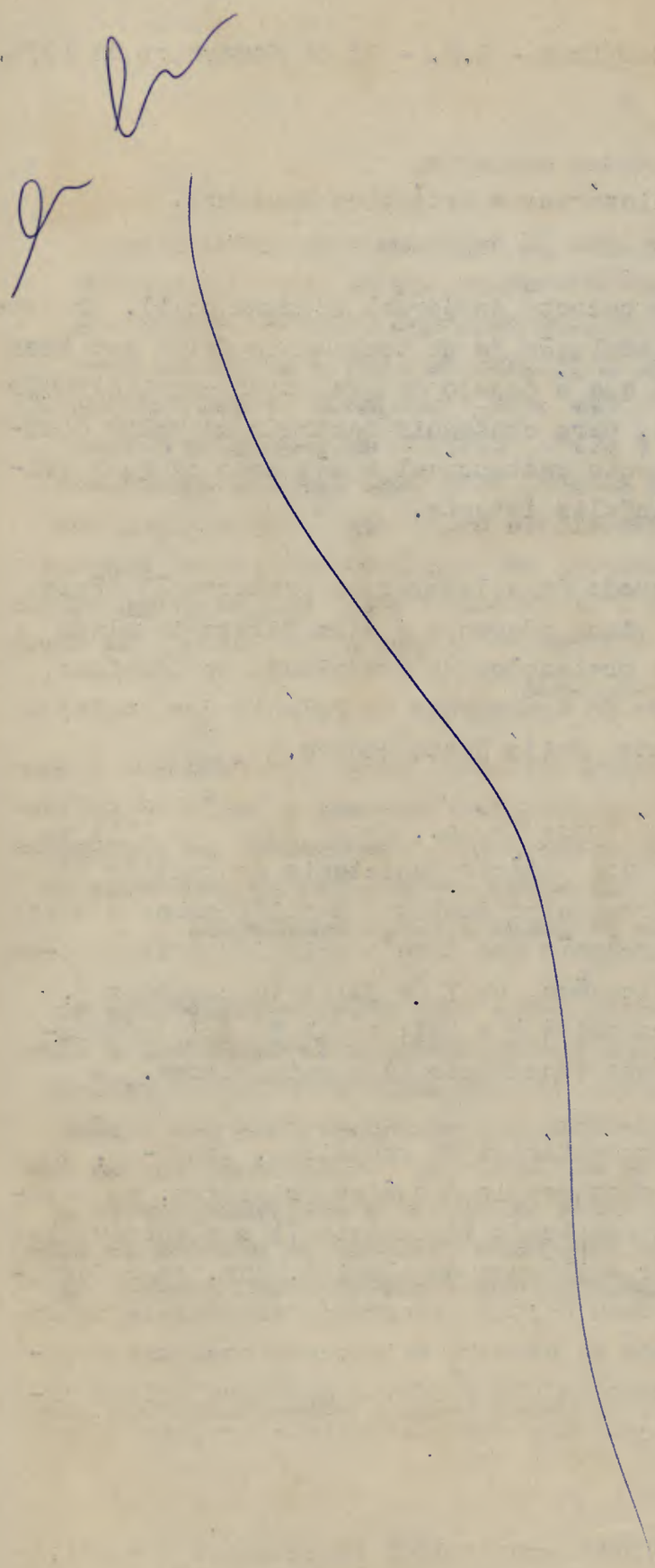
Conforme recorte de jornal (documento 1), pretende a Prefeitura de Campinas anulação de um tombamento feito por êsse Patrimônio. Indica o recorte que é desejo do Executivo campineiro ir até ao procedimento judicial, para conseguir destruir um valor documental em bom estado, facilmente restaurável e não como se quer propalar pam justificativa do infeliz intento.

Com o desejo de colaborar na preservação dêste nosso patrimônio histórico, vimos oferecer a essa Diretoria algum subsídio para julgamento das pretenções da Prefeitura de Campinas, sôbre o referido cancelamento do tombamento do Palácio dos Azulejos que se localiza na rua Regente Feijó desta cidade.

Como verá Vossa Excia., desde junho de 1957 a Imprensa de Campinas apelava aos podêres municipais no sentido de se conservar o palácio. Os documentos inclusos testificam esta nossa afirmativa, mostrando a repercussão que teve o primeiro artigo publicado. Seguiram-se as publicações, em 7 de julho (documentos 3, 3A e 3B); em 9 de julho (documentos 4 e 4A); em 11 de julho (documentos 5 e 5A); em 18 de agôsto (documento 6) e mais outras.

Avulsos comentários se repetiram, tendo-se, em 26 de novembro de 1967, dez anos depois daquêles primeiros, em movimento de maiores proporções, publicado (documento 7) uma entrevista do grande poeta e historiador Guilherme de Almeida, que, se referindo ao Palácio dos Azulejos, usou destas palavras: "era aquela nobre mansão que ha quase vinte anos eu evocara e invocara nos meus artigos do Diário de São Paulo como modelo perfeito na nossa melhor arquitetura monárquica", para condenar veementemente o projeto de sua destruição.

Em 18 de novembro de 1967 (documentos 8 e 8A), em 22 (documento 9) e mais outras do mesmo ano, divulgaram-se novas defesas da permanência do Palácio, novas condenações ao projeto demolidor. Em 1969 voltou-se ao assunto com publicações em 28 de janeiro (documento 12), em 30 de janeiro (documento 13), em 3 de abril (documento 14), em 11 de abril (documento 15), em 26 de junho (documento 16) e mais outros que não dispomos, todos, numa só voz, em fa-



MUSEU ARQUIDIOCESANO DE CAMPINAS
Rua Aquidabam, 734 - Cx. Postal 98
CAMPINAS S. P.

30

vor da conservação do Palácio dos Azulejos.

Mas os apelos da Imprensa e de intelectuais, não foram recebidos pelos podêres executivos da cidade com o valor que mereciam. Nos cinco últimos períodos administrativos da Prefeitura de Campinas - 1952 a janeiro de 1969 - os nossos prefeitos, homens dinâmicos, realizadores, desejosos de bem servir, não brilhavam pela cultura. O atual, nascido em pequenina e longínqua cidade do interior do Estado, veio para estudos superiores tendo cursado direito na Universidade Católica; é muito môço, fez questão de não ter no seu govêrno, em cargos de confiança, pessoas de mais de 35 anos de idade; é um elemento ativo mas de pouca cultura geral; político aferrado a ideia de ocupar altos cargos, se revela por atuação altamente demagógica.

Nestes cinco períodos, pois, tem dominado o sentido meramente eleitoral-financeiro; tem imperado o espírito utilitarista, o senso do lucro de popularidade, desprezadas as cogitações intelectuais, relegados para situações secundárias os problemas de cultura e de arte, mas sempre presente a fôrça econômica.

Vemos assim, nesta luta pela destruição de um patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Campinas, a fôrça financeira representada pelos proprietários visinhos do Palácio dos Azulejos, compelindo a Prefeitura e pressionando-a com o pêso de suas riquezas, a pleitear a anulação de um tombamento que se fez nas mais sólidas bases de um valor histórico e artístico; vemos a incultura à serviço do lucro, desejando destruir um símbolo da cultura do passado, um marco histórico que é mestre e testemunha da vida imperial de Campinas.

Ao dispor de Vossa Excia., subscrevemo-nos com alta consideração.

Celso Maria de Mello Pupo,
diretor.

DIÁRIO DO POVO

Campinas — Sexta-feira, 13 de fevereiro de 1970

Prefeitura tentará anulação de tombamento

A Prefeitura vai tentar junto ao Serviço do Patrimonio Artístico e Histórico Nacional seja reconsiderado o tombamento do Palácio dos Azulejos, ex-sede de govêrno municipal. Nesse sentido, a pedido do prefeito Orestes Quércia, o advogado Hélio de Moraes Siqueira, especializado em Direito Administrativo, está estudando o assunto nos seus diversos aspectos, quer legais quer quanto ao mérito. Nestes próximos dias um relatório será encaminhado ao chefe do Executivo, para sua apreciação e medidas posteriores.

O advogado Hélio de Moraes Siqueira já está de posse de várias certidões extraidas do processo que deu origem ao tombamento, as quais estão sendo examinadas. Como se sabe, deu origem à medida tomada pelo SPAHN sugestão feita pelo ex-vereador Eder Leme que argumentou, através de requerimento apresentado à Câmara, as condições históricas do Palácio dos Azulejos.

CONSEQUÊNCIAS

Como consequencia do tombamento, em uma área que circunda o Palácio dos Azulejos está proibida a construção de edificios de altura superior à antiga sede da Prefeitura. Essa área compreende todos os quarteirões que circundam o ex-Paço Municipal. Assim, muitos particulares que têm terrenos no zoneamento estabelecido estão sendo prejudicados com a desvalorização automática de suas propriedades e também impedidos de construir prédios com vários pavimentos.

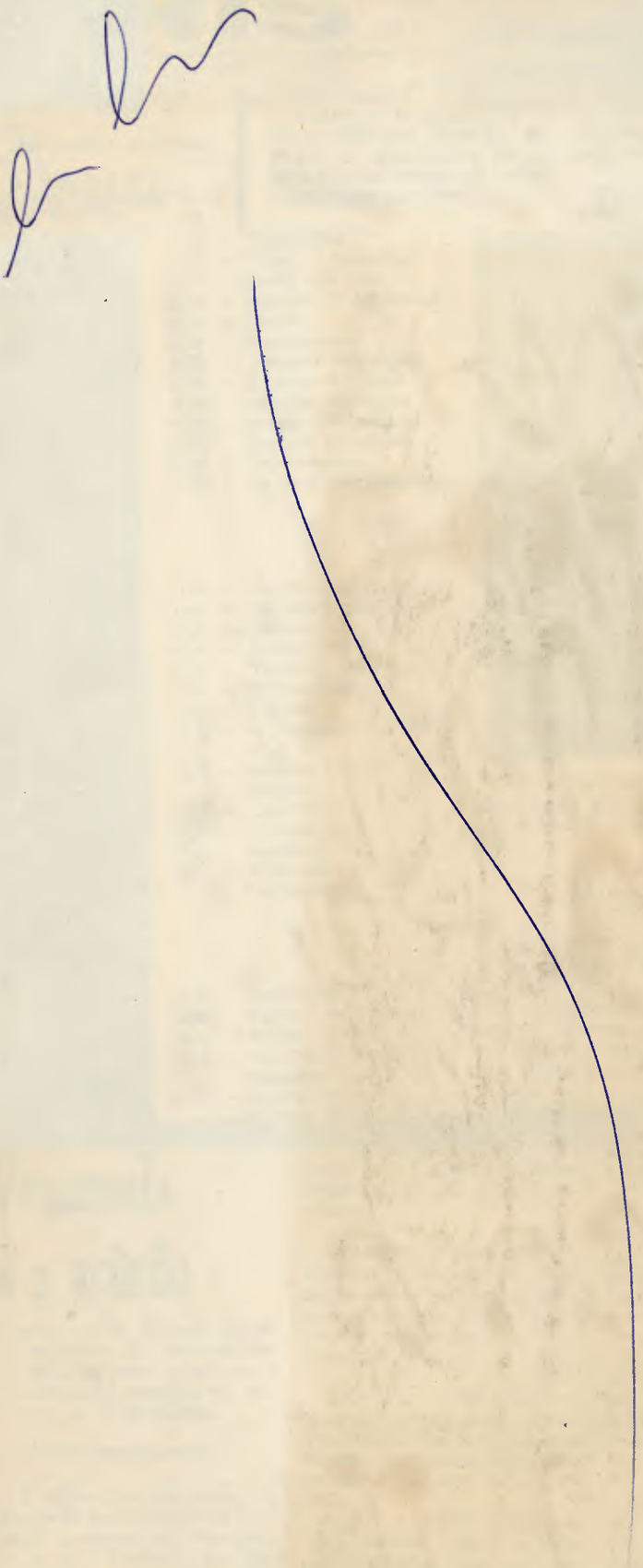
No caso está o Banco do Estado de São Paulo que tem projetada a construção de um edificio de 20 andares na avenida Francisco Glicério esquina de Ferreira Penteado. Segundo o dr. Hélio de Moraes Siqueira os estudos por êle feito estão analisando igualmente a restrição que se impôs ao direito de propriedade.

NO RIO

Antes de encaminhar o relatório ao prefeito, o dr. Hélio de Moraes Siqueira seguirá ao Rio de Janeiro com a finalidade de manter contatos com os diretores do Serviço do Patrimonio Artístico e Histórico Nacional. Junto a êles procurará saber sob a possibilidade da reconsideração do tombamento, independente de qualquer medida judicial caso esta seja cabivel.

Argumenta-se contra o tombamento, que o prédio do Palácio dos Azulejos no decorrer destes últimos anos sofreu várias reformas em seu interior o que lhe tirou tôda a característica histórica. Pisos foram trocados, paredes foram abertas, telhados foi trocado e mais uma série de modificações foram introduzidas, não com o fim de restauração mas de reforma pura e simples.

Reconsideração do tombamento do Palácio dos Azulejos (foto) é o que pretende o prefeito.



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

fôlha de informação rubricada sob n.º 32

do Processo n.º 17270/70 (a)

Int : CONDEPHAAT
Assunto : Convênio com a DPHAN sobre o "PALÁCIO DOS AZULEJOS"
~~Interessado~~
~~Assunto~~ Campinas

ESTADO
- 1-3-70 -

Da Sucursal de Campinas

O Palácio poderá ser "destombado"

Ameaçado velho solar

Da Sucursal de
CAMPINAS

A Sociedade Campineira de Artes, Cultura e Ensino, recém-constituida, enviou oficios aos diretores do Patrimonio Historio, Artistico e Turistico do Estado de São Paulo, pleiteando que o antigo edificio da Prefeitura de Campinas — conhecido como "Palacio dos Azulejos" — continue figurando como tombado.

A solicitação é feita quando se esboça nos meios oficiais da cidade (Prefeitura e Camara) um movimento visando que o tal edificio seja **destombado.** Na legislatura anterior, o vereador Eder Leme, temeroso de que o então prefeito Ruy Novaes viesse a demolir o "Palacio dos Azulejos", pleiteou, por intermedio da Camara, que o Serviço do Patrimonio Artistico e Historico Nacional **tombasse** o imovel, para impedir a possivel demolição.

O apelo foi atendido, e o predio, **tombado.** Mas, agora, a municipalidade pretende **destombá-lo,** por varias razões. Alega-se que o predio não mais possui muitas de suas caracteristicas originais, necessitando de reformas; que está impedindo a construção de edificios de muitos andares, em terrenos situados nos quarteirões circunvizinhos — tanto que varios bancos tiveram de alterar os seus projetos iniciais de "arranha-céus", na avenida Francisco Glicerio e na rua Costa Aguiar. O Banco do Estado de São Paulo pretendia mesmo construir um edificio de vinte andares, na avenida Francisco Glicerio.

Alega-se, também, que o **tombamento** só foi feito em 1968, quando o "Palacio dos Azulejos" já estava cercado de predios altos; que modificações feitas no "Palacio dos Azulejos", como os pisos e parte do telhado (algumas paredes chegaram mesmo a ser demolidas e construidas posteriormente), tiraram muito de antiga originalidade.

O QUE FOI

"O Palacio dos Azulejos" foi residencia de uma das mais tradicionais familias da Provincia de São Paulo, a do Barão de Itatiba. Atualmente, funciona no predio, em carater provisorio, a Secretaria de Obras do Municipio.

Mas o predio já foi destinado ao Museu Historico de Campinas. A Sociedade Campineira de Artes, Cultura e Ensino recorda que a revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, em seu volume 47, de 1969, assinalou: "Há monumentos arquitetonicos e historicos que não devem ser tocados, edificios como "O Palacio dos Azulejos" que precisam ser conservados e convertidos em belos museus nacionais".

50.000 — III-969 Imp. Serv. Gráf. SCET

Segue——, juntada—— nesta data, ——— documento ——— rubricad—— sob N.º———
fôlha—— de informação

——— em ——— de ——— de 196——

(a)———

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ARTES, CULTURA E ENSINO- CAMPINAS-S.P.

Séde Provisória: Rua Antonio Lapa 528-Fone 94045-CAMPINAS Sp.

Ofício 9/70- Campinas, 20 de fevereiro de 1970.

33

Exmos.Srs.
Diretores Membros do
Patrimônio Histórico, Arstístico e Turístico do Estado de São Paulo
CAPITAL

Prezados Senhores:

A SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ARTES, CULTURA E ENSINO, entidade instituida juridicamente, devidamente registrada sob número 1837, Livro A-2, no 1º Cartório de Registros Públicos de Campinas, com a precípua finalidade de, como sentinela avançada, defender os postulados artísticos, culturais e educacionais, por sua Diretoria, vem perante Vv.Exias., mui respeitosamente expôr o que se segue:

Diante da notícia veiculada por um jornal local, - de que o Edifício Histórico "Palácio dos Azulejos" utilizado como residência e domicílio de uma das mais tradicionais famílias da antiga Província Paulista, o Barão de Itatiba- Joaquim Ferreira Penteado, seria DESTOMBADO, isto é, demolido, esta Diretoria não podia deixar de manifestar-se a respeito, dentro das suas finalidades, e, assim preocupar-se, como de fato está preocupada.

O Edifício em questão, conforme é do conhecimento públiço, já foi transformado em MUSEU HISTÓRICO DE CAMPINAS, cuja instalação está na dependência da transferência dos últimos departamentos da Municipalidade, para o nôvo prédio o " Palácio dos Jequitibás"

É por essa razão que esta Sociedade se dirige à VV. EE., no sentido de interferir, a quem de direito, para que não se objetive a ameaça de destombamento, formulada por interessados que não sabem dar valor às tradiçoẽs da história e aos antigos patrimônios que constituem o remanescente da cidade, esta lande de Barreto Leme.

O Edifício, tombado pelo Serviço Nacional do Patrimônio, segundo um articulista improvisado e desconhecedor das razoẽs que o tornaram reconhecido pelo antigo Vereador de Campinas, Dr. Eder - Leme, "estaria impedindo o progresso da cidade".

Acreditamos que êsse Sodalício ainda traduz os sentimentos do nosso povo, de civismo e brasilidade, que sabe selar e velar pelo passado do nosso querido Brasil, portanto, capaz de repudiar aquêles que tentam apagar os seus vestígios, mais por vaidade

continua...

do que ignorância, porque em seu lugar pretendem instalar ali um estabelecimento bancário.

O Serviço Nacional do Patrimônio Histórico, como já se disse, ao tombar o Edifício em causa, na oportunidade fez tôdas as provas de seu fundamento histórico, baseados em documentos autênticos, irrefutáveis e por êle aceitos, os quais não desejamos repizar, por desnecessário, apenas para argumentar, faremos algums e judiciosas referências, pela própria tradição.

Alexandre Herculano, um dos mestres da História de Portugal, dizia que seria motivo para se firmar seu valor nas coisas antigas da cidade desta forma:

> " A história conta-nos o fato; a tradição os costumes. A história é verdadeira, a tradição verossimil; e o verossimil é o que importa ao que se busca as lendas da Pátria "

Mas, não se trata de tradição, porém, sim de história propriamente, de que nos dá lição Gustavo Corção:

> "há nos tempos em que vivemos, um orgulho de modernismo, uma ostensiva e insolente prevenção contra tudo o que passou e que ficou superado".

É bem verdade, segundo nos ensina uma expressão vulgar, que é para a frente que se anda, mas, o andar do gênero humano é que levou Chesterton a dar uma curiozissíma definição do homem.

> "um monstro que avança impetuosamente para a frente, olhando para trás".

Na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", da qual é eminente Presidente o Dr. Aureliano Leite, em seu vol. LXVI, de 1969, se inseriu a palestra literária proferida em Campinas, no dia 7 de agôsto de 1967, pelo brilhante homem de letras que é Vinicius de Mor, digo, Vinicius Stein de Campos, sob o título:

" Campinas-na magia do meu sonho e da minha saudade" e referindo-se que"

> "que a cidade mantém na preservação dos grandiosos edifícios de seu ilustre passado(Palácio dos Azulejos, um deles), documentos insubstituiveis de soberbas épocas históricas e que deveriam ser defendidos com o mesmo carinho e a mesma tenacidade com que a Fundação Barreto Leme na sua amplitude altaneira e magnifica a defendeu na envaidecida paisagem de São Paulo".

Mais particularmente, referindo-ee ao atual Museu Histórico de Campinas, diz êle sôbre o "Palácio dos Azulejos":

> " há monumentos arquitetônicos e históricos que não devem ser tocados, há edifícios como a CASA DOS AZULEJOS, que precisam ser resguardados, convertidos em bels Mueeus Nacionais"

Como se vê, em anos idos, já se fazia a previsão pelo Ilus-

continua..

tre companheiro do Instituto Histórico e Geográfico, dizendo com isso,

"que ofereçam(tais monumentos) refugios aos traços - históricos da lendária Campinas".

A segura previsão se transformou em realidade,isto é, o "Palácio dos Azulejos" se transformou em "Museu Histórico de Campinas" que os inimigos da cidade e do seu passado tentam derrubar,apesar de já ter sido designada uma verba de nc$-50.000,00(cincoenta mil cruzeiros novos) para a sua instalação.

Recentemente, o Ilustre Acadêmico e Digno Ministro do Tribunal de Contas da União, o Professôr Emérito Dr. Abgar Renault,sugeriu ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Cel. Jarbas Passrinho,o exame da possibilidade dos Municípios aplicarem a porcentagem de 1% da sua receita na conservação de seus monumentos e museus.

Além do mais,os Srs. Governadores de vários Estados,já enviaram áquêle Ministro,apôio integral à sua campanha de defêsa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Disse o Sr.Trajano Quinhoẽs, Dignissímo Diretor do Patrimônio Artístico e Histórico da Guanabara:

"que é dever dêsse Sodalício, preservar os bens tombados do agenciamento humano e da própria natureza".

Apelando, finalmente,para os altos sentimentos humanos, cívicos, morais e intelectuais dos Nobres componentes do Instituto - de São Paulo, para a defêsa dos interêsses de Campinas, no sentido de não permitir o destombamento do "Pal-ácio dos Azulejos",lembramos o articulista do jornal "O Estado de São Paulo", Sr. L.M.:

"Uma cidade deve existir com orgulho,de ruelas tortuosas, prédios carcomidos, trechos de sombra e de mistério, onde o tempo se recolhe e esquece de si mesmo.Uma cidade é um museu. Deve ter poesia e tradição."

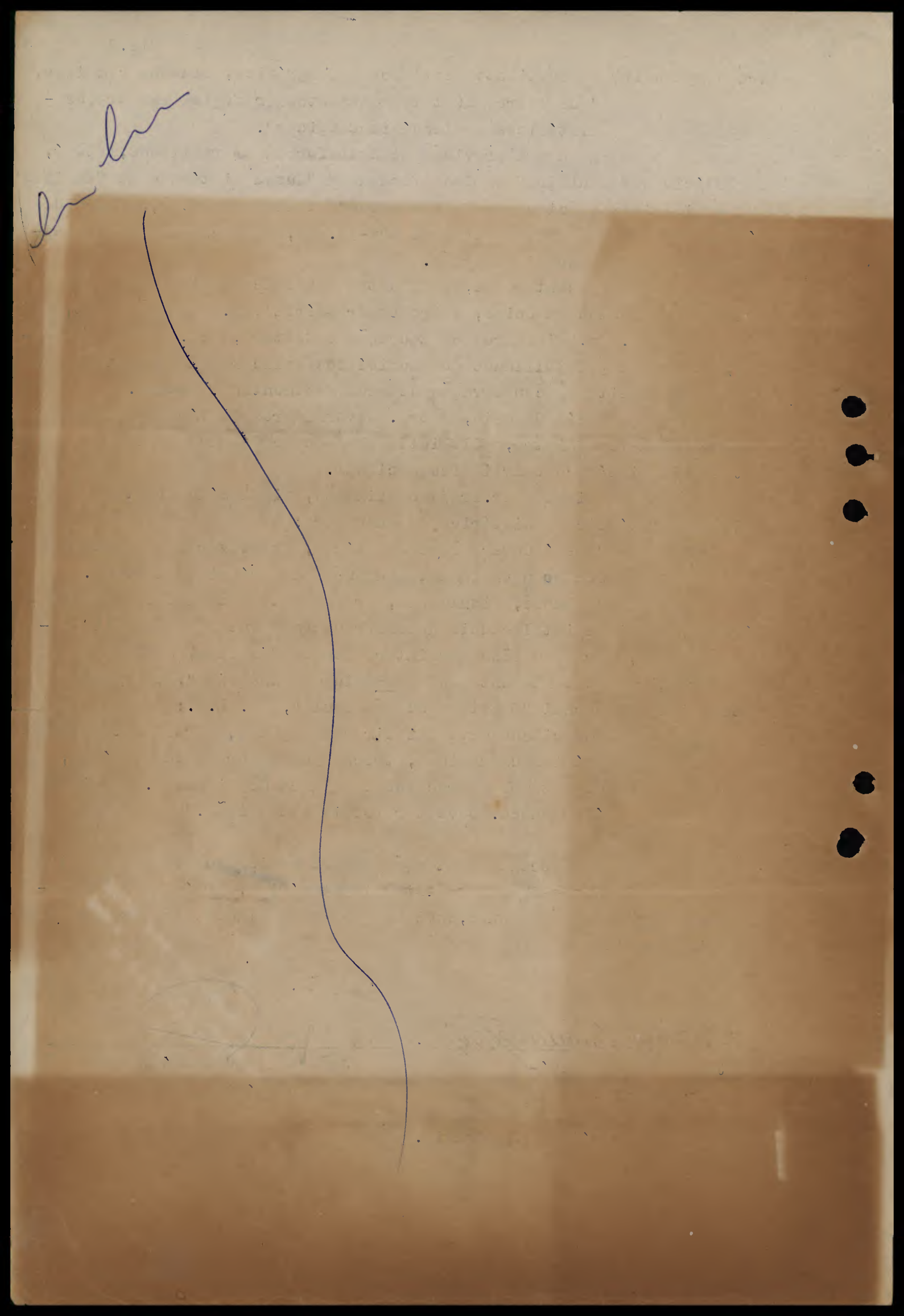
Agradecendo a atenção sempre carinhosa dos nossos diletos companheiros e amigos do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo,enviamos aos seus Dignos Diretores as nossa mais respeitosas

SAUDAÇOẽS.

Ataliba Amadeu Sevá-
Presidente.

João Batista de Sá
Secretário.

Anexos: Dois recórtes de jornais.



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

fôlha de informação rubricada sob n.º 36

do Processo n.º 17270/70 (a) [assinatura]

...ção, pela unanimidade dos presentes, da ...teração estatutária. — Declarou, então, o ... Presidente, elevado o capital social de ...Cr$ 8....000,00 para NCr$ 8.750.000,00 e ...odificados os artigos 5.o, 6.o, 7.o e 25.o ...s Estatutos Sociais, mantendo-se inalterados os demais artigos. — Assim, achando-se ...gotados os assuntos previstos, ofereceu a ...la... a quem dela quisesse fazer uso. — ...n a desejando foi suspensa a sessão ...ra lavratura da presente ata, que após a ...abertura dos trabalhos, foi lida e por to...s ach... conforme, sendo aprovada e as...nada pelos senhores Acionistas presentes. São Paulo, 24 de dezembro de 1969. — aa) ...ario Frugiuele — Presidente; — Orestes ...ugiuele — Secretário — Mario Frugiuele — Orestes Frugiuele — Felicio Rovai — ...onisio Moreno — Julieta Scarcelli Frugiuele — Belkiss Teresa de Lucca Frugiuele — Celsa Ferreira Rovai.

Certifico que a presente é copia fiel do ...ro proprio.

São Paulo, 24 de dezembro de 1969.

Mario Frugiuele — Presidente

CERTIDÃO

Junta Comercial

CERTIFICO que a primeira via deste ...cumento, por decisão da 2.a Turma de ...ogais, datada de 5 de fevereiro de 1970 foi ...gistrada hoje sob n. 423.921. — São Paulo, ... de fevereiro de 1970. — p| Percival Leite ...itto, Secretário Geral. a) **Cleyde Maria ...rte.**

...504 — NCr$ 144,00)

"...GLASURIT-COMBILACA" S/A.

Industria de Tintas

C. G. C. n. 59.104.414-001

...TA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-...RDINARIA, REALIZADA EM 5 DE DEZEMBRO DE 1969

As 9,30 horas do dia 5 de dezembro de ...il novecentos e sessenta e nove, legalmente convocados pelos editais publicados nos ...as, 19, 20 e 21 de novembro de 1969, no ...iário Oficial do Estado de São Paulo e no ...iário Comércio e Indústria, reuniram-se, ...n sua sede social à Avenida Angelo Demar...i n. 123, em São Bernardo do Campo, em ...sembléia geral extraordinária, os acionistas ... "Glasurit-Combilaca" S.A. — Indústria ... Tintas, tendo assumido a presidência, de ...nformidade com os estatutos, o Diretor-...esidente, senhor Olócio Bueno, que convi...u a mim, Mário Fernandes, para secreta...r os trabalhos. ... êstes por iniciados, ...nsultou o livro de ...gistro de Presença de Acionistas e decla...u que estavam presentes acionistas repre...ntando a totalidade do capital social, com ...que dava por instalada a assembléia. Em ...guida, o senhor Presidente determinou a ...m, Secretário, procedesse à leitura do edi...l de convocação, da Proposta da Diretoria ...do Parecer do Conselho Fiscal, vazados nos ...rmos seguintes, que foram por mim lidos ...n voz alta: — "Glasurit-Combilaca" S.A. Indústria de Tintas. — CGC-MF n. ....104.414-001. — Assembléia Geral Extra...dinária. — Convidam-se os senhores acio...stas de "Glasurit-Combilaca" S.A. — In...stria de Tintas a se reunirem em Assem...léia Geral Extraordinária, a ser realizada ...n sua sede social à Avenida Angelo De...archi n. 123, em São Bernardo do Campo, ... dia 5 de dezembro de 1969, às 9.30 horas, ...ra discutirem e deliberarem sobre a se...inte ordem do dia: a) — Proposta da Di...

O patrimonio líquido de Suvinil S|A.. — Indústria e Comércio de Tintas deverá ser, na forma da lei, objeto de avaliação por três peritos, a serem nomeados pela Assembléia Geral de "Glasurit-Combilaca" S|A. — Indústria de Tintas; d) — A parcela de aumento do capital social fica, portanto, na dependência da avaliação do patrimônio líquido de Suvinil S.A. — Indústria e Comércio de Tintas razão pela qual não pode esta Diretoria indicar, ainda, a correspondente reforma parcial que deverão sofrer os Estatutos Sociais. Eis a proposta que submetemos à elevada deliberação da Assembléia Geral Extraordinária dos senhores acionistas, após ser ouvido o digno Conselho Fiscal. — São Bernardo do Campo, 25 de novembro de 1969. — (aa) Olócio Bueno — Diretor-Presidente — Klaus Froehner — Diretor Superintendente — Fritz Theobald Herbert Hesse — Diretor Tecnico — Mario Fernandes — Diretor de Vendas — Hans Heinrich Wolff, Diretor de Pesquisas. Parecer do Conselho Fiscal. Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal de "Glasurit-Combilaca S|A. — Industria de Tintas, reunidos na sede da Empresa, nesta data, tendo examinado minuciosamente a proposta elaborada pela Diretoria, datada de 25 de novembro de 1969, para a incorporação de Suvinil S.A. — Industria e Comercio de Tintas, a se refletir, inclusive em aumento de capital social e reforma parcial dos Estatutos Sociais, são de parecer que a referida, além de atender aos interêsses sociais, está de acôrdo com as normas vigentes, razão pela qual se manifestam concordes e recomendam sua aprovação pela Assembléia Geral dos Senhores acionistas. São Bernardo do Campo, 27 de novembro de 1969. (aa) Branko Lúketic, Heinz Friedrich Mayer, Carsten Hinrich Pingel. Concluida a leitura dos referidos documentos, declarou o senhor Presidente que os assuntos neles contidos se encontravam em discussão, para o que oferecia a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como ninguém se manifestasse, foi levada a efeito a votação, verificando-se a aprovação por unanimidade, com a abstenção dos legalmente impedidos, da proposta da Diretoria sobre as bases da incorporação de Suvinil S.A. Industria e Comércio de Tintas. Em seguida, comunicou o senhor Presidente que, ante essa deliberação, deveria a Assembléia Geral, nos têrmos do artigo 152 paragrafo 2.o do Decreto-Lei n.o 2.627, de 1940, nomear 3 (três) peritos, a fim de elaborarem êstes o laudo de avaliação do patrimônio líquido da sociedade a ser incorporada. Pela ordem, solicitou a palavra o acionista Charlotta Adlerová, indicando os senhores Sebastião Nicanor Chiavelli, casado, residente em Santo André, à Rua Ana Neri n.o 420, com inscrição no CRC numero 23.022 — SP e no CREP n.o 1.139 — SP; José Gonçalves Marques, casado, residente em Santo André, à rua Visconde de Mauá, n.o 295, com inscrição no CRC n.o 3.205 — SP; e Francisco Cocci, casado, residente em Santo André, à Rua dos Saveiros, n.o 207, com inscrição no CREP n.o 1.506 — SP; que, como técnicos e conhecedores do assunto, poderiam, em breve lapso de tempo, apresentar o laudo competente. Colocada em votação a indicação, mereceu ela aprovação unânime, à vista do que solicitou o senhor Presidente o ingresso dos senhores peritos nomeados no recinto da Assembléia, uma vez que se encontravam êles no prédio. — Dando seu comparecimento à Assembléia, declararam os senhores peritos que aceitavam a nomeação e prestavam compromisso para a apresentação do citado laudo de avaliação. Concluidos êsses trabalhos, disse o senhor Presidente que, em virtude do que...

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ARTES, CULTURA E ENSINO

CAMPINAS

I) — A "Sociedade Campineira de Artes, Cultura e Ensino" é uma sociedade civil, de duração ilimitada, fundada em 20 de janeiro de 1970, e tem por finalidade, dentre outras mencionadas no art. 2.o: divulgação, difusão, estudos, defesa, promoção, expansão, aperfeiçoamento, incentivação, cursos, reuniões, seminários, congressos, debates junto às entidades congêneres, etc., nas atividades artísticas, culturais e educacionais. II) — Será a sociedade administrada por uma Diretoria Executiva integrada de Presidente, Secretário e Tesoureiro, eleita pela Assembléia Geral, com mandato por cinco anos. Compete ao Presidente representar a sociedade ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente. III) — Os Estatutos poderão ser reformados em reunião anual, para êsse fim convocada. IV) — Os sócios não respondem, individualmente, pelas obrigações sociais. V) — A sociedade poderá ser dissolvida, quando for deliberado numa reunião conjunta da Diretoria e do Conselho de Fundadores, com qualquer número de presentes e especialmente convocada para êsse fim, devendo, os seus bens serem entregues sem qualquer condição, ao Museu Histórico de Campinas e na falta dêste à Municipalidade de Campinas. V) — A Diretoria eleita com mandato até 20 de janeiro de 1975, é a seguinte: Presidente: Dr. Ataliba Amadeu Sevá, casado, advogado, jornalista, professor e escritor. Secretário: Sr. João Baptista de Sá, viuvo, jornalista, escritor e autor. Tesoureiro: Sr. José de Castro Mendes, solteiro, jornalista e escritor, todos brasileiros e residentes em Campinas.

Campinas, 20 de janeiro de 1970.

Ataliba Amadeu Sevá — Presidente.

(9.091 — NCr$ 36,00) (14)

COOPERATIVA AGRICOLA DE MARILIA

CERTIDÃO

Junta Comercial

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta, exarado em petição protocolada sob n.o ... 376, que Cooperativa Agrícola de "Marília", com sede em Marília, neste Estado, tem seus estatutos sociais e demais documentos legais de sua constituição, devidamente arquivados nesta Repartição sob n.o 115, por despacho da Junta Comercial em sessão de 17 de novembro de 1939. Posteriormente, a referida sociedade arquivou sob n.o 3.920, em sessão de 20 de janeiro de 1970, a ata da assembléia geral extraordinária, realizada em 20 de junho de 1969. Novos estatutos. Objeto social: "A defesa, econômico-social dos seus associados por meio da ajuda mútua". Capital social, nunca inferior a NCr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros novos). Conselho de Administração, composto de nove membros, com mandato de três anos. Dentre os seus membros, o Conselho de Administração elegerá um Presidente, um Diretor-Gerente e um Secretário, que comporão a Diretoria Executiva; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de janeiro de 1970. Eu, Geny Salla, escriturária-assistente de administração, a escrevi, conferi e assino: **Geny Salla**. E eu, Dinorah Prado Storelli, chefe substituta da seção de certidões, a subscrevo: **Dinorah Prado Storelli.**

(9.297 — NCr$ 30,00) (14)

WALTER BONETTI

Segue____, juntada____ nesta data, _____ documento _____ rubricad____ sob N.º_____
fôlha____ de informação

_____ em _____ de _____ de 19____

(a)_____

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

fôlha de informação rubricada sob n.º 38

do Processo n.º 17270/70 (a)

37 fls.

TELETIPO
O DIARIO DO POVO está ligado por teletipo diretamente a rêde internacional da UPI recebendo em sua redação 24 horas por dia noticias de todo o mundo Além de algumas capitais — São Paulo, Porto Alegre e Recife, é o unico em todo o Brasil e dele temos exclusividade em CAMPINAS.

DIÁRIO DO POVO

RADI
Em igualdade com os gra
apresenta fotografias dos prin
últimas horas Essas fotos tra
diofotos) são em CAMPINAS
— tradição que se renova.

ANO LIX

Campinas — Sábado, 31 de janeiro de 1970

Tombamento impede progresso no centro

Tombado pelo Serviço Nacional do Patrimônio Histórico, o Palácio dos Azulejos, onde a Prefeitura ainda mantém parte de seus departamentos, está se tornando num verdadeiro entrave ao progresso da cidade nas proximidades onde está êle localizado. Ao que estamos informados, o Banco do Estado de São Paulo, por exemplo, está com um programa de construção de um grande edifício na av. Francisco Glicério esquina de Ferreira Penteado, mas não pode executá-lo ainda em razão do tombamento.

Como se sabe, ao decidir pelo tombamento do Palácio dos Azulejos, o Serviço Nacional do Patrimonio Histórico delimitou uma área que circunscreve o antigo edificio e na qual estão proibidas construções de edificios que, pela sua altura, possam «esconder» o Palácio dos Azulejos. Assim, naquela área delimiada, só se pode construir edifícios que obedeçam a um limite máximo de altura fixado pelo SNPH e aprovado pela Prefeitura.

TOMBAMENTO

Resultou no tombamento do Palácios dos Azulejos requerimento apresentado à Camara Municipal pelo ex-vereador Eder Leme. Argumentando que se tratava de um edificio histórico, aquele ex-edil solicitou o tombamento visando com isso, impedir sua demolição, a qual vinha sendo anunciada à época em que era prefeito o sr. Ruy Novaes.

Recebendo o requerimento do sr. Eder Leme via Camara Municipal, o Serviço Nacional do Patrimônio Histórico determinou que se fizesse um levantamento no Palácio dos Azulejos concluindo pelo seu tombamento e consequente proibição de ser demolido.

HISTORICO?

Mas são poucos os que alegam não possuir mais o Palácio dos Azulejos nenhuma tradição histórica embora pertença êle ao passado. Depois de ocupado pela Prefeitura, foi em muitos pontos reformado, inclusive seu telhado parcialmente substituido. — Com essas justificativas alegam que o edificio perdeu — muito de sua tradição histórica.

Na verdade, não só o Banco do Estado está impedido de construir uma sede de grande porte, mas também um outro banco, o Itau América teve que reformular seu projeto de construção na rua Costa Aguiar esquina com José Paulino para um edifício de apenas dois andares.

Na próxima semana, ao que estamos informados, virá um diretor do Banco do Estado a Campinas para manter entendimentos com o Prefeito Orestes Quércia e ver com êle uma fórmula que venha a solucionar o problema.

Palácio dos Azulejos. Seu tombamento impede que na área que o circunscreve se posse construir edifícios de grande porte.

50.000 - X-969

Imp. Serv. Gráf. SCET

Segue____, juntada____ nesta data,_____ rubricad____ sob N.º_____
documento
fôlha____ de informação

_____ em _____ de _____ de 19____

(a)_____

Prédios históricos serão tombados pelo Estado

Vários antigos prédios e também logradouros públicos de Campinas, vão ser tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimonio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turistico do Estado de São Paulo. Ontem, para proceder às primeiras prospecções, esteve em nossa cidade o sr. Arnaldo D'Avila Florence, membro daquele Conselho que pertence à Secretaria de Turismo do Estado.

Os prédios e logradouros em vias de tombamento são os seguintes: Capela de Santa Cruz, Universidade Católica de Campinas, Capela N. S. da Boa Morte, Catedral Metropolitana Santa Casa, Fazenda Sete Quedas, o sobrado da rua Barreto Leme, onde residiu o ex-prefeito Raphael Duarte e teve em 1885 a 1.a Exposição Regional de Campinas, o chafariz da Praça 9 de Julho, próxima da Estação da Paulista e o Bosque dos Jequitibás.

TOMBAMENTO

Os tombamentos, segundo nos adiantou o sr. Arnaldo D'Avila Florence, serão feitos por indicação de historiadores campineiros e também de autoridades municipais. Para êsse fim, êle iniciou o serviço de verificação do valor histórico de cada local com vistas à instrução do respectivo processo.

Como se sabe, todo objeto, imovel ou logradouro que for tombado não poderá ser transferido da cidade, demolido ou reformado sob penas de leis severas. Também numa área pré-fixada não poderão se levantar edifícios de alto porte, que possam vir a prejudicar a visão em torno dos locais tombados. E' o caso do que ocorre com o Palácio dos Azulejos.

PALÁCIO DOS AZULEJOS

O representante do CDPHAATESP, que se fazia acompanhar do historiador Jolumá Brito, referindo-se ao movimento que se inicia na cidade visando ao destombamento do Palácio dos Azulejos, disse: "Desde que o edifício foi tombado, após processo cuidadosamente estudado por técnicos em arquitetura colonial e historiadores, é porque o imovel tinha condições para ser preservado pelo Departamento Nacional do Patrimônio Histórico".

"Assim — continuou — o destombamento só poderia se processar, a meu ver se aquêle órgão considerasse o imóvel em risco de segurança pública e sem qualquer possibilidade de impedir tal fato. Qualquer medida hoje sem a aquiescência oficial, através de novo processo, é atentatória e sujeita às penalidades da lei. Posso assegurar que está certo o meu amigo Jolumá Brito" — concluiu o sr. Arnaldo D'Avila Florence.

CONSELHO EM CAMPINAS

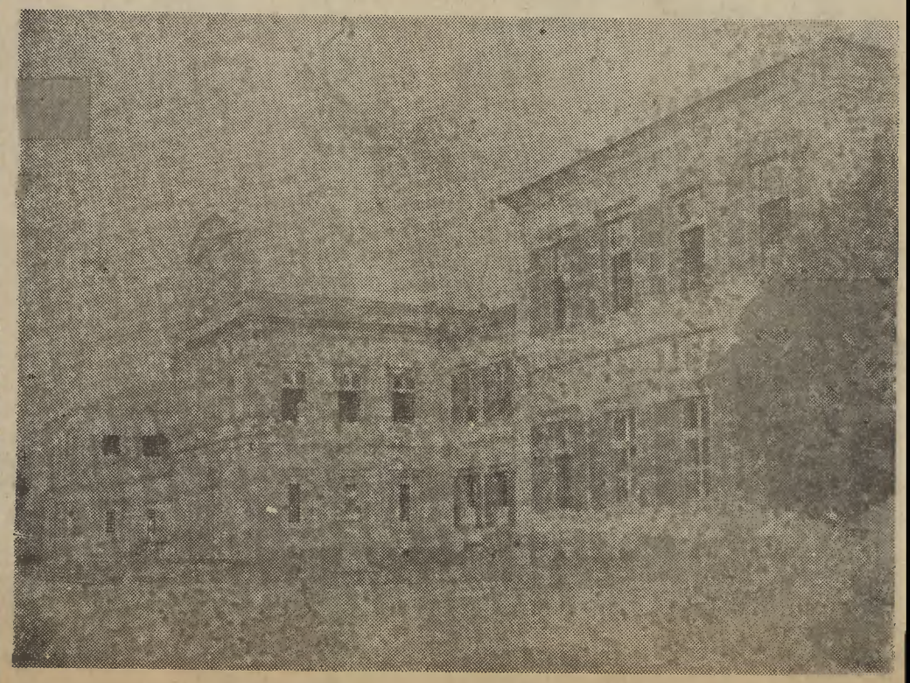
O tombamento de um objeto, imovel ou logradouro pode ser feito hoje por um órgão federal, estadual ou municipal. Como em Campinas não temos nenhum órgão municipal, os tombamentos poderão ser feitos ou pelo Estado ou pela União.

Para o sr. Arnaldo D'Avila Florence. Campinas, pelas suas tradições históricas, já deveria contar com um Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico a exemplo do estadual que é presidido pela sra. Lúcia Piza Figueira de Mello Falkemberg e que tem como membros, entre outros, o acadêmico Aureliano Leite e sr. Francisco Luiz de Almeida Sales.

"Para Campinas ter o seu Conselho, basta apenas que o prefeito ou a Câmara Municipal assim se interesse, elaborando o respectivo projeto para ser posteriormente transformado em lei. Posso dizer que se Campinas já tivesse o seu Conselho muita coisa aqui ainda estaria preservada em defesa de sua tradição histórica" — frisou o entrevistado.

O edifício da Catedral Metropolitana será tombado pelo Estado.

O sr. Arnaldo D'Avila Florence, em companhia do historiador Jolumá Brito, anunciou o tombamento de vários prédios de Campinas.



O tradicional prédio da Santa Casa também poderá vir a ser tombado pelo Estado.

Imp. Serv. Gráf. SCET

Segue____, juntada____ nesta data, documento / fôlha____ de informação rubricad____ sob N.º_____

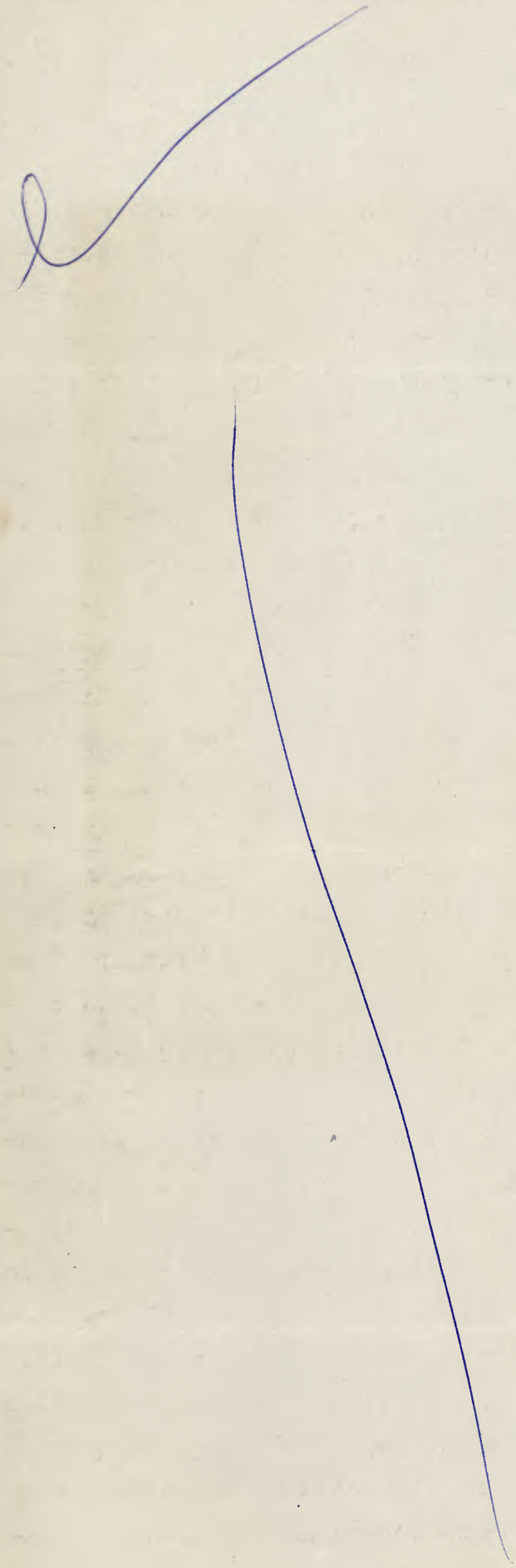
_____ em ____ de _____ de 196____

(a)_____

Exmo.sr.diretor do serviço do Patrimônio Histórico Nacional. 39

Rio de Janeiro.

Já deve ter chegado ao conhecimento de V.excia.o apelo que tenho feito perante o ilustre e ilustrado orientador dêsse Departamento,mais o protesto que vimos fazendo contínuamente contra a pretensão do destombamento do edifício onde,até há pouco tempo,se instalava a Prefeitura Municipal de Campinas,ou seja a casa que pertenceu ao Barão de Itatiba(Joaquim Ferreira Penteado).A luta de historiadores e jornalistas de Campinas para escolha de uma casa onde se instalasse o seu Museu Histórico,durou para mais de trinta ou quarenta anos,até que a direção do S.P.H.N.orientado por V.Excia.,houve por bem tomar aquela edificação,naturalmente depois de estudar e de conhecer as suas instalações,o seu valor histórico e por ter Guilherme de Almeida,nobre paulista e campineiro,afirmado pelas colunas do Diario do Povo local"que se as picaretas do progresso ameaçassem a velha casa,eu sairia á rua para defendê-la,ainda mesmo que isso custasse as últimas forças de meus pulmões."Então,diante dessa afirmativa do ilustre homem de letras,conhecedor de heráldica,de história,de tradição,de cultura e mais daquilo que o sr.representante dêsse patrimônio apurou in loco,foi o predio tombado para que se transformasse em Museu Histórico de Campinas,graças,também,aos pedidos feitos pelo ex-vereador Eder Leme,há questão de anos e meio,mais ou menos.Nomeado que fôra para diretor do Museu,no entanto,a morte não quiz que a obra inolvidável que seria o ninho de nossas tradições se consumasse ainda desta feita,pela morte de Guilherme de Almeida.Enquanto êle viveu ninugém em Campinas se lembrou de que êsse predio não mais tivesse valor histórico,somente aparecendo inimigos de nosso passado nos últimos tempos,tentando destruir um trabalho que tanto custou à perto de duas gerações de campineiros.O imovel referido,em verdade,continua no mesmo estado em que foi visto pelo sr.representante dêsse orgão do Govêrno,isto é,não sofreu alteração alguma e se a instalação do Museu não se consumou até agora,foi porque o sr.Prefeito Municipal tentava a escolha de um nôvo diretor,quando surgiu debates em tôrno do destombamento pretendido.O predio a que nos referimos está,como ainda o disse Guilherme de Almeida,no "estilo do monárquico brasileiro",determinando uma época, marcando o fastígio de outra e assinalando a decadencia de um ciclo de economia.A sua frontaria,que ainda existe,mesmo que não existisse para ser poupado,mereceu,portanto,o tombamento.Morto Guilherme de Almeida aparecem crocitando sôbre o imovel,os corvos da ignorancia do que seja história,do que seja passado,do que seja tradição,do que seja cultura.Justamente agora,quando governadores e representantes dos meios culturais do País participaram em Brasília do Encontro Nacional para a Defesa do Patrimônio,entregando ao exmo.sr.Ministro da Educação um documento final das proposições -



debatidas;quando jornais aplaudem a obra imensurável do exmo.sr.Ministro Jarbas Passarinho é que alguns campineiros desavisados tentaram destombar o Palácio dos Azulejos,em virtude da corrosiva ação da política que em tudo interfere em nossa lande.Menos,acredi amos,na ação fecunda dessa escola de civismo pátrio orientada por v.excia.Há questão de menos de um ano,ainda,li no Diario Oficial,da união,razões que impediram fôsse destombado um edifício preservado pelo orgão dirigido por v.excia.,dando porque razões não se podem destombar predios compromissados para sua preservação através do futuro,como marco indiscutivel e irremovivel da história de uma cidade.Voltando,agora,á presença de v.excia.,assim o faço somente porque deve ter dado entrada ontem (8 de abril),em plenario da Câmara Municipal, o parecer 83/70,em que um vereador "requer seja oficiado á direção do Serviço Nacional do Patrimônio Histórico,no sentido de ser reestudado o ato que deliberou o tombamento do Palacio dos Azulejos,de nossa cidade."Diz o relator da Comissão de Educação e Cultura,que v.excia.pode imaginar um homem saido do ambiente mais modesto da cidade,tendo tudo,menos cultura e educação,que"da mesma fórma que o auto da presente proposição entendemos". Mas,quem é essa figura ímpar da histórica local e conhecedor das tradições de Campinas para dizer"entendemos"?Quem entende,mesmo,do valor histórico do predio em questão,é o orgão dirigido por v.excia.que mandou tomá-lo e não um leigo que mal sabe discutir,interpretar as nossas leis!A idéia dessa comissão,exmo.sr.diretor,está exposta linhas adiante do parecer quando se afirma que"concluisse,pois,que,em não se tratando de edifício histórico e o progresso está sendo tolhido,não se justifica o seu tombamento"Por aí se vê que é o progresso que está sendo tolhido",por isso não se justifica o seu tombamento..."E por que?É que se pretende a construção em torno do predio referido,de altos arranha-céus!Mas,foi justamente para impedir que aspicaretas do progresso destruissem uma obra que deve ser imperecivel através do tempo,que se criou o S.P.H.N.,a fim de que a política malsã e políticos de camarilha se fechassem conchavos em torno da questão.Por isso mesmo,exmo.sr.diretor,acreditamos que êsse instituto mantenha seu ponto de vista,não destombe o Palácio dos Azulejos e Campinas possa montar seu Museu Histórico a fim de guardar ali centenas de objetos e coisas que estão sendo atirados como coisas velhas a um canto da cidade encanecida.Precisamos salvar,guardar,e v.excia.o sabe melhor do que eu,a fim de que se cumpra o desejo do sr.Pedro Calmon"de viver tôda sua vida como um sonho de vêr traçado os planos iniciais para a arrancada em defesa do patrimônio cultural do País."Outro não é nosso desejo.

Campinas,9 de abril de 1970.

Joluma Britto

Joluma Britto.

XEROSCOPIA
(FOTOCÓPIAS)
PALÁCIO DA JUSTIÇA
ANDAR TÉRREO AO LADO DO 5.º TABELIÃO
Extraem-se cópias XEROX em 1 minuto,
FONE 2-2301 — CAMPINAS

À ASSESSORIA

para estudar e relatar.

Ruy de Azevedo Marques 1977

RUY DE AZEVEDO MARQUES
SECRETÁRIO EXECUTIVO

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Fôlha de informação rubricada sob número 41
do processo n.º 17270/70 (a)

Interessado CONDEPHAAT
Assunto Solicita autorização dos conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Informação AG-26/72

Senhor Secretário-Executivo

Cumprindo o respeitável despacho de fls. 40-v, permito-me informar que:

1.- o presente processo foi aberto mediante proposição de 28 de fevereiro de 1970, da Presidência do CONDEPHAAT, para o estudo da conveniência de ser firmado um CONVÊNIO com o Instituto do Patrimônio HIstórico e Artístico Nacional (IPHAN) (capítulo IV, art.28 do Decreto-de 19 de dezembro de 1969), visando uma ação conjunta impeditiva do DESTOMBAMENTO do "PALÁCIO DOS AZULEJOS", na cidade de Campinas, movimento já iniciado de maneira inusitada-e que, se vitorioso, faria desaparecer uma das obras arquitetônicas mais expressivas daquela cidade.

2.- A justificativa apresentada para o estabelecimento do regime convenial tem, como fundamento, o fato do referido imóvel ter sido tombado pelo IPHAN.

3.- Os elementos que instruem o conjunto comprobatório é farto. Inúmeros artigos laudatórios, escritos por Pelágio Lôbo, Afonso de Taunay, Guilherme de Almeida, Celso Maria de Mello Pupo, João Batista de Sá, João Amêndola, Teodoro de Souza Campos Júnior e muitos outros, demonstram a necessidade da preservação do imóvel.

4.- Do ponto de vista arquitetônico inexistem dados; do ponto de vista histórico sabe-se, apenas, que a casa pertenceu ao Barão de Itatiba (Joaquim Ferreira Penteado).

- segue -

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Fôlha de informação rubricada sob número 42

do processo n.º 17270 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita autorização dos conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício - conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

. 2 .

5.- Nada mais consta do processo, sendo o que me cumpria informar, s.m.j.,

AG., em 18 de abril de 1 972.

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

Segue ____, juntada ____ nesta data, documento / fôlha ____ de informação rubricad ____ sob n.º 43

S. A. em 18 de abril de 1972

(a) [signature]

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Fôlha de informação rubricada sob número 43

do processo n.º 17270 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita autorização dos conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício - conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Informação SE-52/72

I

Ao Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,Arqueológico,Artístico e Turístico do Estado.

II

Na conformidade da informação da Assessoria do gabinete desta Secretaria-Executiva, o contexto instrutório peca pela ausência dos princípios que devem embasar o instituto de tombamento,

III

Considerando essa circunstância e mais o fato de que o Conselheiro Dr. Arnaldo D'Ávila Florence estar em condições de fornecer os dados históricos vinculados ao imóvel em referência, esta Secretaria-Executiva propõe seja o processo redistribuido ao precitado conselheiro, sem embargo da determinação que será dada à Comissão Técnica de Estudos e Tombamento para o estudo do aspecto de sua competência.

SE., em 18 de abril de 1 972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Ao E. Conselho Deliberativo

para exame e decisão.

S.E., em 18 / 04 / 1972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue ____, juntada ____ nesta data, documento / fôlha ____ de informação rubricado sob n.º 44

JA em 19 de abril de 1972

(a) [signature]

fls. 44

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Fôlha de informação rubricada sob número 44
do processo n.º 17270 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT
Assunto Solicita autorização dos conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos" em Campinas;

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 109 DA SESSÃO DE 19.04.1 972

O E.Conselho Deliberativo aprovou a sugestão da Secretaria-Executiva e acresceu-as seguintes propostas elaboradas, respectivamente, pelos conselheiros professor Luiz Saia e professor Vinício Stein Campos;

Aquele propôs a inclusão do Monumento "PALÁCIO DOS AZULEJOS" no rol de protocolos, com o convite de participação da Prefeitura de Campinas.

Este propôs fosse incluído ao processo uma certidão do tombamento feito pelo - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico-Nacional (IPHAN).

S.E., em 19 de abril de 1 972.

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

À Seção de Administração

para distribuir ao conselheiro dr. Arnaldo D'Avila Florence.

S.E., em 20/ 04 / 1972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue____, juntada____ nesta data, documento / fôlha___ de informação rubricad____ sob n.º_____

_____ em____ de_____ de 19____

(a)_____

45

REGISTRO.

Em 25 de maio de 1972, estiveram presentes ao gabinete do Prefeito Municipal de Campinas, Arnaldo D'Ávila Florence, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado; Paulo Silveira Santos, do Serviço de Museus Históricos do Estado; e Celso Maria de Mello Pupo, respondendo pela direção do Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales.

Exposto pelo primeiro o objetivo da visita que era reafirmar a impossibilidade de cancelar-se o tombamento do Palácio dos Azulejos em Campinas, era a sua restauração e conservação, e a reunião nele, mediante convênio, dos museus históricos da cidade, foi a exposição ouvida com interesse pelo Prefeito Orestes Quércia. Afirmou o Prefeito .que desocupará, pela metade do ano, o Palácio, ficando o mesmo para ser restaurado, para o que, entretanto, não dispõe a Prefeitura da verba necessária.

Não podendo o Estado fazer obras em prédio alheio, sugeriu o Conselheiro Arnaldo D'Ávila Florence a doação do Palácio ao Estado, no que encontrou o Prefeito impossibilidades. Por Celso Maria de Mello Pupo foi lembrada a fórmula de permuta, com a qual concordou o Prefeito, manifestando muito interesse por área de terras na Fazenda Santa Elisa, propriedade do Estado.

Nestas bases, e depois de longa e detalhada conversação, resolveram os presentes a continuidade dos entendimentos, ficando escolhido para a ligação entre ospoderes estadual e municipal, Celso Maria de Mello Pupo que recebeu, desde logo, do Prefeito Municipal, a incumbência de ter entendimentos com o Secretário Municipal de Educação e Cultura.

Deu-se por terminada a reunião.

Arnaldo D'Ávila Florence

Paulo Silveira Santos

Paulo Silveira Santos

Celso Maria de Mello Pupo

Celso Maria de Mello Pupo

464

ao estudantes de todos os níveis do ensino de São Paulo.

O Museu e o Palácio dos Azulejos

Em visita ao Prefeito Municipal, estiveram ontem em Campinas o dr. Arnaldo D'Avila Florence, membro do Conselho de Defesa do Patrimonio Histórico, Artistico, Arqueológico e Turístico do Estado, e o dr. Paulo Silveira Santos, do Serviço de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado.

Em companhia do encarregado da direção do Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales, sr. Celso Haria de Mello Pupo, trataram os visitantes com o Prefeito Municipal, do futuro Museu Histórico de Campinas e da restauração e conservação do Paláco dos Azulejos, tendo a conversação além de altamente proveitosa, se caracterizado pela unidade de visitas.

Pelo dr. Avila Florence foi oferecido ao prefeito uma demonstração ilustrada do Museu de Arte Ditacta, com a complementação verbal que despertou muito interesse.

"CORREIO POPULAR" - 26/5/1972

Visita ao prefeito

Acompanhados do sr. Celso Maria de Mello Pupo, encarregado da direção do Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales, visitaram ontem o Prefeito Municipal, vindos de São Paulo o Dr. Arnaldo d'Ávila Florence, membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado, e o Dr. Paulo Silveira Santos, do Serviço de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado.

Os entendimentos giraram em torno de possível Museu Histórico em Campinas e da restauração e conservação do Palácio dos Azulejos, havendo perfeita unidade de vistas nos assuntos tratados. Ouviu também o Prefeito, esclarecimentos sobre o Museu de Arte Ditacta, expostos pelo Dr. Ávila Florence.

"DIÁRIO DO POVO" 26/5/1972

Palácio dos Azulejos

será adaptado para sediar Museu

"CORREIO POPULAR" - Campinas, 28 de maio de 1972

Logo que esteja desocupado, com as transferencias das repartições do DAE para as novas dependencias em fase de conclusão no Palacio dos Jequitibás — onde os operários trabalham até altas horas da noite — o Palacio dos Azulejos, tombado pelo Patrimônio Histórico — será convenientemente reformado a fim de possibilitar a instalação do Museu Histórico que Campinas reclama há tanto tempo e que reunirá o precioso acervo que ainda existe espalhado em repartições e casas particulares.

O sr. Arnaldo D'Avila Florence, membro do Conselho de Defesa do Patrimonio Histórico, Artistico e Arqueologico, esteve em Campinas para tratar do assunto e constatou pessoalmente as condições precárias que se encontra o Palacio dos Azulejos, que é, apesar de tudo, o local adequado para a instalação do Museu, pelas caracteristicas de sua construção e pelas suas dimensões, além de localização privilegiada. Ao seu redor, a Prefeitura deve construir um belissimo jardim, tão logo o Corpo de Bombeiros e o Pronto Socorro transfiram suas instalações para suas novas sedes.

O Patrimonio Histórico e Artistico esta disposto a emprestar toda a sua colaboração à Prefeitura Municipal de Campinas, que contará ainda com a ajuda de um grupo de historiadores.

Quanto a idéia da mudança do Museu para o atual edificio da Santa Casa, é considerada inviavel, pois tão cedo essa instituição não pretende mudar-se, pois a construção do seu novo hospital é obra de vulto.

"CORREIO POPULAR" - 30/5/1972

Vereadores pedem derrubada do Palácio dos Azulejos

O destombamento do Palácio dos Azulejos, com a sua posterior derrubada, a fim de possibilitar a construção, no local, de uma ampla e moderna praça publica, foi reclamada ontem, na Camara Municipal, pelo vereador Lindenberg da Silva Pereira (ARENA) que recebeu apartes favoráveis de vários colegas. O orador disse que o velho edificio, onde, por muitos anos, funcionou a Prefeitura, se encontra em situação precária, caindo aos pedaços, exigindo mesmo uma imediata vistoria para salvagurdar a integridade física dos funcionários que alí trabalham, pertencentes ao Departamento de Aguas e Esgotos. Teceu considerações sobre o assunto, afirmando que a instalação do Museu Histórico naquele local, exigiria o dispendio de uma fabulosa importancia em reforma, sendo muito mais lógico a derrubada do prédio e o aproveitamento da área para a construção de uma praça, melhorando consideravelmente o aspecto central da cidade.

Os vereadores que se manifestaram a respeito — inclusive o presidente Natal Gale — apoiaram o orador e foram unanimes em defender a instalação do Museu Histórico no prédio da Delegacia Seccional de Policia — uma bela construção de Ramos de Azevedo — o que será possivel com a permuta em estudos, com uma área na praça Correa de Melo, onde seria construido o novo prédio da Delegacia.

Um apelo foi formulado ao prefeito Orestes Quércia no sentido de que consiga o destombamento do Palácio dos Azulejos pelo Patrimonio Histórico e Artistico, a fim de que possa ser demolido, pois nas condições atuais nem ao menos oferece requisitos de segurança aos que nele trabalham.

São Paulo, 13/junho/1 972.

Ofício SE-70/72

Senhor Chefe

Tenho a honra de solicitar as providências de Vossa Excelência no sentido de ser fornecida, ao CONDEPHAAT, uma certidão do tombamento do "PALÁCIO DOS AZULEJOS", em Campinas, para cumprimento da legislação aplicável à espécie.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor
Professor LUIZ SAIA
Digníssimo Chefe do 4º Distrito do
Instituto do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional - IPHAN -
rua Baronesa de Itu, 639
CAPITAL

PA

Segue juntada de fls. de informações de nos 50 a 52, em 13.06.72

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

folha de informação rubricada sob n.º 50

n.º processo nº do 17270/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT

Interessado Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional, evitando destombamento do edificio conhecido com "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Informação SE-92/72

I

Ao Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artistico e Turístico do Estado.

II

Na conformidade da decisão do E.Conselho Deliberativo, adotada na sessão de 19 de abril do ano em curso (ata nº 109), foi aprovada a sugestão da Secretaria-Executiva, que ressaltara a necessidade de ser designado o conselheiro dr. Arnaldo D'Ávila Florence para subsidiar e opulentar o contexto instrutório, parco de dados históricos relativos ao imóvel, sem embargo do levantamento arquitetônico a ser procedido pela Comissão Técnica de Estudos e Tombamento. Em adendo, foram aprovadas as sugestões dos conselheiros Professôres Luiz Saia e Vinicio Stein Campos; o primeiro, aduzindo considerações sobre a conveniência da inclusão do imóvel no rol de protocolos, com a participação da Prefeitura de Campinas; o segundo, sobrelevando á necessidade de ser fornecida uma certidão do tombamento procedido pelo IPHAN, providência esta já adotada pela Secretaria-Executiva, conforme oficio expedido e cuja cópia consta de fls. 49.

III

Cumprindo a delegação dada pelo E.Conselho Deliberativo, o conselheiro Dr. Arnaldo D'Ávila Florence apresentou o "REGISTRO" de fls.45, que pode ser assim sintetizado:

a)- conforme comprovam as noticias de vários jornais, quais as constantes de fls.46/48, o mencionado conselheiro esteve reunido, em 25 de maio do ano

-segue-

Assunto CONDEPHAAT

Interessado Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Historico e Artistico Nacional, evitando destombamento do edificio conhecido como "Palacio dos Azulejos", em Campinas.

em curso, com o sr. Prefeito Municipal, com o sr. Paulo Silveira Santos, do Serviço de Museus Históricos do Estado e com o sr. Celso Maria de Mello Pupo, respondendo pela direção do Museu Histórico e Pedagógico "Campos Salles";

b)- expostos os objetivos da reunião, no que concerne à impossibilidade de se proceder ao cancelamento do tombamento do "Palácio dos Azulejos", bem como a sua restauração e conservação a serem definidas em regime convenial, do qual participariam o CONDEPHAAT, o IPHAN, a Prefeitura Municipal de Campinas e os Museus Históricos da Cidade, o Chefe do Executivo Municipal noticiou que o imóvel será desocupado até fins de junho do ano em curso, não dispondo a Prefeitura de recursos para assumir, isoladamente, a responsabilidade da restauração.

c)- Na prossecução da reunião cogitou-se, igualmente, da conveniência de uma permuta de imóveis, com o que foram concordes todos os presentes; aventando-se a possibilidade de serem permutados o imóvel em causa, próprio Municipal, com uma área de terras na Fazenda Santa Eliza, próprio Estadual.

d)- Firmado esse pressuposto, foi designado o sr. Celso Maria de Mello Pupo para ultimar as tratativas, inclusive as que manteria, necessariamente, com o Secretário Municipal de Educação e Cultura.

Este é o teor do "REGISTRO" que consubstancia a comunicação do conselheiro dr. Arnaldo D'Ávila Florence.

IV

Expostos os fatos, a Secretaria-Executiva tem a considerar o seguinte:

a)- excetuada uma improvável vedação legal municipal, o imóvel em apreço, tombado pelo IPHAN, de propriedade do Município, pode não só ser alienado, como transferido para o Estado, na conformidade do parágrafo 3º,

segue -

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

folha de informação rubricada sob n.º 52

n.º processo nº do 17270/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT

Interessado Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

. 3 .

do artigo 12 do Decreto de 19 de dezembro de 1969, que dispõe:

> "Os bens tombados, pertencentes ao Estado e aos Municípios só poderão ser alienados, ou transferidos de uma para outra dessas entidades, comunicado o fato ao Conselho".

Através de uma exegese simplista, a disposição legal citada apenas condiciona a alienação, ou transferência à comunicação do fato ao CONDEPHAAT.

Em assim sendo, embora recebendo com reservas a alegada impossibilidade da Prefeitura Municipal de Campinas em assumir o ônus da restauração, já que se trata de um Município cujas disponibilidades orçamentárias são avultadas; e não aceitando a aventada proibição do Estado - fazer obras em prédio alheio, já que o parágrafo 3º, do artigo 14 do citado decreto as autoriza; e considerando, por finalizar, que as circunstâncias do imóvel ter sido tombado pelo IPHAN e interessar, particularmente ao Municipio, estabelecem uma vinculação de interesses reciprocos entre todas as entidades com ele relacionadas, a Secretaria-Executiva convalida a proposição do professor Luiz Saia, no sentido de ser o caso presente incluído no rol dos protocolos, onde as responsabilidades serão definidas e repartidas com equanimidade.

Por outro lado, é de se reiterar a necessidade de ser dado um parecer histórico, já que a Comissão - Técnica de Estudos e Tombamento deligenciará sobre o levantamento arquitetônico.

S.E., em 13 de junho de 1 972.-

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Ao E. Conselho Deliberativo

para exame e decisão.

S.E., em 13 / 06 / 1972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue ___, juntada ___ nesta data, documento / fôlha ___ de informação rubricada sob n.º 53

S.A., em 14 de Junho de 1972

(a) [signature]

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

folha de informação rubricada sob n.º 53

n.º processo nº do 17270/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT

Interessado Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional, evitando o destombamento do edifício - conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 119 DA SESSÃO DE 14.06.1 972

O E.Conselho Deliberativo aprovou a proposta da Secretaria-Executiva constante de fls.50/52, sendo designados o conselheiro dr. Arnaldo D'Ávila Florence para dar parecer histórico e a Comissão Técnica de Estudos e Tombamento para dar parecer arquitetônico.

S.E., em 14/junho/1 972.

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

A —

Comissão Téc. de Estudos e Tombamentos

S. E. em 14 de junho 1972.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

URGENTE

para fazer o levantamento arquitetónico completo, instruído com fotografias.

Segue——, juntada—— nesta data,——documento——rubricad——sob n.º——fôlha—— de informação

——em——de——de 19——

(a)——

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de Informação rubricada sob n.º

do Proc.17 270 /70-SCET n. / (a) rmc./ 54

Interessado : CONDEPHAAT.

Assunto : Solicita autorização dos Conselheiros, objetivando firmar convênio com a Diretoria do Patrimônio Historico e Artistico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palacio dos Azulejos", em Campinas.

INFORMAÇÃO Nº 90/72-CTET

Senhor Secretário Executivo:

Estivemos em Campinas procurando a possibilidade de obter o levantamento do Palácio dos Azulejos, através de arquiteto local, quando fomos informados da existência de antiga planta, há anos elaborada pela Prefeitura de Campinas. De fato, essa peça gráfica foi localizada e dela trouxemos uma cópia, agora anexada ao processo. Estão faltando os cortes e, nesse sentido, apelamos ao arquiteto Amilar, diretor de urbanismo daquela Prefeitura, que nos providenciasse esse desenho complementar. Tivemos resposta positiva e ficamos aguardando o aviso da conclusão dos serviços de desenhista.

Quanto às fotografias solicitadas, pedimos sejam aquelas já fornecidas pelo IPHAN, juntadas ao processo.

C.T.E.T., 20 de setembro de 1972.

CARLOS LEMOS
Arquiteto

Ao E. Conselho Deliberativo

Ao dr. Arnaldo D'Avila Florence, para emitir parecer histórico. Ao prof. Luiz Saia, para solicitar a certidão do tombamento feito pelo IPHAN, objeto do ofício de fls. 49.

S.E., em 28 / 09 / 1972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue——, juntada—— nesta data,——documento/fôlha—— de informação——rubricad——sob n.º——

——em——de——de 19——

(a)——

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de Informação rubricada sob n.º 56

do Processo n.º 17270 / 1970 (a) 56

Interessado – Presidência do CONDEPHAAT

Assunto – Providências relativas ao não destombamento do Palacio dos Azulejos

O edificio denominado "Palacio dos Azulejos", de Campinas, está tombado pelo IPHAN, não se justificando, a nosso ver, movimento algum do CONDEPHAAT relativo à convalidação desse tombamento. O que o Conselho deve fazer é seguir a orientação do órgão federal, inscrevendo em seu Livro de Tombo esse monumento, medida que se impõe pois decorre de disposição expressa de lei.

Providenciada a inscrição o presente deve ser arquivado, na forma do costume, reservando-se a pesquisa histórica e demais estudos relativos ao edificio para época oportuna, quando da execução do Protocolo em preparo pelo IPHAN através do sr.Conselheiro Luiz Saia.

São Paulo, 17 de janeiro de 1973

Vinicio Stein Campos
Conselheiro-Secretário

A proposta acima foi aprovada em sessão do Conselho do dia 17 de janeiro de 1973.

São Paulo, 17-1-1973

Secretário

Ao E. Conselho Deliberativo

para arquivar em aberto.

S.E., em 06 / 02 / 1973.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue ✓, juntada a nesta data, ~~sinteses~~ documento / fôlha ___ de informação rubricada sob n.º 57

Cardeparaal em 27 de março de 19 81

(a) Rosina

Proc. 17.270/70

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 57

do Proc. SCET n.º 17270 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Hist.e Art.Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. COLEGIADO

CONSELHO DELIBERATIVO

ATA Nº 469 da SESSÃO DE 25/03/81

O Egrégio Colegiado tomou ciência da inscrição, no livro Tombo, do imóvel "Palácio dos Ajulejos" em Campinas.

G.P., aos 25 de março de 1981.

RUY OHTAKE
PRESIDENTE

LP/scc

1 - À Dra Leonilda Padula para inscrição do Bem no Livro do Tombo competente.

2 - ARQUIVE-SE na S.T.A. face os termos do despacho de fls. 57

SP. 27/5/81

ALDO ATTO LOSSO
Diretor da Divisão
Secretaria - Executiva
do CONDEPHAAT

Senhor Diretor da SE

A fim de dar cumprimento ao item 1, do despacho supra, solicito que o presente processo seja encaminhado ao STCR, a fim de ser complementado nos termos da ficha do IAC, pois, o processo é carente de informações.

AT/SE, aos 2/6/81

Padula

LEONILDA PADULA
ASSISTENTE TÉCNICA
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob n.º.....

..... em ..... de ..... de 19.....

(a) .....

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 58/87

do P.SCET n.º 17270 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Presidente-Solicita autotização dos Conselheiros objetivando firmar convênio com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Encaminhe-se os autos ao STCR a fim de complementar o presente protocolado nos termos da Ficha do IAC.

SE., 03 de junho de 1981

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Arq. Regina Pontim
Preparar ficha IAC
[signature]
4-6-81

Informação nº 31/81

Senhora Diretora Técnica:

Atendendo à solicitação retro, encaminho a ficha do IAC referente ao "Palácio dos Azulejos" em Campinas.

S.T.C.R, 01/outubro/1981

[signature]

100.000 - V-980 Imp. Serv. Gráf. SICCT

CONDEPHAAT

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

Dados básicos para estudo de tombamento

Denominação: Pálacio dos Azulejos

Localização: Rua Regente Feijó nº 841, esquina com Rua Ferreira Penteado

[X] Bem isolado [ ] Conjunto arquitetônico [ ] Logradouro

Proprietário: Prefeitura Municipal de Campinas

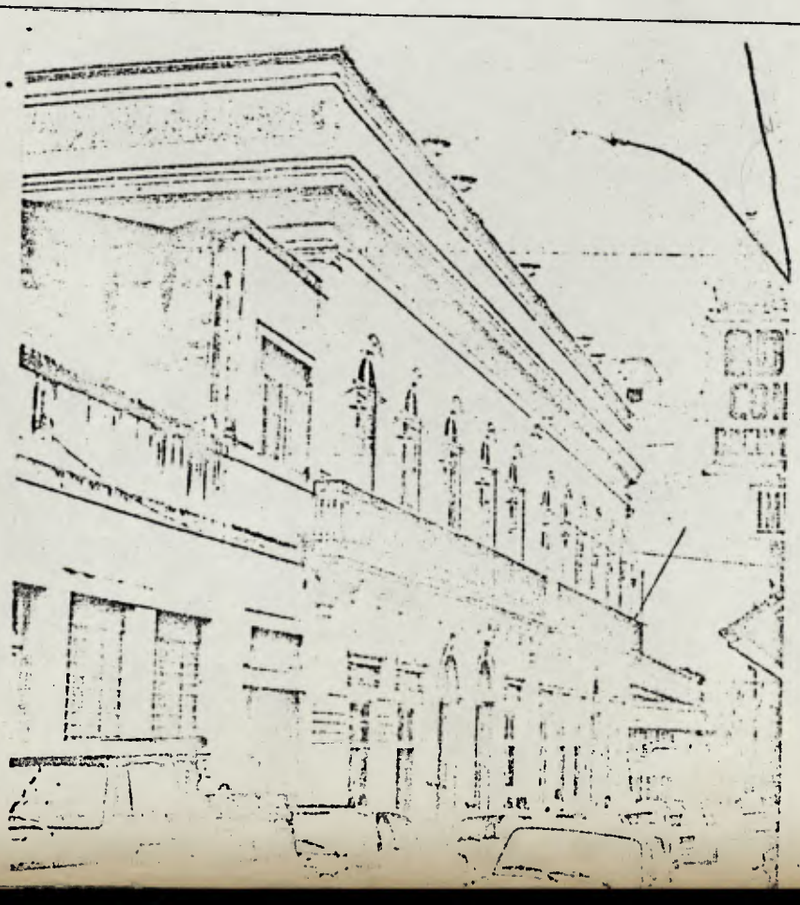
Uso original: Solar do Barão de Itatiba

Uso atual: Repartições do DAE

Técnicas construtivas: Construção de esquina assobradada, de 1878, com caracteristicas néo-clássicas. O solar mantem raras proporções e equilibrio, principalmente em se tratando de duas residências que receberam o tratamento externo de uma só, com azulejos portugueses. Apresenta um cimalhão coroado por louça branca, uma grande claraboia, alem das grades da sacada em ferro forjado

Estado de conservação: [X] satisfatório [ ] médio [ ] ruim [ ] em ruinas [ ] em restauração

Fotografia:



Grau de alteração: O prédio no decorrer desses últimos anos sofreu várias reformas em seu interior: pisos foram trocados, paredes foram abertas, o telhado foi substituido impropriamente e mais uma série de modificações, sendo que a mais importante foi a de se adaptar as duas antigas construções residenciais numa só, para fins diversos, o que originou um pátio interno e novas dependencias anexas no fundo.

Dados históricos / arquitetônicos: Documento arquitetônico da segunda metade do século passado, foi ele uma das mais valiosas residências da época do café, guardando o significativo e o esplendor da riqueza antiga da cidade, além do apuramento como arte oitocentista. Originalmente, a residência da esquina pertenceu ao comendador Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, e o anexo pertenceu ao seu filho Ignácio Ferreira de Camargo Andrade. O Palácio dos Azulejos, como é conhecido, é um exemplar da arquitetura neo-clássica, época em que as construções abandonaram os moldes coloniais para dar lugar as mãos criadoras dos artistas locais.

Documentação existente:

- Almeida, Odair Carlos - "Levantamentos das técnicas e sistemas construtivos Volume I.
- Hemeroteca do CONDEPHAAT

Observações: Nenhuma.

Planta de situação:

N

Esc. 1: 15.000 (1979)

Identificação gráfica:

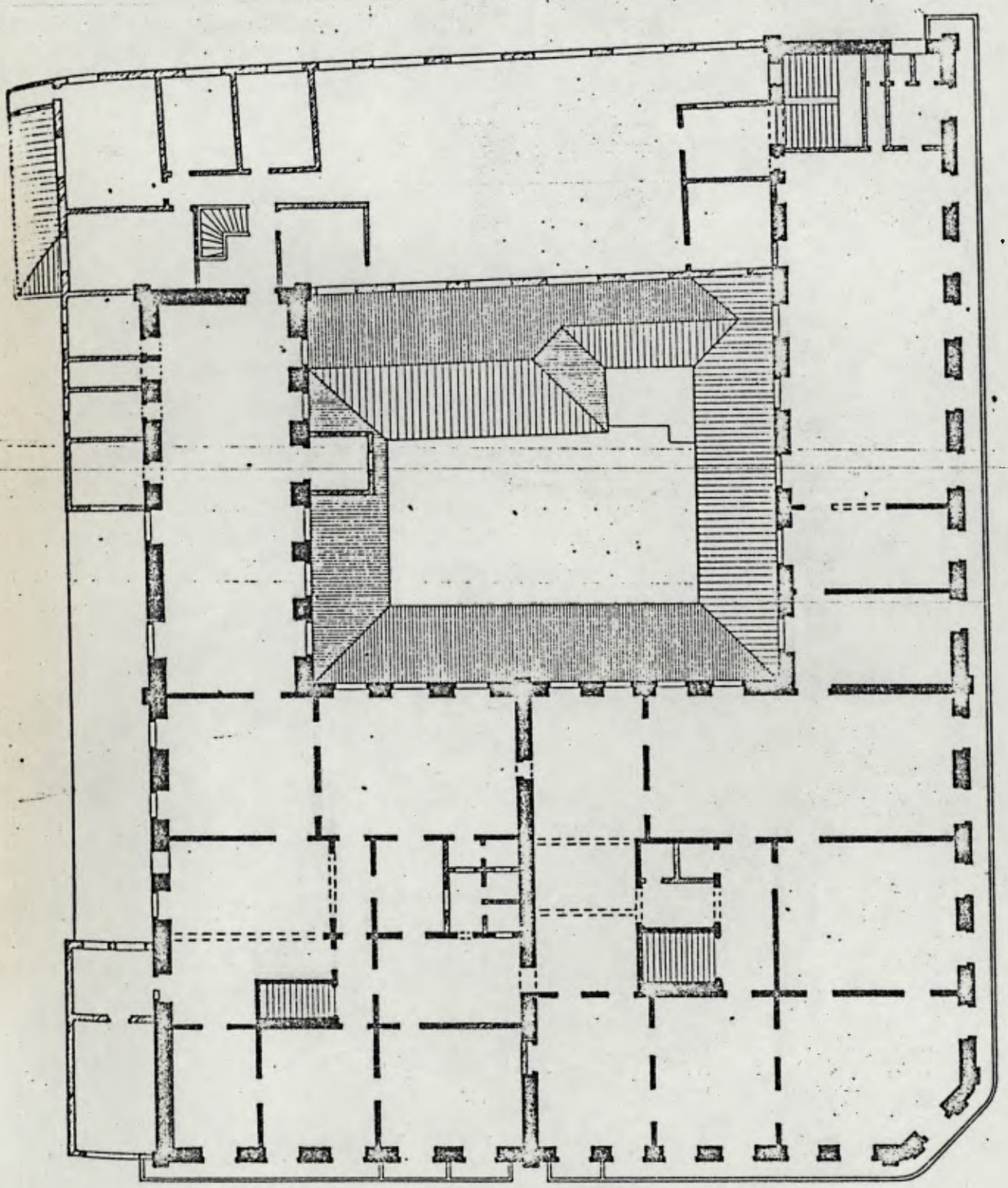
Vide cópias em anexo do Pavimento Férreo, 1º Pavimento e Planta de cobertura.
(Material coletado no trabalho de "Levantamento das técnicas e sistemas Construtivos" - Volume I, elaborado pelo arquiteto Odair Carlos de Almeida em 1980- pag. 74,75,76)

Elaborado por: Maria Regina P. de Mattos

Verificado por: Maria Regina P. de Mattos data: setembro/81

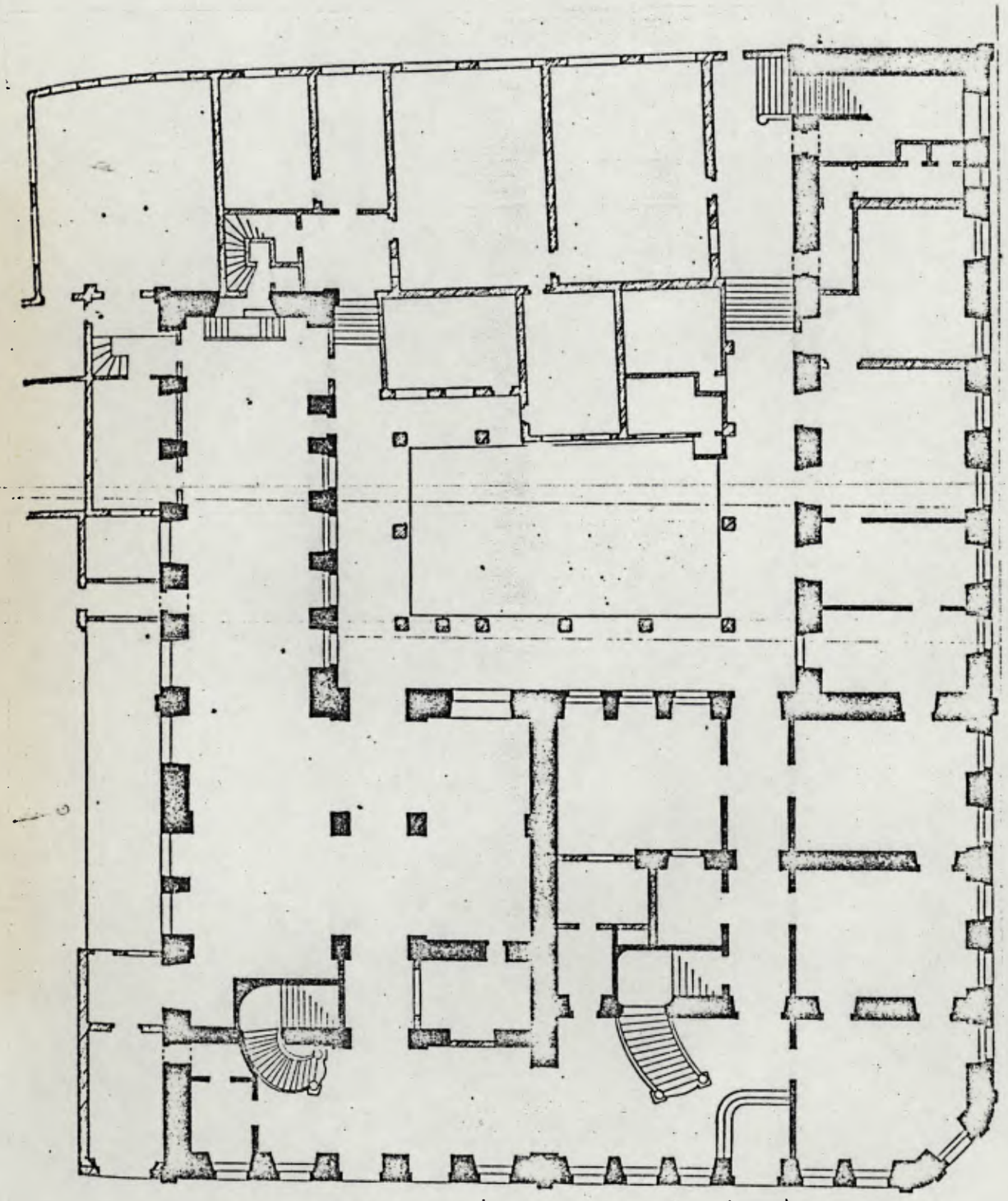
Fotografado por: Odair Carlos de Almeida data: 1980

Desenho: Odair Carlos de Almeida data: 1980



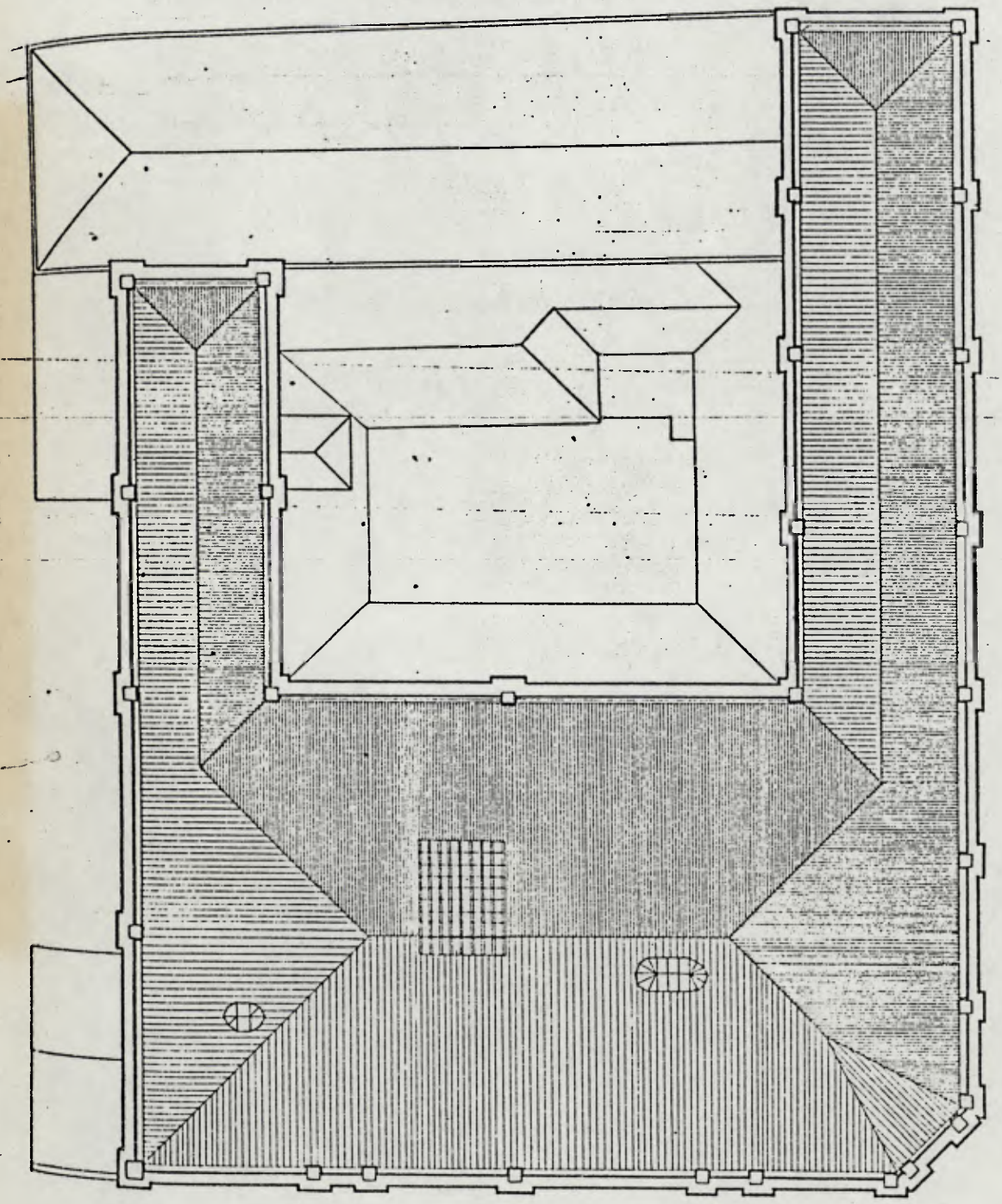
PALACIO DOS AZULEJOS - CAMPINAS

PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO



PALÁCIO DOS AZULEJOS - CAMPINAS

PLANTA DO PAVIMENTO SUPERIOR



PALÁCIO DOS AZULEJOS - CAMPINAS

PLANTA DA COBERTURA

A. Diretor da SE
Encaminhamos ficha do IAC
conforme solicitado
[illegible]
1-10-81

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 59

do P. SCET n.º 17270/ 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Presidenta-Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacioanl,evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Sr. Presidente do Conselho

Encaminhamos ficha do IAC elaborada pelo STCR, conforme solicitado às fls. 7-verso do presente processo.

SE, 01 de outubro de 1981

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

MCSL/mtr

O presente tombamento "ex-officio" foi lançado no Livro Tombo nº 1, sob nº 147, às fls 27, nesta data.
AT/SE, aos 22/12/81

Padula
Assistente Técnico

AT. Sugerimos seja o presente processo arquivado na S.T.A.

Padula

RH
26/1/82

Arquive-se o presente processo na Seção Técnica auxiliar, visto que o tombamento em questão foi inscrito no Livro do competente.

SE, 26 de janeiro de 1982.

ALDO NUNO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em ..... de ..... de 19.....

(a) .....

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 60

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	17.270	70	

A Sra. Diretora Técnica.

Nesta data tomei a liberdade de desarquivar pessoalmente o presente processo com o objetivo de anexar em seus autos o documento que segue. Trata-se da regulamentação da área envoltória do bem tombado em pauta, ou seja, o Palácio dos Azulejos.

É interessante destacar que a regulamentação acima referida já foi devidamente aprovada pelo Egrégio Colegiado no ano passado.

Recomendamos ainda a inclusão nos autos desse processo de uma cópia-xerox da ata da reunião do Colegiado que decidiu pela aprovação da presente matéria.

STCR, 07 de julho de 1987

FLÁVIO LUIZ MARCONDES BUENO DE MORAES
ARQUITETO.

66

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 61

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	17270	70	

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Senhora Diretora Técnica,

Apesar de já termos encaminhado o documento no ano passado que determinou a posição final da equipe de trabalho para a formulação de normas de ocupação da área envoltória do Palácio dos Azulejos e Catedral Metropolitana, no município de Campinas, encaminhamos o mesmo novamente para que se retomem os objetivos nele estabelecidos.

CONDEPHAAT
Resolve:

ART. 1º Determinar as especificações a serem observadas para quaisquer construções, inclusive reformas e acréscimos, nas áreas de entorno descritas no ART. 2º.

§ 1º As edificações a serem construídas nas áreas 1 e 2 terão o gabarito máximo de altura igual a 16,00m (dezesseis metros).

§ 2º As edificações a serem construídas nas áreas 3, 4 e 5 terão o gabarito máximo igual a 13,00m (treze metros).

§3º As edificações a serem construídas na área 6 terão o gabarito máximo de altura igual a 6,50m (seis metros e cinquenta centímetros) e deverão estar alinhadas com o Palácio dos Azulejos, ou seja, sem recuo frontal. Poderão ultrapassar esta altura apenas panos de telhado, devendo, porém,

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

nestes casos, o projeto de cobertura ser previamente aprovado pela SPHAN.

§ 4º No caso de fusão de lotes das áreas 1 e 3 do Quarteirão 1057, prevalecerá o gabarito de altura máxima igual a treze metros para a faixa de terreno definida a partir da testada dos imóveis voltados para a Rua Regente Feijó e com largura igual a 20,00m (vinte metros), de acordo com a planta anexa.

§ 5º No caso de fusão de lotes das áreas 2 e 5 do quarteirão 1059, prevalecerá o gabarito de altura máxima igual a treze metros para a faixa de terreno definida a partir da testada dos imóveis voltados para a Rua José Paulino e com largura de 20,00m (vinte metros), de acordo com a planta anexa.

ART. 2º Discriminam-se a seguir as áreas objeto das restrições contidas no ART. 1º desta portaria:

I. Área I: Compreende os lotes de números 1 a 15 integrantes do quarteirão 1057 do cadastro físico de Campinas e voltados para a Av. Francisco Glicério, mais o de número 28, com testada voltada para a Av. Dr. Moraes Salles.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	17270	70	

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

II. Área 2: Compreende os lotes de números 1, 2, 3, 4, 5, 22, 23 e 26, integrantes do quarteirão 1059 do cadastro físico de Campinas e voltados para a Rua José de Alencar, além dos de números 19, 20 e 21 do mesmo quarteirão, com frente para a Rua Ferreira Penteado, e os de números 24 e 25 voltados para a Av. Dr. Moraes Salles.

III. Área 3: Compreende os lotes de números 16, 19, 20, 21 23, 24, 25 e 26 integrantes do quarteirão 1057 do cadastro físico de Campinas, com testada voltada para a Rua Regente Feijó e mais o lote de número 27, voltado para a Av. Dr. Moraes Salles.

IV. Área 4: Compreende os lotes de números 2, B e 3 integrantes do quarteirão 1036 do cadastro físico de Campinas, na confluência das Ruas Ferreira Penteado e Regente Feijó.

V. Área 5: Compreende os lotes de números 8A, 10, 12, 13, 14, 15 e 16 do quarteirão 1059 do cadastro físico de Campinas, com frente voltada para a Rua José Paulino, mais os lotes de números 7 e 8, com testada voltada para a Av. Dr. Moraes Salles e os de números 17 e 18, com frente a Rua Ferreira Penteado.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 64

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	17270	70	

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

VI. Área 6: Compreende todo o quarteirão 1058 do cadastro físico de Campinas, inclusive a área ocupada pelo terminal de ônibus urbano.

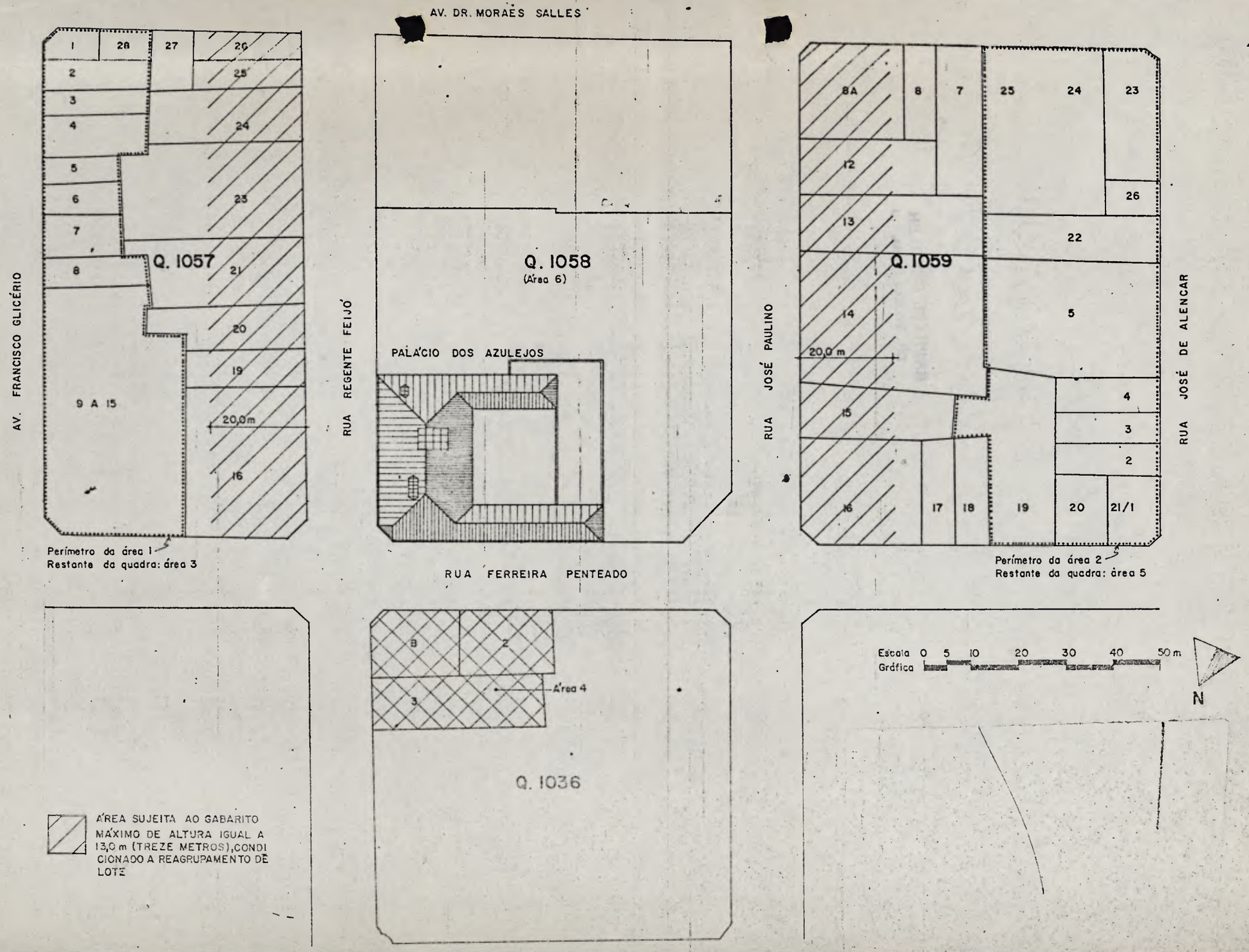
Revogam-se as disposições em contrário, entrando em vigor a presente portaria na data de sua publicação.

STCR, 25 de Junho de 1987.

Flávio Luiz Marcondes Bueno de Moraes
Arquiteto

70

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17


AV. DR. MORAES SALLES
AV. FRANCISCO GLICÉRIO
RUA REGENTE FEIJÓ
RUA JOSÉ PAULINO
RUA JOSÉ DE ALENCAR
RUA FERREIRA PENTEADO
Q. 1057
Q. 1058
(Área 6)
Q. 1059
Q. 1036
PALÁCIO DOS AZULEJOS
9 A 15
20,0m
Área 4
Perímetro da área 1
Restante da quadra: área 3
Perímetro da área 2
Restante da quadra: área 5
ÁREA SUJEITA AO GABARITO MÁXIMO DE ALTURA IGUAL A 13,0 m (TREZE METROS), CONDICIONADO A REAGRUPAMENTO DE LOTE
Escala Gráfica 0 5 10 20 30 40 50 m
N

À DT.

Para providenciar o arquivamento deste processo –

STCR, 17/7/87

Raphael Gendler

RAPHAEL GENDLER
Dir. Técnico Subst.

Em tempo: Juntar ao presente cópia da Ata do E. Colegiado aprovando a presente Regulamentação, bem como oficiando à Prefeitura Municipal de Campinas, encaminhando cópia da presente Regulamentação –

STCR, 17/7/87

Raphael Gendler
Dir. Téc. Subst.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 66

Do	Número	Ano	Rubrica
P.Condephaat	17270	70	

INTERESSADO: CONDEPHAAT

ASSUNTO : Presidenta - solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Pálacio dos Azulejos", em Campinas.

À Presidência

A fim de que possamos atender a solicitação constante a fls. retro, solicitamos a juntada aos autos da Ata da reunião do Egrégio Colegiado que decidiu pela aprovação da regulamentação da área envoltória do Pálacio dos Azulezos, objeto deste expediente.

CONDEPHAAT/DT, 20 de julho de 1987.

JUDITH MONARI
Diretora Técnica Substituta

JM/sp

72

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 67

Do	Número	Ano	Rubrica
CONDEPHAAT	17270	70	

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto : Presidenta - Solicita autorização dos Conselhos objetivando firmar convênio , com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.

Ao GP

Reiteramos os termos da cota retro, para novamente solicitar a juntada aos autos da Ata de reunião do Egrégio Colegiado que decidiu pela aprovação da regulamentação da área envoltória do Palácio dos Azulejos, com a máxima urgência.

CONDEPHAAT, 17 de dezembro de 1987.

JUDITH MONARI
Diretora Técnica Substituta

JM/wmv.

73

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

ATA Nº 717

SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

Aos nove dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e seis, com início às 9:00 horas, na sede da Secretaria da Cultura, localizada na Rua Líbero Badaró,39, 11º andar, sob a presidência do Prof. Modesto Souza Barros Carvalhosa e com a presença dos conselheiros: Anna Maria Martines Corrêa, Antônio Carlos Bernardo, Antônio Luis dias de Andrade, Caio Luis de Carvalho, Dorath Pinto Uchôa, Edgard de Decca, Geraldo Giovanni, Gil Sodero de Toledo, Irineu Ribeiro dos Santos, Pe. Jamil.Nassif Abib, Lúcia Piza Figueira de M. Falkenberg, Marilda Martins Monteiro, Mário Savelli, Paulo de Mello Bastos, além do Diretor e Vice-Diretora do Serviço Técnico, respectivamente o Arquiteto Marcos José Carrilho e Historiadora Sheila Shawarzman, realizou-se sessão ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, tendo secretariado a reunião a Srta. Lucimara S. Braga. A reunião foi aberta pelo Senhor Presidente que saudou os Senhores Conselheiros e passou a Ordem do Dia. Foram debatidos e aprovados pelo Colegiado os seguintes Processos de Áreas Envoltórias com Parecer Favorável do STCR: 24553/86, 24623/86, 24540/86, 24602/86, 24624/86, 24613/86, 24615/86,24612/86. O Colegiado decidiu aprovar o projeto 24553/86 desde que atendidas integralmente as seguintes restrições:a cobertura do corpo principal da casa será conservada na sua volumetria e forma construtiva; as paredes a conservar(conforme projeto) deverão ter seu revestimento externo restaurado; todas as esquadrias e portas que compõem a fachada principal deverão ser reconstituídas, se for o caso, observando o estilo das originais; o piso de mármore da escada de acesso deverá ser resconstituído.Processos de Áreas Envoltórias com parecer Desfavorável do STCR:Foram também discutidos e aprovados os pareceres desfavoráveis do STCR dados aos processos: 24432/86, 23963/85, 24344/85, 24614/86, 24580/86, sendo que o processo nº 24432/85 foi encaminhado à Conselheira Relatora Anna Maria Martines Correa. A Conselheira, além de ressaltar a importância da preservação do Conjunto Arquitetônico do Município de Assis , que poderá servir de museu ou centro cultural ,

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

salientou também a questão ecológica, pois a destruição do edifício comprometeria os mananciais da região. O Colegiado pediu que a Conselheira fizesse estudo profundo do caso para posterior encaminhamento ao Conselho a fim de que o mesmo delibere sobre o assunto. A seguir o Conselheiro Antônio Luis Dias de Andrade solicitou ao Sr. Presidente e ao Colegiado, o estudo de tombamento do Centro Histórico de Santos considerando: a importância do conjunto arquitetônico' remanescentes no Centro Histórico de Santos; as dificuldades havidas no controle e adequação de novas construções e reformas na áreas de proteção ambiental dos bens tombados pelo Conselho naquela área e a consequente descaracterização do conjunto urbano; os estudos anteriores empreendidos por este Conselho, especialmente o projeto / "Museu da Baixada Santista", elaborado sob a coordenação da Profº ' Marlene Suano, com a colaboração do Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli e do historiador Jaelson Britah Trindade, reunindo informações numerosas sobre a formação, desenvolvimento urbano e social da cidade de Santos; o interesse demonstrado pela Prefeitura Municipal de Santos em promover legislação apropriada de uso e ocupação do solo urbano, contemplando medidas relativas à preservação do patrimônio cultural. Levando em consideração a declaração do Conselheiro o Colegiado converteu o caso em "guichê", mas com a ressalva de que haja urgência na delimitação da área. Dando prosseguimento à discussão, foram também apreciados pelo Colegiado os Processos de Área Envoltória de nº 24363/86 e 24390/86, sendo que este último obteve / aprovação. No que concerne o primeiro processo o Presidente Prof. Modesto Carvalhosa argumentou que para que haja demolição é necessário que se conheça os novos usos previstos. No caso dos jardins deve-se evitar a criação de um grande número de terrenos vagos. O Colegiado solicitou diligência para vistoriar a área a fim de saber / se há vegetação a ser preservada e tomar conhecimento dos novos usos. O processo foi levado à votação, sendo aprovado por maioria a não aprovação do mesmo. O Processo com Parecer da Assessoria Jurídica de nº 23953/85 foi aprovado e obtendo parecer contrário da Assessoria à solicitação feita pelo interessado. Em relação ao processo nº 24258/85 do mesmo item, deve-se agir junto à Curadoria por terem feito demolição sem autorização do CONDEPHAAT. Aproveitando esta / questão, o Presidente Prof. Modesto Carvalhosa deu um voto de louvor a ação da Curadoria do Meio Ambiente na preservação e também à Assessoria Jurídica pela agilização dos processos. O Pres. Carvalhosa em comunicação aos Conselheiros, notificou que às 11:00 horas da próxi

8813

ma reunião, estará presente no CONDEPHAAT o Sr. Secretário da Cultura, Dr. Jorge da Cunha Lima, que trará varios assuntos ligados à cidade. O Presidente fez também menção à Lei Sarney que dispõe de benefícios fiscais na área do Imposto sobre a Renda atribuidos a operações consideradas de caráter cultural e artístico, ressaltou que a presente Lei refere-se muito superficialmente quanto à assuntos / preservacionistas.Tratou-se a seguir do processo nº 24478 /86 que solicita a preservação da Área Verde no terreno situado nos fundos do Centro de Pesquisas Laboratorial do Instituto Biológico. Esta / área foi entregue à construção do Instituto de Engenharia. Há interesse em harmonizar os interesse, visto que a opinião da comunidade sobre o assunto é de grande peso. Para esclarecimento deste processo está marcado para hoje às 15:00 horas uma reunião do Prof. Modesto Carvalhosa com o Presidente e o Diretor do Instituto de Engenharia. A questão do prédio nº 641 da Rua Líbero Badaró, processo nº 22885/84 , também foi levado a debate, uma vez que além de os responsáveis alegarem não terem sido notificados pelo CONDEPHAAT sobre a abertura de tombamento, argumentaram também que obtiveram autorização verbal deste órgão para a demolição. Se houver insistência ' dos responsáveis nessa alegação, tal caso será levado ao Secretário. O Presidente Prof. Carvalhosa fará um despacho no sentido de saber a razão da não notificação dos proprietários. Espera-se então, a evolução dos acontecimentos à luz do que consta no processo. Houve, a seguir, a inclusão do processo nº 24603/86 referente à Dinaltex - Motores e Bombas. Pleiteia-se a demolição de um imóvel de importância bastante grande. O Conselho deliberou que não será aprovada a demolição antes que o interessado mande o projeto do que pretende ' fazer no edifício e as plantas do mesmo. Quanto ao assunto referente ao processo nº 24696/86 sobre a Ponte Pênsil de Salto, foi designado o Conselheiro Edgard de Decca para emitir parecer. A inclusão de um representante do Instituto de Engenharia de São Paulo no Colegiado do CONDEPHAAT requerida no destaque nº 13 da pauta pelo Prof. Mário Savelli, foi aprovada por unanimidade. O Conselheiro Edgard ' de Decca aproveitou a ocasião para salientar a importância da inclusão de um representante da Associação Nacional dos Professores de História junto à CONDEPHAAT. O Presidente Prof. Modesto Carvalhosa notificou, ainda, ao Colegiado, que haverá reunião com a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, as 20:00 horas do dia 11 de junho ' de 1986 à rua Cel. João Leme, nº 520 - Bragança Paulista. Foram designados para esta reunião a Conselheira Marilda Martins Monteiro ,

o Diretor do STCR Sr.Marcos José Carrilho e o Arquiteto Flávio Luis Marcondes de Moraes, para tratarem de assuntos relacionados à preservação. Foi apresentado o trabalho de regulamentação das Áreas Envoltórias do Palácio dos Azulejos e Catedral em Campinas. Em seguida, foi aprovado por unanimidade, um voto de louvor aos técnicos / que elaboraram o trabalho. Finalizando, a Socióloga Naira Morgado / relatou o andamento dos trabalhos do grupo que está se reunindo para tratar da preservação e revitalização da vila de Paranapiacaba, sugeriu-se também que o tombamento da referida Vila seja homologado no mesmo dia da reinauguração do Sistema Funicular, dia 30 de setembro p.f. Nada mais havendo a ser tratado o Sr.Presidente Modesto Souza Barros Carvalhosa agradeceu os senhores presentes e encerrou a reunião da qual foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim e por todos os Conselheiros presentes.

São Paulo, 10 de junho de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Marilda Martins Monteiro
MARILDA MARTINS MONTEIRO

ANNA MARIA MARTINES CORRÊA

ANTONIO LUIS DIAS DE ANDRADE

DORATH PINTO UCHÔA

EDGARD DE DECCA

GIL SOBERO DE TOLEDO

IRINEU RIBEIRO DOS SANTOS

Pe. JAMIL NASSIF ABIB

MARIO SAVELLI

PAULO DE MELLO BASTOS

ANTONIO CARLOS BERNARDO

CAIO LUIS DE CARVALHO

GERALDO GIOVANNI

LUCIA PIZA FIGUEIRA DE M. FALKENBERG

LUCIMARA SANT'ANA BRAGA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 702

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	17270	70	

INT.: CONDEPHAAT.

ASS.: Presidenta - Solicita autorização dos Conselheiros objetivando firmar convênio com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como " Palácio dos Azulejos ", em CAMPINAS (Ex-ofício Recapeado em 16-05-84).

1) À DT. Conforme solicitação de Vossa Senhoria, contida a fls. 66/67, juntamos a fls. 68/71, cópia da Ata nº 717, de 09/06/86.

GP/CONDEPHAAT, 30 de dezembro de 1987.

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

DS/acmg

78

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

61/65 + Ata

nls
73

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

GAB/SEPLAN
of. 004/88

Campinas, 7 de janeiro de 1988.

Exmo. Sr.
Arqtº PAULO BASTOS
Digníssimo Presidente do CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar
01009 - São Paulo

Senhor Presidente,

É o presente para solicitar a V.Exª informações sobre o trabalho desenvolvido em conjunto pelo CONDEPHAAT, SPHAN e Prefeitura Municipal de Campinas, referente à regulamentação do tombamento da área envoltória do Palácio dos Azulejos e da Catedral Metropolitana de Campinas.

Acrescentamos ainda que em março de 1986 foi encaminhado ao CONDEPHAAT, material para parecer final.

No aguardo de breve manifestação de V.Exª, antecipadamente agradecemos e subscrevemo-nos,

Atenciosamente.

Arqtº Miguel Gilberto Pascoal
Secretário Municipal de
Planejamento e Coordenação

Av Anchieta, 200 - 19º andar
Campinas
CEP - 13015

F. 1007 - 215x315mm
- S.24kg. - IMA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

79

CONDEPHAAT

Ofício GP/064/88

São Paulo, 19 de janeiro de 1988.

Senhor Secretário

Em atenção ao seu ofício GAB/SEPLAN nº 04/88, estamos encaminhando cópia da regulamentação da área envoltória do Palácio dos Azulejos e da Catedral Metropolitana, bens tombados por este Conselho.

Estamos encaminhando ainda, cópia da ata da reunião do Egrégio Colegiado, quando da aprovação do supra referido documento.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Ilustríssimo Senhor
Arqtº. MIGUEL GILBERTO PASCOAL
DD. Secretário Municipal de Planejamento e
Coordenação da Prefeitura do Município de
CAMPINAS
CEP. 13100

NV/acmg

500.000 - 11-984 Impr. Serv. Gráf. SICCT

80

75

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

Bem tombado: Palácio dos Azulejos

Processo de Tombamento nº: 17270/70 - Campinas

STCR, 22 de junho de 1999.

arq. Tereza C. R. E. Pereira

hist. Edna H. M. Kamide

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

81

76

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: PALACIO DOS AZULEJOS Proc. de Tomb.: 17270/70 Res.: 25/03/81

Foto: IRACEMA DE O.G. FERNANDES Data: NOV. 97

Foto: IRACEMA DE O.G. FERNANDES Data: NOV. 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

82

SEGUE JUNTADA AO DOC.
SOB Nº 77 A 79.
ST/ P-ETO COLO, 29/09/99.

Ao
Presidente do CONDEPHAAT
Dr. José Roberto Melhem

Bananal, 02 de setembro de 1999

Senhor Presidente,

Embora afastada deste órgão em São Paulo, mantenho contato com a USP, recebendo freqüentemente correspondências diversas daquela instituição. Dessa forma, fui informada da publicação de um catálogo sobre o restauro do Palácio dos Azulejos, em Campinas, através do CONDEPACC, que é o órgão de preservação a nível municipal.

Lembro que no início das trabalhos, em 1996, fomos procurados pela diretoria daquela instituição, então sob a responsabilidade da Sra. Ana Vilanueva, para auxiliar na formulação dos projetos, juntamente com o Arquiteto Marcos Carrilho / IPHAN, considerando-se o tombamento a nível federal e estadual do bem cultural.

Ainda que nossa participação nos trabalhos tenha sido pequena, empenhamo-nos em prestar a assistência necessária, na medida do possível, razão pela qual foi providenciado o empréstimo de valiosa documentação, gráfica e fotográfica, sobre o monumento, a partir do acervo do CONDEPHAAT, diretamente à Arquiteta Sandra Geraldi, funcionária do CONDEPACC, e responsável técnica pelos trabalhos.

Assim, lamento e devo informar que até o presente momento tais documentos não foram devolvidos, apesar das inúmeras tentativas de contato para este fim. Também é lamentável lembrar que, via de regra, o nome do CONDEPHAAT é omitido em trabalhos dessa natureza.

Finalmente, julgando a extrema importância do fato , recorro a esta Presidência no sentido de resolver estes desvios, colocando-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Silvana Bahia Diniz
Arquiteta Silvana Sousa Nilo Bahia Diniz

78

MINUTA

Considerando a importância de Bananal quanto ao seu acervo cultural, e os instrumentos disponíveis para sua preservação, cabe-nos alertá-lo sobre intervenções impróprias que vem ocorrendo no interior do Centro Histórico, tombado por este CONDEPHAAT.

Trata-se da atuação de profissional ligado à área da construção civil, funcionário desta Prefeitura, o Engenheiro Civil Alfredo José Gomes de Oliveira - CREA 85100224-3D.

Embora a regulamentação do tombamento faculte ao proprietário a obrigatoriedade quanto à aprovação pelo CONDEPHAAT, em determinados casos, de projetos para reformas ou novas construções dentro da área tombada, também determina aquela regulamentação nossa intervenção quando se julgue necessário, sendo este o caso. Assim, parece-nos adequado que os projetos de autoria deste profissional passem a ser enviados ao CONDEPHAAT, para a devida autorização.

A título de exemplo destas observações, lembramos os casos ocorridos à Av. Bom Jesus, 218/232 (no aguardo ainda de solução negociável junto à esta Prefeitura), à R. Ernani Graça, 38, ou à R. Washington Luis, 30.

Lembramos que a Arquiteta Silvana Sousa Nilo Bahia Diniz, funcionária do CONDEPHAAT, comissionada junto a esta Prefeitura Municipal, pode facilitar nosso contato, passando instruções, eventualmente necessárias, bem como trabalhar na orientação de projetos, como profunda conhecedora que é da cidade de Bananal.

Favor encaminhar ao José Guilherme

84

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 79

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício s/ nº			

INT.: SILVANA BAHIA DINIZ

ASS.: Referente à material gráfico e fotográfico do Palácio dos Azulejos – Campinas

À SA para juntar ao respectivo processo, retornando a este GP.

GP/Condephaat, 16 de Setembro de 1999.

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 17 / 09 / 99
Recebido por:
Horas: 11.00h

85

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
80

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo nº17.270/70			

INT.:CONDEPHAAT
ASS.:Presidenta - Solicita autorização dos conselhos objetivando firmar convênio, com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o destombamento do edifício conhecido como "Palácio dos azulejos", em Campinas.

Tendo em vista que o material citado pela Arq. Silvana Bahia já foi devolvido pelo CONDEPACC, retornem os autos à STA.

GP/CONDEPHAAT, 01 de agosto de 2000

VALQUIRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

/fcsm

86

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Juntada

Segue ___ juntada 5 nesta data, ~~Documento~~ ___ / Folha ___ de Informação rubricada sob n.º 61 a 62.

CONSELHO FISCAL

Em 23 de 06 de 19 07

Assinatura

87

Correio Eletrônico

De: "nadiazakia" <nadiazakia@terra.com.br>
Data: Seg, 13 Agosto, 2007 10:25
Para: "condephaat" <condephaat@cultura.sp.gov.br>
Assunto: Palácio dos Azulejos/Campinas

Sr. Adilson Avansi/Presidente CONDEPHAAT
Solicitamos a este órgão a regulamentação referente ao Palácio dos Azulejos e seu entorno, pois este imóvel foi
tombado também pelo Condephaat. Estamos necessitando desta documentação para verificarmos se um projeto que
está sendo implantado no quarteirão do Palácio atende a todas as condições estabelecidas no ato de tombamento.
Sendo possível o atendimento de nossa solicitação o material poderá ser enviado para o seguinte endereço: Rua
Dr. José Inocêncio de Campos, 53/ap.51 - Campinas/SP - Cep.13024-230.
Desde já, obrigada
Nadia Zákia/Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural/Prefeitura de Campinas
Telefone: (19) 37058032

82

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do	Número	Ano	Rubrica
E-mail recebido		2007	

INT.: **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

ASS.: Solicita informações sobre regulamentação de Área Envoltória do imóvel denominado Palácio dos Azulejos, no município de Campinas.

1. Ao NAA/PT para juntar ao respectivo Processo;
2. Ao GT para informar.

Condephaat, 21 de agosto de 2007.

ADILSON AVANSI DE ABREU
PRESIDENTE

Ao arquiteto Flávio Moraes
Para manifestação
10/9/07

SOLANGE RUIZ HERCZFELD
Diretora do Centro de Estudos de Inventário e Tombamento

/ceao.

88

À Diretoria Técnica.

Recentemente, há 2 ou 3 semanas, encaminhei uma cópia da Regulamentação da área envoltória do Palácio dos Bandeirantes, para a arquiteta Sonia M. Simon. Parece-me que a matéria deste pedido já foi respondida por ela para a Prefeitura de Campinas.

São Paulo, 11 de setembro de 2007

arquiteto

83

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico
Rua Mauá nº 51 – 3º andar – Bairro Luz – São Paulo – SP
Cep.: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax: 3337.3955

Ofício UPPH/GT – 075/07

São Paulo, 11 de setembro de 2007.

Prezada Senhora,

Segue, anexo, cópia da planta cadastral com a proposta de regulamentação da área envoltória do Palácio dos Azulejos, em atendimento ao pedido de Vossa Senhoria realizado via e-mail.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

JULIANA MENDES PRATA
Coordenadora da UPPH

Senhora
Nadia Zákia
Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural da Prefeitura de Campinas
Rua Dr. José Inocêncio de Campos nº 53, apto. 51
Campinas
01310.940
/ccmj

89

Ao NAA/CD

para arquivar.

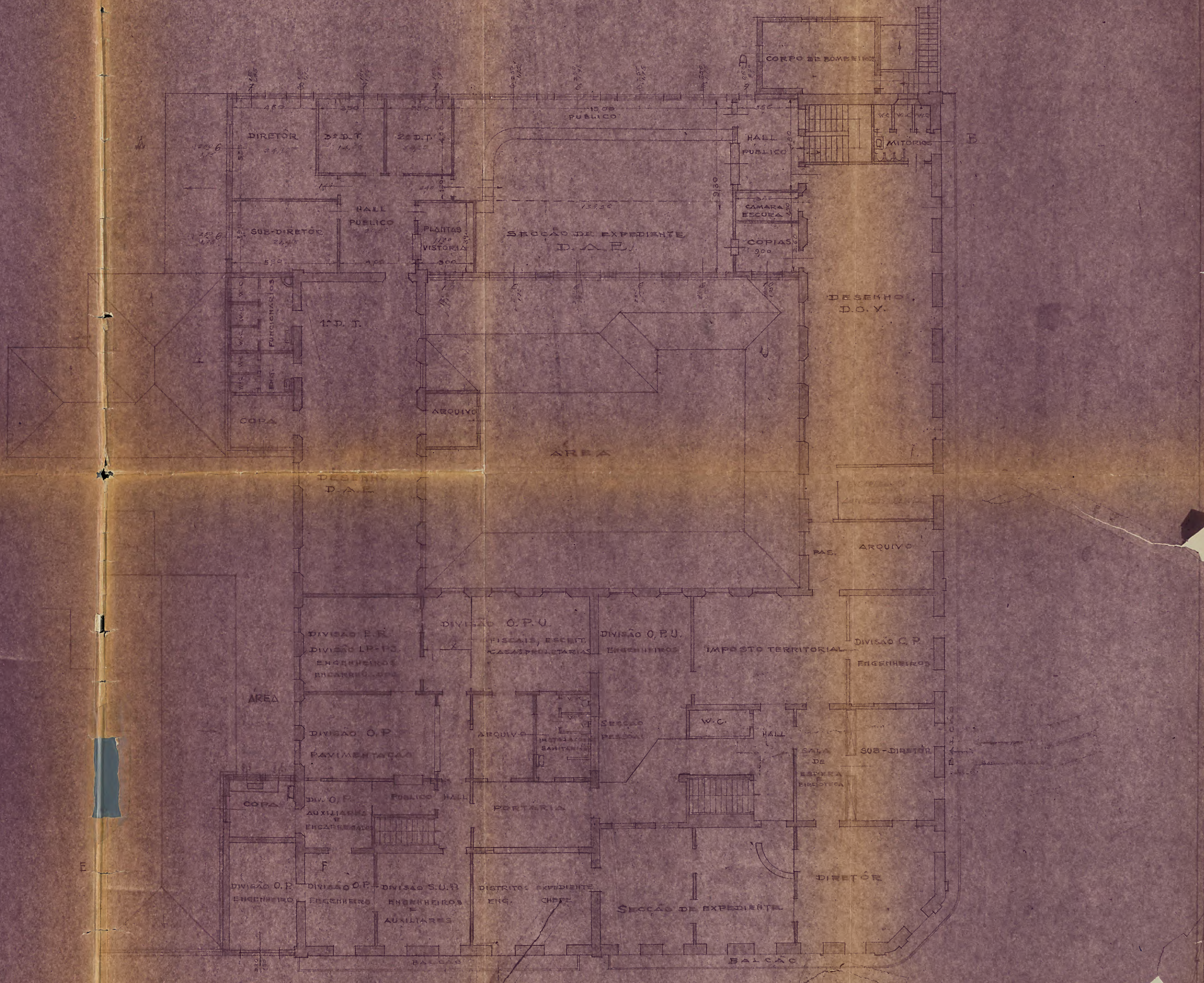
01/10/2007.

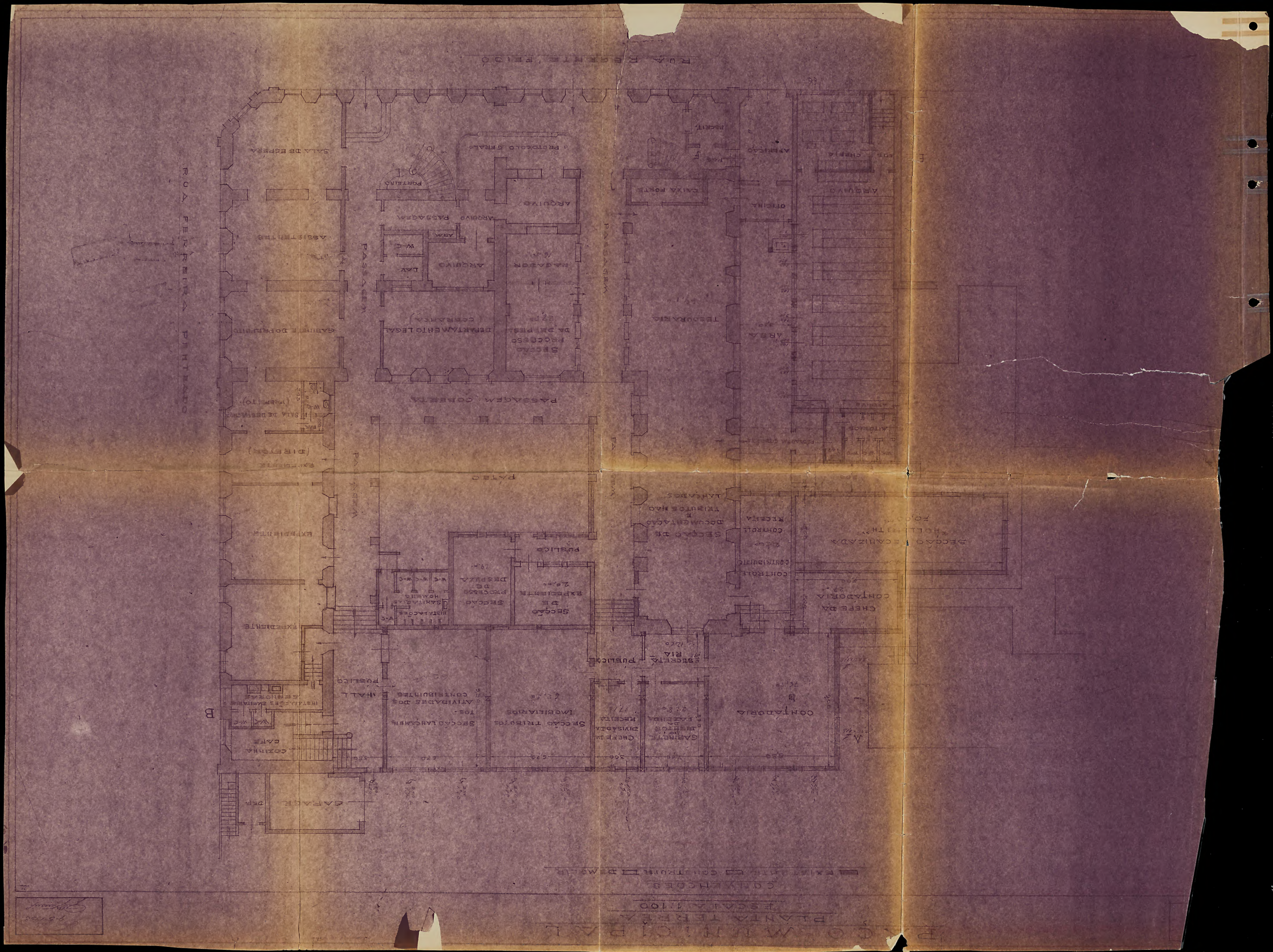
SOLANGE RUIZ HERCZFELD
Diretora do Centro de Estudos de
Inventário e Tombamento

PAÇO MUNICIPAL
PAVIMENTO SUPERIOR
ESCALA 1:100

CONVENÇÕES

EXISTENTE CONSTRUIR DEMOLIR





PAÇO MUNICIPAL
PLANTA TERRÊA
ESCALA 1:100

CONVENÇÕES

▬ EXISTENTE ▭ CONSTRUIR ▭ DEMOLIR

9-5-1953

GARAGE
DEP.
COZINHA
CAFÉ
W-C
W-C
INSTALAÇÕES SANITARIAS SENHORAS
B
A
CONTADORIA
76,50
9,00
6,50
GABINETE DO DIRETOR DA FAZENDA
22,80
4,00
5,70
CHEFE DA DIVISÃO DA RECEITA
17,10
3,00
SECÇÃO TRIBUTOS IMOBILIARIOS
62,50
6,70
SECÇÃO LANÇAMENTOS - ATIVIDADES DOS CONTRIBUINTES
62 M²
6,70
9,30
HALL PÚBLICO
3,50
SECRETÁRIA
12,60
PÚBLICO
CHEFE DA CONTADORIA
27,00
7,00
3,85
SECÇÃO MECANIZADA "HOLLERITH"
70,00 m²
CONTROLE CONTRIBUINTE
CONTROLE RECEITA
SECÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E TRIBUTOS NÃO LANÇADOS
SECÇÃO DE EXPEDIENTE
20,00
SECÇÃO PROCESSO DE DESPEZA
19,00
INSTALAÇÕES SANITARIAS HOMENS
W-C
W-C
W-C
W-C
PÚBLICO
PÁTEO
PASSAGEM
PASSAGEM
PASSAGEM
PASSAGEM COBERTA
PASSAGEM COBERTA
EXPEDIENTE
EXPEDIENTE
EXPEDIENTE (DIRETOR)
PAS.
W-C
SALA DE DESPACHOS (PREFEITO)
MITÓRIOS
ARQUIVO
ÁREA
TESOURARIA
OFICINA
ARQUIVO
CAIXA FORTE
ENT.
CHEFIA
AFERIÇÃO
PAS.
ESCRIT.
SECÇÃO PROCESSO DA DESPESA
27,00
DEPARTAMENTO LEGAL (COBRANÇA)
PAGADOR
16,00
ARQUIVO
LAV.
W-C
ARM.
ARQUIVO
PASSAGEM
ARQUIVO
PORTEIRO
PROTOCOLO GERAL
GABINETE DO PREFEITO
ASSISTENTES
SALA DE ESPERA
RUA REGENTE FEIJÓ
RUA FERREIRA PENTEADO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

ATA Nº 717

SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

Aos nove dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e seis, com início às 9:00 horas, na sede da Secretaria da Cultura, localizada na Rua Líbero Badaró,39, 11º andar, sob a presidência do Prof. Modesto Souza Barros Carvalhosa e com a presença dos conselheiros: Anna Maria Martines Corrêa, Antônio Carlos Bernardo, Antônio Luis dias de Andrade, Caio Luis de Carvalho, Dorath Pinto Uchôa, Edgard de Decca, Geraldo Giovanni, Gil Sodero de Toledo, Irineu Ribeiro dos Santos, Pe. Jamil Nassif Abib, Lúcia Piza Figueira de M. Falkenberg, Marilda Martins Monteiro, Mário Savelli, Paulo de Mello Bastos, além do Diretor e Vice-Diretora do Serviço Técnico, respectivamente o Arquiteto Marcos José Carrilho e Historiadora Sheila Shawarzman, realizou-se sessão ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, tendo secretariado a reunião a Srta. Lucimara S. Braga. A reunião foi aberta pelo Senhor Presidente que saudou os Senhores Conselheiros e passou a Ordem do Dia. Foram debatidos e aprovados pelo Colegiado os seguintes Processos de Áreas Envoltórias com Parecer Favorável do STCR: 24553/86, 24623/86, 24540/86, 24602/86, 24624/86, 24613/86, 24615/86,24612/86.O Colegiado decidiu aprovar o projeto 24553/86 desde que atendidas integralmente as seguintes restrições:a cobertura do corpo principal da casa será conservada na sua volumetria e forma construtiva; as paredes a conservar(conforme projeto) deverão ter seu revestimento externo restaurado; todas as esquadrias e portas que compõem a fachada principal deverão ser reconstituídas, se for o caso, observando o estilo das originais; o piso de mármore da escada de acesso deverá ser resconstituído.Processos de Áreas Envoltórias com parecer Desfavorável do STCR:Foram também discutidos e aprovados os pareceres desfavoráveis do STCR dados aos processos: 24432/86, 23963/85, 24344/85, 24614/86, 24580/86, sendo que o processo nº 24432/85 foi encaminhado à Conselheira Relatora Anna Maria Martines Correa. A Conselheira, além de ressaltar a importância da preservação do Conjunto Arquitetônico do Município de Assis, que poderá servir de museu ou centro cultural,

salientou também a questão ecológica, pois a destruição do edifício comprometeria os mananciais da região. O Colegiado pediu que a Conselheira fizesse estudo profundo do caso para posterior encaminhamento ao Conselho a fim de que o mesmo delibere sobre o assunto. A seguir o Conselheiro Antônio Luis Dias de Andrade solicitou ao Sr. Presidente e ao Colegiado, o estudo de tombamento do Centro Histórico de Santos considerando: a importância do conjunto arquitetônico' remanescentes no Centro Histórico de Santos; as dificuldades havidas no controle e adequação de novas construções e reformas na áreas de proteção ambiental dos bens tombados pelo Conselho naquela área e a consequente descaracterização do conjunto urbano; os estudos anteriores empreendidos por este Conselho, especialmente o projeto "Museu da Baixada Santista", elaborado sob a coordenação da Profº Marlene Suano, com a colaboração do Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli e do historiador Jaelson Britah Trindade, reunindo informações numerosas sobre a formação, desenvolvimento urbano e social da cidade de Santos; o interesse demonstrado pela Prefeitura Municipal de Santos em promover legislação apropriada de uso e ocupação do solo urbano, contemplando medidas relativas à preservação do patrimônio cultural. Levando em consideração a declaração do Conselheiro o Colegiado converteu o caso em "guichê", mas com a ressalva de que haja urgência na delimitação da área. Dando prosseguimento à discussão, foram também apreciados pelo Colegiado os Processos de Área Envoltória de nº 24363/86 e 24390/86, sendo que este último obteve aprovação. No que concerne o primeiro processo o Presidente Prof. Modesto Carvalhosa argumentou que para que haja demolição é necessário que se conheça os novos usos previstos. No caso dos jardins deve-se evitar a criação de um grande número de terrenos vagos. O Colegiado solicitou diligência para vistoriar a área a fim de saber se há vegetação a ser preservada e tomar conhecimento dos novos usos. O processo foi levado à votação, sendo aprovado por maioria a não aprovação do mesmo. O Processo com Parecer da Assessoria Jurídica de nº 23953/85 foi aprovado e obtendo parecer contrário da Assessoria à solicitação feita pelo interessado. Em relação ao processo nº 24258/85 do mesmo item, deve-se agir junto à Curadoria por terem feito demolição sem autorização do CONDEPHAAT. Aproveitando esta questão, o Presidente Prof. Modesto Carvalhosa deu um voto de louvor a ação da Curadoria do Meio Ambiente na preservação e também à Assessoria Jurídica pela agilização dos processos. O Pres. Carvalhosa em comunicação aos Conselheiros, notificou que às 11:00 horas da próxi

ma reunião, estará presente no CONDEPHAAT o Sr. Secretário da Cultura, Dr. Jorge da Cunha Lima, que trará varios assuntos ligados à cidade. O Presidente fez também menção à Lei Sarney que dispõe de benefícios fiscais na área do Imposto sobre a Renda atribuidos a operações consideradas de caráter cultural e artístico, ressaltou que a presente Lei refere-se muito superficialmente quanto à assuntos / preservacionistas.Tratou-se a seguir do processo nº 24478 /86 que solicita a preservação da Área Verde no terreno situado nos fundos do Centro de Pesquisas Laboratorial do Instituto Biológico. Esta / área foi entregue à construção do Instituto de Engenharia. Há interesse em harmonizar os interesse, visto que a opinião da comunidade sobre o assunto é de grande peso. Para esclarecimento deste processo está marcado para hoje às 15:00 horas uma reunião do Prof. Modesto Carvalhosa com o Presidente e o Diretor do Instituto de Engenharia. A questão do prédio nº 641 da Rua Líbero Badaró, processo nº 22885/84 , também foi levado a debate, uma vez que além de os responsáveis alegarem não terem sido notificados pelo CONDEPHAAT sobre a abertura de tombamento, argumentaram também que obtiveram autorização verbal deste órgão para a demolição. Se houver insistência dos responsáveis nessa alegação, tal caso será levado ao Secretário. O Presidente Prof. Carvalhosa fará um despacho no sentido de saber a razão da não notificação dos proprietários. Espera-se então, a evolução dos acontecimentos à luz do que consta no processo. Houve, a seguir, a inclusão do processo nº 24603/86 referente à Dinaltex - Motores e Bombas. Pleiteia-se a demolição de um imóvel de importância bastante grande. O Conselho deliberou que não será aprovada a demolição antes que o interessado mande o projeto do que pretende fazer no edifício e as plantas do mesmo. Quanto ao assunto referente ao processo nº 24696/86 sobre a Ponte Pênsil de Salto, foi designado o Conselheiro Edgard de Decca para emitir parecer. A inclusão de um representante do Instituto de Engenharia de São Paulo no Colegiado do CONDEPHAAT requerida no destaque nº 13 da pauta pelo Prof. Mário Savelli, foi aprovada por unanimidade. O Conselheiro Edgard de Decca aproveitou a ocasião para salientar a importância da inclusão de um representante da Associação Nacional dos Professores de História junto à CONDEPHAAT. O Presidente Prof. Modesto Carvalhosa notificou, ainda, ao Colegiado, que haverá reunião com a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, as 20:00 horas do dia 11 de junho de 1986 à rua Cel. João Leme, nº 520 - Bragança Paulista. Foram designados para esta reunião a Conselheira Marilda Martins Monteiro ,

o Diretor do STCR Sr.Marcos José Carrilho e o Arquiteto Flávio Luis Marcondes de Moraes, para tratarem de assuntos relacionados à preservação. Foi apresentado o trabalho de regulamentação das Áreas Envoltórias do Palácio dos Azulejos e Catedral em Campinas. Em seguida, foi aprovado por unanimidade, um voto de louvor aos técnicos / que elaboraram o trabalho. Finalizando, a Socióloga Naira Morgado / relatou o andamento dos trabalhos do grupo que está se reunindo para tratar da preservação e revitalização da vila de Paranapiacaba, sugeriu-se também que o tombamento da referida Vila seja homologado no mesmo dia da reinauguração do Sistema Funicular, dia 30 de setembro p.f. Nada mais havendo a ser tratado o Sr.Presidente Modesto Souza Barros Carvalhosa agradeceu os senhores presentes e encerrou a reunião da qual foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim e por todos os Conselheiros presentes.

São Paulo, 10 de junho de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Marilda Martins Monteiro
MARILDA MARTINS MONTEIRO

ANNA MARIA MARTINES CORRÊA

ANTONIO LUIS DIAS DE ANDRADE

DORATH PINTO UCHÔA

EDGARD DE DECCA

GIL SODERO DE TOLEDO

IRINEU RIBEIRO DOS SANTOS

Pe. JAMIL NASSIF ABIB

MARIO SAVELLI

PAULO DE MELLO BASTOS

ANTONIO CARLOS BERNARDO

CAIO LUIS DE CARVALHO

GERALDO GIOVANNI

LUCIA PIZA FIGUEIRA DE M. FALKENBERG

LUCIMARA SANT'ANA BRAGA

PROCESSO N.º 17270/70

CONDEPHAAT

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.
08.01.02	Centro de Documentação		(rubrica)

96

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RELAÇÃO DE REMESSA

N.º 233/87

Data 21/12/87

97

D. DT

A. GP

N.º de Ordem	NOME OU PROCEDÊNCIA	Protocolo e n.º do processo	APENSOS
01	P. CONDEPHAAT Nº 17270/70 CONDEPHAAT PRESIDENTE – solicita autorização dos conselhos objetivando firmar convênio com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitando o desmembramento do edifício conhecido como "Palácio dos Azulejos", em Campinas.		

Remetente 21/12/87

Assinatura — Nome Legível

Destinatário 21/12/87

Assinatura — ANA CÉLIA Nome Legível

1.a Via (branca) - Seção de Protocolo
2.a Via (amarela) - Unidade Remetente
3.a Via (verde) - Unidade Destinatária

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A